



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Uso do “Manual Didático da Guitarra Clássica” como manual de apoio à disciplina de Guitarra

Adolfo Carlos Teixeira Saldanha Mendes

Orientadores

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Coorientação Científica do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2017

Dedicatória

Dedico esta etapa aos meus filhos de sangue que são a razão da minha luta, ao meu filho do coração, e à minha companheira que me dá todo o incentivo do mundo.

Agradecimentos

Agradeço aos meus colegas e amigos, Bruno Ferreira, Edgar Petejo, José Farinha, Luís Silva, Marcelo Fortuna, Pedro Sousa, Rafael Umbelino, Vítor Ferreira e a todos aqueles que na “sombra” me ajudaram nesta caminhada.

Resumo

Este relatório final de Mestrado tem como objetivo descrever a minha experiência na prática de ensino supervisionada bem como apresentar o meu estudo de investigação.

A primeira parte do relatório foca-se na Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório de Música do Choral Phydellius em Torres Novas, onde não só desempenhei a função de estagiário como também acumulei funções no Conselho Pedagógico como responsável pelo departamento de guitarra, o que para mim foi sinónimo de maior responsabilidade e regozijo. Enquanto estagiário desempenhei funções de docente na disciplina de Guitarra e colaborei numa disciplina de Classe de Conjunto em formato de orquestra de sopros. Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada, contextualizam-se o meio e a escola, caracterizam-se as turmas e os alunos, evidenciam-se as aulas lecionadas e exemplificam-se com a apresentação de planificações e com as reflexões sobre as situações de ensino e aprendizagem, nas duas disciplinas em que a prática se desenvolveu.

Na segunda parte do presente relatório apresento o estudo, conduzido sob a forma de investigação-ação, já ambicionado há muito, que, de alguma maneira, pretende demonstrar a dimensão pedagógica e educativa do Manual Didático da Guitarra Clássica, desenvolvido por mim, quando aplicado na disciplina de Guitarra. Esta investigação reflete o contributo positivo do manual para a melhoria da performance do aluno como também para o aumento do seu conhecimento teórico e técnico. De reforçar que esta investigação contou com a colaboração de colegas idóneos que vieram dar validade técnica à investigação.

Palavras-chave

Ensino de Música; Guitarra Clássica; Manual Didático de Guitarra; Prática de Ensino Supervisionada; Investigação-ação

Abstract

This final Master's report aims to describe my experience in supervised teaching practice as well as present my research study.

The first part of the report focuses on the Supervised Teaching Practice held at the Choral Phydellius Music Conservatory in Torres Novas, where not only did I work as a trainee but also accumulated functions in the Pedagogical Council as responsible for the guitar department, which I was synonymous with greater responsibility and rejoicing. As a trainee I worked as pre-service teacher in the discipline of Guitar and I collaborated in a discipline of Group Class in format of orchestra of blows. With regard to the Supervised Teaching Practice, the environment and the school are contextualized, the classes and the students are characterized, the lessons taught are exemplified by the presentation of plans and reflections on teaching and learning situations in the two disciplines in which the practice was developed.

In the second part of this report I present the study, conducted in the form of action research, long sought after, which somehow intends to demonstrate the pedagogical and educational dimension of the Classical Guitar Didactic Manual developed by me when applied in the discipline of Guitar. This research reflects the positive contribution of the manual to improving student performance as well as increasing their theoretical and technical knowledge. It should be stressed that this research was supported by suitable colleagues who came to give technical validity to the investigation.

Keywords

Music Teaching; Classical guitar; Guitar didactical handbook; Supervised Teaching Practice; Action-Research

Índice geral

Parte 1 - Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução	3
2. Caracterização do Meio	5
3. Caracterização da Instituição	7
3.1 Choral Phydellius	7
3.2 Conservatório de Música do Choral Phydellius	8
4. O ensino de Guitarra e Classe de Conjunto no Conservatório de Música do Choral Phydellius de Torres Novas	11
4.1 Caracterização dos alunos	11
4.2 Organização e descrição da Prática de Ensino Supervisionada	12
4.2.1 Planificação das aulas de Guitarra	12
4.2.2 Descrição e Reflexão das aulas de Guitarra	15
4.2.3 Planificação das aulas de Classe de Conjunto	25
4.2.4 Descrição e Reflexão das aulas de Classe de Conjunto	26
5. Reflexão crítica global sobre a prática de ensino supervisionada	37

Parte 2 – Uso do “Manual Didático da Guitarra Clássica” como manual de apoio à disciplina de Guitarra

1. Introdução	45
2. Problema e Objetivo do Estudo	47
3. Enquadramento Teórico do Estudo	49
3.1 A importância da estrutura dos conteúdos	49
3.2 O porquê da construção do Manual Didático da Guitarra Clássica	51
3.3 Uma opinião sobre o Manual Didático da Guitarra Clássica	52
4. Plano de Investigação e Metodologia	53
5. Caracterização do Aluno	55
6. Teste Diagnóstico ao Aluno	57
7. Planificação da Ação	61
8. Sessões da Ação	63

8.1 Sessão 1	63
8.2 Sessão 2	66
8.3 Sessão 3	69
8.4 Sessão 4	70
8.5 Sessão 5	72
8.6 Sessão 6	73
8.7 Sessão 7	74
9. Avaliação da <i>performance</i> do aluno da obra proposta	75
10. Avaliação dos <i>conhecimentos teóricos e técnicos</i> do aluno	77
11. Avaliadores de Validação	79
12. Análise dos Dados Recolhidos	79
12.1 Avaliação da <i>performance</i> do aluno	79
12.2 Conclusão da Avaliação da <i>performance</i> do aluno	86
12.3 Avaliação dos <i>conhecimentos teóricos</i> do aluno	89
12.4 Conclusão da Avaliação dos <i>conhecimentos teóricos</i> do aluno	90
12.5 Avaliação dos <i>conhecimentos técnicos</i> do aluno	91
12.6 Conclusão da Avaliação dos <i>conhecimentos técnicos</i> do aluno	95
13. Conclusão	99
14. Referências	101
15. Anexos	103

Índice de figuras

Parte 2 – Uso do “Manual Didático da Guitarra Clássica” como manual de apoio à disciplina de Guitarra

Figura 1 – Peça "Olé José" de Debbie Cracknell	65
Figura 2 – Introdução	66
Figura 3 – Tema A	67
Figura 4 – Tema B	67
Figura 5 – Final	68

Lista de Tabelas e Gráficos (numeração sequencial)

Parte 1 - Prática de Ensino Supervisionada

Tabela 1 - Caracterização do aluno de instrumento (Guitarra)	11
Tabela 2 - Caracterização dos alunos de música de conjunto (Classe de Conjunto)	11
Tabela 3 - Aulas de guitarra	13
Tabela 4 - Descrições e Reflexões das aulas de guitarra	15
Tabela 5 - Aulas de classe de conjunto	25
Tabela 6 - Descrições e Reflexões das aulas de classe de conjunto	26

Parte 2 - Uso do “Manual Didático da Guitarra Clássica” como manual de apoio à disciplina de Guitarra

Tabela 7 - Prova de acesso ao regime articulado do 5º ano	55
Tabela 8 - Teste Diagnóstico (planificação)	57
Tabela 9 - Teste Diagnóstico (Ação 1).....	58
Tabela 10 - Teste Diagnóstico (Ação 2)	59
Tabela 11 - Teste Diagnóstico (Ação 3)	60
Tabela 12 - Sessão 1	63
Tabela 13 - Sessão 2	66
Tabela 14 - Sessão 3	69
Tabela 15 - Sessão 4	70
Tabela 16 - Sessão 5	72
Tabela 17 - Sessão 6	73
Tabela 18 - Sessão 7	74
Tabela 19 - Avaliação da <i>performance</i> do aluno da obra proposta	75
Tabela 20 - Avaliação dos <i>conhecimentos teóricos e técnicos</i> do aluno	77
Gráfico 21 - Subdomínios (Sensorial)	79
Gráfico 22 - Subdomínios (Manipulativo)	80
Gráfico 23 - Subdomínios (Pessoal)	80
Gráfico 24 - Subdomínios (Vernacular)	81
Gráfico 25 - Subdomínios (Especulativo)	81

Gráfico 26 – Subdomínios (Idiomático)	82
Gráfico 27 – Subdomínios (Simbólico)	82
Gráfico 28 – Subdomínios (Sistemático)	83
Gráfico 29 – Domínios (Materiais)	83
Gráfico 30 – Domínios (Expressão)	84
Gráfico 31 – Domínios (Forma)	84
Gráfico 32 – Domínios (Valor)	85
Gráfico 33 – Avaliação da <i>performance</i>	85
Gráfico 34 – Média da <i>performance</i>	86
Tabela 35 – Médias da avaliação da <i>performance</i>	87
Gráfico 36 – Avaliação dos <i>conhecimentos teóricos</i>	89
Gráfico 37 – Média dos <i>conhecimentos teóricos</i>	90
Gráfico 38 – Escalas	91
Gráfico 39 – Arpejos	92
Gráfico 40 – Acordes	93
Gráfico 41 – Avaliação dos <i>conhecimentos técnicos</i>	93
Gráfico 42 – Média dos <i>conhecimentos técnicos</i>	94
Tabela 43 – Médias da avaliação dos <i>conhecimentos técnicos</i>	95

Parte 1

Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

Este relatório da prática de ensino supervisionada retrata o ano escolar de 2016/ 2017 no que diz respeito à minha função como docente estagiário de um aluno da disciplina de Guitarra e numa Classe de Conjunto, funções essas exercidas no Conservatório de Música do Choral Phydellius, sito na localidade de Torres Novas.

Durante o referido período letivo acumulei ainda funções no Conselho Pedagógico como responsável pela coordenação do departamento de guitarra. Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora, quer ao nível profissional quer humano.

Parti para este estágio não só com a finalidade de obtenção de grau académico profissionalizante, mas também, muito em especial, esperando poder melhorar e aprender mais sobre o planeamento e a implementação das minhas aulas. As expectativas eram, desde logo, as melhores e as mais humildes, por contar com orientação e supervisão direta e próxima, e, por poder estagiar numa instituição como o Conservatório de Música do Choral Phydellius, outro fator gerador de motivação, não só pela credibilidade daquela escola mas igualmente pelo seu dinamismo e empreendedorismo artístico demonstrados no concelho de Torres Novas e para além dele.

Ao longo do tempo tenho pautado o meu percurso profissional por uma constante aprendizagem, formação e construção. A minha experiência de 11 anos na docência não é tão longa que não tenha mais para aprender, mas também não é tão curta que não tenha já para partilhar. Ao longo destes últimos quatro anos tenho vindo a compor uma obra musical direcionada para o ensino da guitarra, atualmente composta pelas seguintes obras, que estiveram muito presentes na Prática de Ensino Supervisionada que desenvolvi:

- “Manual Didático da Guitarra Clássica”, em 3 volumes, um guia prático à consecução dos objetivos a atingir ao longo do percurso académico de iniciação ao estudo da guitarra
- Dois livros de estudos: “Estudos Série I”, composto por 7 estudos, e “Estudos Série II”, composto por 9 estudos
- “Concerto Pedagógico”, uma proposta para dar a conhecer temas tradicionais/ infantis, recorrendo a diversas técnicas e recursos tímbricos, com o objetivo de despertar nas crianças, de forma pedagógica, o gosto pela audição e a prática da guitarra clássica
- “Canções Infantis”, um livro com arranjos para guitarra e voz, acompanhado por CD áudio, com o objetivo de divulgar a música tradicional/infantil acompanhada à guitarra, com o seguinte propósito:
 - Ser ouvido por bebés, contendo o livro ilustrações apelativas
 - Ser cantado por alunos do 1º ciclo com acompanhamento de guitarra

2. Caracterização do Meio¹

O concelho de Torres Novas está localizado na sub-região do Médio Tejo, na Região Centro de Portugal, fazendo parte do distrito de Santarém, província do Ribatejo.

O município de Torres Novas é constituído por dez freguesias:

- Freguesia de Assentis;
- Freguesia da Chancelaria;
- Freguesia da Meia Via;
- Freguesia do Pedrógão;
- Freguesia dos Riachos;
- União de Freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel;
- União das Freguesias de Olaia e Paço;
- União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago);
- União de Freguesias de Torres Novas (S. Pedro), Lapas e Ribeira Branca;
- Freguesia da Zibreira

Atualmente o concelho possui 36.717 habitantes, disperso por uma área de 270 km², com uma população maioritariamente enquadrada na faixa etária entre os 25 aos 64 anos.

Este concelho faz fronteira com os concelhos de Tomar, Ourém, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, Golegã, Santarém e Alcanena, e tem a sua sede de município (Câmara Municipal) na cidade de Torres Novas com as respetivas coordenadas GPS, WGS84 Datum.

A sua história remonta ao Paleolítico com marcas visíveis descobertas na orla da rede cárstica do rio Almonda. Também encontrados entre estas ruínas, estão os vestígios da época do domínio romano (I a IV d.C.) como painéis de mosaicos coloridos, moedas, entre outros.

Após a expulsão dos invasores árabes por D. Afonso Henriques, em 1148, dá-se a fundação do concelho, na altura conhecido por Turrís pelo foral atribuído a 1 de outubro de 1190 por D. Sancho I.

Durante a Idade Média, mais propriamente no ano de 1263, Turrís recebe a Carta de Feira, passando, logo de seguida, estas terras para o domínio da rainha Santa Isabel de Aragão (em 1304) por doação de seu marido, o rei D. Dinis.

No ano de 1510, durante o reinado de D. Manuel I, esta vila - agora cidade de Torres Novas - recebeu um novo foral ficando D. Isabel de Avis como donatária. Contudo, na

¹ O texto relativo à caracterização do meio teve como fonte:
<http://www.cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/historia-torres-novas?tmpl=component&format=pdf>

década seguinte, a vila passa para os domínios de D. João de Lencastre que recebe o título de primeiro marquês de Torres Novas (também primeiro duque de Aveiro).

Até ao ano de 1759, estas terras ficaram sob o domínio do Ducado de Aveiro, passando, nessa data, para o domínio direto da rainha D. Maria I, com a curiosidade que foi esta rainha que concedeu a licença a Henrique Meuron e a David Suabe para instalarem em Torres Novas a Fábrica das Chitas, no ano de 1783, destruída em 1810 pelas tropas do general Massena, na terceira invasão francesa.

Contudo, a área do tecido económica de Torres Novas desenvolveu-se muito ao longo de todo o século XIX, com a fundação das empresas Fábrica de Papel do Almonda (1818) Companhia de Fiação de Torres Novas (1845), juntamente com a inauguração da linha ferroviária entre Torres Novas e Alcanena, em 1893.

É já no século XX, mais precisamente no ano de 1985, que Torres Novas é elevada a cidade.

Atualmente, as áreas com mais produtividade e com maior relevo para o concelho são:

- Indústrias transformadoras da madeira
- Agroalimentar
- Metalúrgica e Metalomecânica
- Têxteis
- Materiais de construção
- Transporte de pessoas e mercadorias

Com respeito à sociedade e empresas no concelho, verifica-se uma maior incidência no setor do comércio grosso e a retalho, logo de seguida os prestadores de serviços de consultaria, técnicos e similares (todos ligados à atividade de construção).

A população empregada verifica-se:

- Acima dos 70%, no setor terciário
- Acima dos 25%, no setor secundário
- Até aos 1,7%, no setor primário

3. Caracterização da Instituição²

3.1 Choral Phydellius

A Associação Cultural Choral Phydellius foi fundada no ano de 1957. Iniciou a sua atividade com a criação de um Coro Masculino que tinha a particularidade de só se dedicar à interpretação de temas do repertório de música sacra. Mais tarde, no ano de 1961, o coro adotou um outro modelo de formação tornando-se num Coro Misto.

No ano de 1975 a instituição contou com uma nova atividade, a criação de uma Escola de Música que iniciou a sua oficialização mais tarde, no ano de 1993, pelo Ministério da Educação sob o regime de paralelismo pedagógico, tendo obtido a sua autorização definitiva em 1997. A escola foi homologada por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação no ano de 2002 e passou-se a denominar desde então por Conservatório de Música do Choral Phydellius. Em 2009 o conservatório obteve a sua autonomia pedagógica por diário da república e pode atualmente ministrar Cursos de Instrumento no ensino básico e secundário nos regimes de iniciação, articulado e supletivo.

No campo da formação, o Choral Phydellius tem vindo a organizar, desde o ano de 1981, cursos de Direção Coral, Workshops e Masterclass, todos eles orientados por pedagogos e instrumentistas conceituados.

Em 1988 a instituição criou o seu Coro Juvenil, constituído, na altura, pelos alunos do conservatório. Hoje, este coro é também constituído por elementos externos ao conservatório e é visto pela instituição como uma garantia da continuidade do Coro Misto.

O Choral Phydellius recebeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública, em 1989, por despacho, da altura, de Sua Ex^a o Senhor Primeiro-ministro.

O trabalho de excelência do Choral Phydellius tem vindo a ser reconhecido ao longo dos anos. Em 1982 a instituição foi homenageada com a Medalha de Prata pela Câmara Municipal de Torres Novas e, mais tarde, no ano de 1994 foi distinguida pela Casa do Ribatejo com o título de Ribatejano Ilustre e Sócio de Honra. Ainda de referir, que foi também distinguida pelo jornal “O Mirante” como Personalidade do Ano na Área da Cultura no ano de 2011.

Da atividade do Choral Phydellius também faz parte a oferta cultural à comunidade local. Ao longo de todos estes anos tem vindo a organizar diversos eventos culturais e artísticos, sempre com o realce para a música e músicos portugueses. Os concertos organizados para a população local são sempre de caráter pedagógico, apelam para o crescimento de públicos e também para a sua formação enquanto público.

² O texto relativo à Caracterização da Instituição teve como fonte:
<http://www.choralphydellius.pt/choral-phydellius/>

3.2 Conservatório de Música do Choral Phydellius

O conservatório está organizado com os seguintes cursos:

- Cursos oficiais (para os níveis de ensino Básico e Secundário):
 - Regime Articulado – para alunos que ingressam no 5º ano ou no 10º ano de escolaridade
 - Regime Supletivo – para alunos que não estejam nas condições do regime articulado
- Cursos não oficiais:
 - Phydellitos – para alunos com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos
 - Iniciação – para alunos que frequentem o 1º ciclo de Ensino Básico
 - Cursos Livres – para alunos de qualquer idade e de currículo livre

Os cursos oficiais têm o seguinte currículo:

- Aulas individuais:
 - Disciplinas de instrumento (Acordeão; Bateria; Canto; Clarinete; Flauta Transversal; Guitarra; Oboé; Órgão; Piano; Percussão; Saxofone; Trombone de Varas; Trompa de Harmonia; Trompete; Tuba; Violino; Violoncelo; Violeta)
- Aulas de conjunto:
 - Disciplinas práticas (Coro; Orquestra; Música de Câmara)
 - Disciplinas teóricas (Formação Musical; História da Cultura e das Artes; Análise e Técnicas de Composição)

O Diretor Pedagógico é o Professor:

- Vítor Manuel Mesquita dos Santos Ferreira

O Conselho Pedagógico é constituído pelos docentes:

- Vítor Ferreira (Presidente); João Fernandes (Vogal); Sara Mendes (Vogal); Luís Carreira (Vogal); Sara Carvalho (Vogal); Marisa Murcela (Vogal); Adolfo Mendes (Vogal)

O Quadro Docente é composto pelos seguintes docentes:

- Acácio Teixeira (Acordeão); Adolfo Mendes (Guitarra); Ana Filomena Rodrigues (Violoncelo); Bruno Ferreira (Oboé/Orquestra); Bruno Pascoal (Eufónio); Dulce Félix (Violino); Elisabete Murcela Frias (História da Cultura e das Artes/Formação Musical); Gláucia Leal (Piano); Joana Lopes (Formação Musical); João Carlos Alves (Trompa d'Harmonia); João Durão (Guitarra); João Paulo Fernandes (Formação Musical/Orquestra); João Tiago Ribeiro

(Trombone); Jorge Pereira (Análise e Técnicas de Composição); Lídia Correia (Órgão/Baixo Contínuo); Luís Carreira (Trompete); Manuela Moniz (Canto/Coro); Marcelo Fortuna (Guitarra/Ensemble Guitarras); Mariana Alberto (Violoncelo); Marisa Murcela (Formação Musical/Coro); Miguel Gomes (Violino); Nuno Silva (Saxofone); Pedro Fonseca (Percussão/Bateria); Ricardo Henriques (Clarinete/Música de Câmara); Rita Pereira (Órgão/Coro); Sara Carvalho (Piano); Sara Mendes (Flauta Transversal); Valentina Ene (Piano); Vira Korinna (Piano); Vítor Ferreira (Clarinete/F. Musical)

4. O ensino de Guitarra e Classe de Conjunto no Conservatório de Música do Choral Phydellius de Torres Novas

4.1 Caracterização dos alunos

Apresenta-se, em seguida, a caracterização do aluno de Instrumento e dos 29 alunos da Classe de Conjunto, disciplinas em que desenvolve a Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório de Música do Choral Phydellius. De todos estes alunos só 6 (20%) deles vivem na cidade de Torres Novas, sendo que os outros 24 (80%) vivem nas zonas rurais pertencentes ao concelho. Na tabela 1 a caracterização é feita através de dados como o nome (fictício), a idade, o grau (ou ano do curso) e as disciplinas, contemplando, ainda, observações específicas do aluno. Na tabela 2 a caracterização é feita com recurso ao nome (fictício), idade, grau e instrumento em aprendizagem.

Tabela 1 - Caracterização do aluno de instrumento (Guitarra)

NOME	IDADE	GRAU/ANO	DISCIPLINAS
João Rita	11 anos	1º grau/5º ano do Curso Oficial de ensino básico no regime articulado	Formação Musical; Coro; Guitarra
Observações: frequentou no ano letivo 2015/2016 o curso de iniciação de guitarra, é destro e usufrui de medidas educativas especiais ao abrigo do decreto-lei nº3/2008 de 7 de janeiro			

Tabela 2 - Caracterização dos alunos de música de conjunto (Classe de Conjunto)

NOME	IDADE	GRAU	INSTRUMENTO
Mónica Lopes	14 anos	2º	Flauta
Liliana Couto	12 anos	3º	Flauta
Rita Craveiro	12 anos	3º	Flauta
Santiago Gomes	11 anos	3º	Flauta
Marco Rodrigues	14 anos	5º	Flauta
Juliana Souto	15 anos	6º	Flauta
Monica Santos	15 anos	6º	Flauta
Júlia Simões	11 anos	2º	Clarinete
Joana Horta	15 anos	2º	Clarinete
Rita Teixeira	13 anos	3º	Clarinete
Tomé Faria	11 anos	3º	Clarinete
Santiago Moniz	12 anos	4º	Clarinete
Carla Macedo	16 anos	4º	Clarinete

Maria Saldanha	12 anos	4º	Clarinete
Rafaela Jordão	16 anos	7º	Clarinete Baixo
Adriana António	17 anos	3º	Saxofone
Júlio Costa	12 anos	3º	Saxofone
Fábio Marques	11 anos	3º	Trompete
Rodrigo Neves	13 anos	4º	Trompete
Paulo Abrantes	13 anos	5º	Trompete
Paulo Costa	15 anos	5º	Eufónio
Júlio Vaz	17 anos	8º	Bombardino
Renato Domingos	11 anos	3º	Trompa
António Moreira	12 anos	3º	Trompa
David Fonseca	13 anos	3º	Trompa
Adriana Gafanhoto	13 anos	2º	Tuba
Carminho Alves	11 anos	2º	Percussão
Carlota Calado	12 anos	3º	Percussão
Salvador Varela	13 anos	4º	Percussão

4.2 Organização e descrição da Prática de Ensino Supervisionada

Este ponto relata e reflete uma prática de ensino desenvolvida em contexto de estágio (Prática de Ensino Supervisionada - PES), de duas disciplinas.

A PES incluiu a disciplina de Instrumento, de um aluno de guitarra do 1º grau (5º ano de escolaridade), na qual desempenhei funções de professor titular. A matéria ministrada nesta disciplina foi proposta e planeada por mim, devidamente orientada e supervisionada, cabendo-me a programação da minha ação de acordo com o respetivo programa do Conservatório de Música do Choral Phydellius. Incluiu também a disciplina de Classe de Conjunto, de uma classe de conjunto – instrumental – em formato de orquestra de sopros, também enquanto estagiário. A matéria ministrada nesta disciplina de conjunto, como todas as outras responsabilidades que lhe estão inerentes, foi da responsabilidade do professor titular, cabendo-me a mim corresponder de forma empenhada e ativa ao que me era solicitado.

As duas disciplinas, a de Instrumento e a de Classe de Conjunto, têm como principal objetivo a aprendizagem da técnica e do repertório do instrumento. Os alunos tiveram que desenvolver competências ao nível da compreensão e da aplicação dos conceitos que lhes foram lecionados durante este ano letivo 2016/2017.

4.2.1 Planificação das aulas de Guitarra

As aulas foram planificadas de acordo com os momentos de avaliação previstos (Prova de Avaliação Interna I e II), com a planificação anual formulada pelo departamento de guitarra e com a planificação específica do aluno (Tabela 3).

Tabela 3 - Aulas de guitarra

DATA	TEMA DA AULA
14/09/2016	Estudo IV de A. Mendes
21/09/2016	Estudo IV de A. Mendes
28/09/2016	Peça “Personent hodie” anonimo
12/10/2016	Peça “Personent hodie” anonimo
19/10/2016	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Golden Slumbers” anonimo
26/10/2016	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Golden Slumbers” anonimo
02/11/2016	Peça “Golden Slumbers” anonimo
09/11/2016	Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela
16/11/2016	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Golden Slumbers” anonimo
23/11/2016	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela
30/11/2016	Revisões para o teste (“Personent hodie” e “Divertissement”)
07/12/2016	Teste (“Personent hodie” e “Divertissement”)
14/12/2016	Autoavaliação e interpretação de melodias de natal
04/01/2017	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela
11/01/2017	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela
18/01/2017	Peça “Personent hodie” anonimo e a Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela
25/01/2017	Revisão para a Prova de Avaliação Interna I (“Personent hodie” e “Divertissement”)

01/02/2017	Prova de Avaliação Interna I ("Personent hodie" e "Divertissement")
08/02/2017	Peça "Divertissement" de A. Cano-Curriela
15/02/2017	Peça "Valse simple" de Thierry Tisserand
22/02/2017	Peça "Golden Slumbers" anonimo, Peça "Valse simple" de Thierry Tisserand e a Peça "Study" de Claude Gagnon
08/03/2017	Peça "Valse simple" de Thierry Tisserand e a Peça "Study" de Claude Gagnon
15/03/2017	Revisões para o teste ("Valse simple" e "Study")
22/03/2017	Teste ("Valse simple" e "Study")
29/03/2017	Autoavaliação e interpretação de todas as peças dadas
19/04/2017	Peça "Valse simple" de Thierry Tisserand, Peça "Study" de Claude Gagnon e Estudo VII de A. Mendes
03/05/2017	Peça "Vals" nº13 da Coleccion 3ª Varios Ejercicios de Ferrer
10/05/2017	Peça "Vals" nº13 da Coleccion 3ª Varios Ejercicios de Ferrer
17/05/2017	Peça "Valse simple" de Thierry Tisserand, Peça "Study" de Claude Gagnon
24/05/2017	Revisão para a Prova de Avaliação Interna II ("Valse simple" e "Study")
31/05/2017	Prova de Avaliação Interna II ("Valse simple" e "Study")
07/06/2017	Autoavaliação e Estudo VI de A. Mendes
14/06/2017	Estudo VI de A. Mendes

4.2.2 Descrição e Reflexão das aulas de Guitarra

As descrições e reflexões apresentadas foram selecionadas a título ilustrativo do trabalho realizado nas aulas de Guitarra e são apresentadas, de forma sequencial ao longo do ano letivo, na Tabela 4.

Tabela 4 - Descrições e Reflexões das aulas de guitarra

<p>14/09/2016</p>	<p><u>Estudo IV de A. Mendes:</u> A escolha deste estudo teve como objetivo perceber em que nível de desenvolvimento o aluno se encontra.</p> <p>Nesta aula foi privilegiada a leitura da primeira frase do estudo do compasso 1 ao 4 para avaliação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A leitura do aluno, que se apresentou bastante razoável • A execução dos acordes de 3 a 4 sons, que evidenciou alguma dificuldade especialmente naqueles em que exigem maior abertura dos dedos <p>Com a execução desta frase pretendia-se também que o aluno percebesse como se estrutura uma frase musical desde o seu estado inicial, passando pela sua progressão harmónica, até ao seu termo. O aluno correspondeu ao esperado demonstrando entender a frase, beneficiando na interpretação e memorização.</p>
<p>21/09/2016</p>	<p><u>Estudo IV de A. Mendes:</u> A leitura da frase B do estudo proposto (compasso 5 ao 14) disponibilizou ao aluno o entendimento prático da célula rítmica da síncopa. Por aqui o aluno teve também a oportunidade de trabalhar a aplicação do baixo contínuo, com sugestão de diferentes graus harmónicos, chegando mesmo a executar um acorde de 3 e 4 sons.</p> <p>Com a leitura da pauta o aluno pôde ainda preparar-se para as várias possibilidades de indicações passíveis de serem encontradas nas peças, como os sinais de repetição, ritardandos e suspensões.</p>
<p>28/09/2016</p>	<p><u>Peça “Personent hodie” anónimo:</u> A peça proposta faz parte do programa de guitarra e foi distribuída ao aluno com o propósito de que a aprenda e possa mais tarde apresentá-la na Prova de Avaliação Interna I.</p> <p>Nesta primeira fase o aluno leu a peça proposta com o recurso à pulsação simples (beliscada), demonstrando alguma dificuldade de articulação e de som.</p> <p>Contudo na leitura e na localização das notas na guitarra demonstrou um bom domínio.</p> <p>O aluno demonstrou interesse e gosto pela peça a aprender.</p>
<p>12/10/2016</p>	<p><u>Peça “Personent hodie” anónimo:</u> Hoje o aluno concluiu a leitura total da peça. A técnica usada, a da pulsação simples, traduziu já alguma evolução embora ainda se denotassem algumas fragilidades.</p>

	Foi perceptível que o aluno dedicou tempo ao estudo em casa. A capacidade de leitura mostrava-se mais desenvolvida dando espaço à exploração e interpretação das dinâmicas.
19/10/2016	<p><u>Peça “Personent hodie” anônimo:</u> Hoje o aluno treinou a peça proposta com um andamento rígido e marcado pelo metrônomo.</p> <p>Compasso a compasso, frase a frase, o aluno foi progressivamente conseguindo efetuar a tarefa proposta com sucesso.</p> <p><u>Peça “Golden Slumbers” anônimo:</u> A peça proposta faz igualmente parte do programa de guitarra e foi distribuída também como uma possível escolha para apresentação na Prova de Avaliação Interna I.</p> <p>A leitura da peça foi feita em três fases:</p> <p>1ª Fase – leitura da melodia, com os dedos i e m, em pulsação simples</p> <p>2ª Fase – leitura do acompanhamento, com o dedo p, sem apoio</p> <p>3ª Fase – leitura das vozes em simultâneo do compasso 1 ao 4</p> <p>Todas as fases de leitura foram executadas pelo aluno com êxito, demonstrando alguma naturalidade e capacidade técnica na realização da tarefa proposta.</p>
26/10/2016	<p><u>Peça “Personent hodie” anônimo:</u> A peça, já proposta, foi executada pelo aluno em velocidade superior à da aula anterior, com o aluno a demonstrar maior entendimento e capacidade na realização da tarefa.</p> <p>Observou-se uma maior ligeireza e entusiasmo, que aparentam estar relacionados com a percepção pelo próprio aluno da sua evolução e da correspondência aos desafios propostos.</p> <p>Houve também oportunidade para o aluno explorar as dinâmicas de cada frase, o timbre que poderia usar em alguns momentos da partitura, e, a agógica a usar na interpretação da peça.</p> <p>Progressivamente o aluno vai adquirindo elementos para a execução da peça e para a sua interpretação.</p> <p><u>Peça “Golden Slumbers” anônimo:</u> O aluno concluiu hoje a leitura da peça na sua totalidade.</p> <p>Demonstrou entendimento, capacidade e gosto pela peça.</p> <p>A peça propõe novos desafios técnicos ao aluno, nomeadamente, a aplicação do baixo contínuo que serve de sustentação sonora à melodia que se quer bem articulada e dinâmica.</p>
02/11/2016	<p><u>Peça “Golden Slumbers” anônimo:</u> Hoje a aula foi dedicada inteiramente ao estudo da peça “Golden Slumbers” executada em andamento rigoroso com o auxílio do metrônomo.</p> <p>Perante a execução da peça em andamento rígido, o aluno demonstrou bastantes dificuldades em conseguir manter o tempo proposto.</p>

	<p>Foi equacionada a falta de estudo. O domínio da peça não estava conseguido para corresponder à atividade proposta.</p> <p>Foram também observadas dificuldades ao nível da colocação da mão esquerda principalmente na realização de 2 sons “pisados” em simultâneo. A mão direita continua a não conseguir realizar a peça em pulsação simples.</p> <p>Recordei as palavras do meu mestre... <i>“Não é só o jeito. É sobretudo o trabalho o que faz um bom músico...”</i>.</p>
09/11/2016	<p><u>Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela:</u> Foi distribuída ao aluno outra das peças propostas a aprender e a apresentar mais tarde na Prova de Avaliação Interna I.</p> <p>O aluno demonstrou um domínio satisfatório na leitura da pauta.</p> <p>O aluno não demonstrou dificuldades na identificação das notas na escala da guitarra, e interpretou a peça com ritmo.</p> <p>Foi pedido ao aluno que executasse a melodia com o indicador e o médio da mão direita em pulsação simples. Verificou-se que o aluno apresentava, por vezes, algum descontrolo na alternância dos dedos, uma falha técnica muito recorrente em alunos dos primeiros anos de aprendizagem da guitarra, que tem que ser devidamente corrigida e trabalhada para que estes possam, mais tarde, interpretar uma frase musical bem articulada e bem direcionada.</p> <p>Foi trabalhado com o aluno, com maior rigor, as cadências de final de frase. É um estudo importante a fazer com o aluno para que este possa sentir auditivamente o movimento harmónico da cadência.</p> <p>Este trabalho mais rigoroso vai ajudar o aluno não só a memorizar a frase como também a se consciencializar em que nota a frase termina.</p>
14/12/2016	<p><u>Interpretação de melodias de natal:</u> A aula foi dedicada à prática da leitura à primeira vista com recurso a melodias invocativas do espírito natalício. O aluno demonstrou bom domínio na leitura da pauta tanto no que respeita ao ritmo como à identificação das notas.</p>
04/01/2017	<p><u>Peça “Personent hodie” anónimo:</u> A peça foi tocada com o andamento de semínima a 60.</p> <p>O aluno mostrou domínio de leitura, contudo teve alguma dificuldade em manter o andamento regular em toda a peça.</p> <p>A maior dificuldade observou-se no domínio dos sons, quando tocados 2 ou 3 sons em simultâneo. Como exercício o aluno tocou só os momentos em que na partitura se verifica a articulação em simultâneo de 2 ou mais sons revelando uma maior dificuldade na produção dos mesmos, uma vez que tem tendência em beliscar as cordas com demasiada energia, saindo sons “estalados”.</p>

	<p><u>Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela:</u> A peça foi tocada com o andamento de semínima a 60.</p> <p>Nesta peça o aluno manifestou ter um bom domínio de leitura.</p> <p>A destreza na execução da peça também foi digna de registo, mostrando fluidez e direção.</p> <p>Ainda, como nota positiva, o aluno aplicou cuidadosamente as dinâmicas em toda a peça, dando interesse musical à mesma.</p> <p>Ficou claro que, o aluno não só gosta mais desta peça como também a estuda mais.</p> <p>A motivação para a aprendizagem desta peça em particular fez com que o aluno não se limitasse a tocar as notas da partitura mas se dedicasse sobretudo a interpretá-la.</p>
18/01/2017	<p><u>Peça “Personent hodie” anonimo:</u> A peça foi tocada com o andamento de semínima a 70.</p> <p>O avanço do aluno é progressivo e consistente. Hoje conseguiu manter um andamento regular em toda a peça.</p> <p>Embora ainda tenha alguma fragilidade no domínio dos sons que, por vezes, são tocados com um pouco de energia a mais, o aluno já consegue cumprir as dinâmicas, respeitar a articulação e a agógica de cada frase.</p> <p><u>Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela:</u> A peça foi tocada com o andamento de semínima a 70.</p> <p>O aluno tem evoluído com uma performance uniforme e regular o que lhe permite manter-se fiel à interpretação da peça e ir progressivamente aumentando a velocidade do andamento.</p> <p>Hoje conseguiu apresentar a peça memorizada e mesmo assim cumprir com todos os pormenores na interpretação da peça.</p> <p>O som do aluno manteve-se limpo e bonito. Conseguiu um equilíbrio muito bom entre a melodia grave tocada pelo polegar e a melodia aguda tocada pelo indicador e o médio, tudo isto em pulsação simples.</p> <p>O seu cuidado na exploração de diferentes timbres também torna a peça mais interessante, tornando a sua performance mais refinada.</p>
25/01/2017	<p><u>Revisão para a Prova de Avaliação Interna I:</u> As peças trabalhadas foram a “Personent hodie” e a “Divertissement”.</p> <p>O aluno demonstrou estar preparado para a prova a realizar.</p> <p>Apresentou uma boa leitura em ambas as peças, tendo grande parte delas já devidamente memorizadas.</p> <p>O aluno aplicou muito bem as dinâmicas, conseguindo jogos de intensidade entre as frases.</p> <p>O cuidado do aluno em manter sempre um andamento regular foi notório e praticamente conseguido em ambas as peças.</p>

	<p>Em suma, o aluno mostra aparentemente alguma calma e confiança em si.</p> <p>Estas últimas aulas antes da prova parecem ter funcionado como motivadoras para o aluno, que chegou mesmo a expressar que se sentia melhor semana após semana e cada vez mais bem preparado para o grande momento que se aproxima.</p> <p>Certo de que muita coisa possa ter ficado por fazer ou aprender mas confiante de que os conteúdos apresentados e propostos ao aluno foram aprendidos e devidamente assimilados.</p> <p>Ao longo deste percurso o aluno demonstrou sempre muito gosto pelas peças que aprendeu e muita vontade em conseguir vir a atingir uma performance de excelência.</p>
<p>08/02/2017</p>	<p>A prova que o aluno apresentou na aula passada ficou aquém das expectativas do aluno e até das minhas próprias.</p> <p>Estas provas de performance são avaliadas presencialmente por um júri composto por dois professores de guitarra, neste caso, eu próprio e um colega professor do conservatório Choral Phydellius.</p> <p>A prova foi seguida de acordo com as condições previamente definidas, à hora marcada, e com a execução das peças “Personent hodie” e “Divertissement”, escolhidas a partir do programa proposto.</p> <p>Antes da prova, os alunos tiveram uma sala disponível para poder afinar a guitarra e treinar um pouco as peças, a que nós, músicos, denominamos de aquecimento.</p> <p>Embora o aluno tenha passado por esta ‘primeira parte’, o facto de pela primeira vez participar numa prova de avaliação com este cariz performativo mostrou ser uma condicionante.</p> <p>O aluno mostrou-se visivelmente nervoso, com alguma dificuldade até em acertar as notas. O próprio admitiu ter sido um momento de grande tensão para ele.</p> <p>Todos nós, professores, reconhecemos que a ‘exposição’ não é fácil de enfrentar, mas faz parte do percurso a cumprir por todos os jovens músicos inscritos no ensino artístico, mesmo que em regime de articulado.</p> <p><u>Peça “Divertissement” de A. Cano-Curriela:</u> Resolvi nesta aula abordar uma das peças - “Divertissement” -, tocada na prova de avaliação, afim de corrigir alguns aspetos que correram menos bem durante a prova.</p> <p>Fizemos uma abordagem calma, com uma leitura cuidada. A peça foi trabalhada por frases e com uma atitude rigorosa.</p> <p>O aluno identificou os seus pontos fortes e os mais frágeis, interiorizando que é necessário trabalhar insistentemente na correção destes últimos. Este trabalho permitiu ao aluno certificar-se de que sabia a matéria da prova, que conhecia as peças, e que terá sido o seu estado nervoso a bloquear os seus movimentos e pensamento. Este momento revelou-se</p>

	<p>de extrema importância para a ‘reconstrução’ da autoconfiança abalada pela prova.</p> <p>Concluimos que tudo isto fará parte de uma aprendizagem e que na próxima prova de avaliação sobressairá uma melhor prestação e uma melhor performance.</p>
15/02/2017	<p><u>Peça “Valse simple” de Thierry Tisserand:</u> A peça proposta faz parte do programa de guitarra e foi distribuída ao aluno com o propósito de que a aprenda e possa mais tarde apresentá-la na Prova de Avaliação Interna II.</p> <p>Foi utilizada a estratégia da abordagem da peça por fases.</p> <p>Primeiro fizemos o estudo do movimento do polegar, na voz mais grave. Esta leitura foi feita com um andamento calmo, e o aluno conseguiu cumprir a tarefa com um ótimo desempenho demonstrando destreza no movimento do dedo.</p> <p>De seguida juntamos a melodia da voz mais aguda, em que foi pedido ao aluno para a executar com os dedos indicador e médio, em pulsação simples, e em movimento alternado entre os dois dedos. A resposta do aluno foi satisfatória conseguindo fazer uma leitura bastante razoável, no entanto, tecnicamente, executou por vezes o movimento dos dois dedos (i, m) em movimento apoiado, que não é o pretendido.</p> <p>Para a execução da peça foi também necessária a utilização da técnica das puxadas, um movimento simultâneo com o indicador e o médio. Aqui, o aluno foi mais ‘feliz’, conseguindo uma boa coordenação no movimento e um equilíbrio muito satisfatório na intensidade das vozes, grave e agudo.</p> <p>Ainda de referir que o aluno executou a peça já com um balanço ternário, fazendo uma marcação, embora ligeira, no primeiro tempo de cada compasso.</p> <p>Nesta primeira aula de abordagem à peça não usei o recurso ao metrónomo. Deixei o aluno fazer uma leitura mais solta sem estar presa a um andamento rígido, o que se veio a revelar facilitador de uma maior concentração para a junção das vozes grave e aguda, e para a coordenação entre os dedos p, i e m.</p>
22/02/2017	<p><u>Peça “Study” de Claude Gagnon:</u> A peça proposta faz parte do programa de guitarra e foi distribuída ao aluno com o propósito de que a aprenda e possa mais tarde apresentá-la na Prova de Avaliação Interna II.</p> <p>A abordagem à peça foi feita por 2 fases.</p> <p>Primeiramente identificámos o que caracterizava a peça, uma vez que cada compasso explora um ambiente sonoro (acorde) muito próprio. Também verificamos que durante todo o estudo é utilizado o recurso à mesma técnica, pulsando primeiro o indicador e o médio em simultâneo, com a resposta logo em seguida do polegar, acabando o estudo no último</p>

	<p>compasso em movimento vertical (p, i, m), tocando as três notas em simultâneo.</p> <p>Em seguida concentramo-nos na noção de tempo e de compasso, e, em andamento lento executamos a peça compasso a compasso. Dividimos a peça por frases e executámo-las respetivamente. Tivemos ainda uma atenção muito especial ao movimento da cadência final e então tocamos toda a peça do princípio ao fim.</p> <p>Sugeri ao aluno o estudo da escala de Lá menor natural e respetivo arpejo e também o estudo da escala de Lá menor harmónica, e, ainda, os acordes: Lá menor; Ré menor; Mi maior e Mi maior de sétima; Sol Maior; Dó maior</p>
<p>19/04/2017</p>	<p><u>Peça “Valse simple” de Thierry Tisserand:</u> A peça suou muitíssimo bem, tocada com aparente calma. O aluno conseguiu leveza no andamento e clareza no som. De referir que o tempo em que a peça foi executada foi de acordo com o andamento que está indicado na partitura.</p> <p><u>Peça “Study” de Claude Gagnon:</u> O aluno demonstrou alguma dificuldade, nomeadamente na velocidade. Foi-lhe dado o conselho para memorizar toda a peça - ou só as partes de mais difícil execução – que a velocidade iria surgir com mais naturalidade e eficácia. De salientar que o aluno executou a peça com as dinâmicas indicadas e com uma interpretação muito criativa e bastante interessante.</p> <p><u>Estudo VII de A. Mendes:</u> Os compassos de 1 ao 4 correspondem à introdução do estudo e propõem ao aluno a prática de arpejos e de acordes. Cada compasso tem uma sonoridade própria sugerindo um acorde, ou seja, um ambiente sonoro. O aluno ao executar os diferentes arpejos treinou a pulsação dedilhada, o ligado dos sons, a aplicação da unha, dedilhou nas seis cordas da guitarra, cumpriu com dinâmicas e explorou um pouco a escala do instrumento.</p> <p>Os compassos 5 a 14 sugerem ao aluno que explore as mesmas notas em alturas e em timbres diferentes. Aqui, o aluno adquiriu o conhecimento teórico e prático da progressão melódica em cada corda da guitarra, percebendo que poderá fazer a mesma nota em cordas diferentes conseguindo também assim timbres diferentes para a mesma nota.</p> <p>Compasso 15 ao 22 – com a execução destes compassos o aluno tomou consciência das oitavas e das posições das mesmas na escala da guitarra, treinando assim a abertura da mão em diversas posições e um melhor beliscar das cordas, para que pudesse compreender e ter uma melhor perceção do equilíbrio dos sons e da sua progressão melódica.</p> <p>Compasso 23 ao 28 – depois das notas de passagem, no compasso 23, foi sugerida a exploração rítmica e sonora da guitarra através do efeito de percussão ao bater no instrumento. O aluno fê-lo primeiro em sitio aleatório e depois em locais previamente explorados e testados pelos dois (aluno e professor), com o objetivo de proporcionar não só um</p>

	determinado efeito, mas também, que os resultados desses efeitos fossem conduzidos pela criatividade e pelo interesse musical.
03/05/2017	<p>Peça “Vals” nº13 da Coleccion 3ª Varios Ejercicios de Ferrer: A aula de hoje centrou-se na leitura dos primeiros 9 compassos da peça proposta.</p> <p>O aluno começou por aprender a linha melódica mais grave executando-a com o polegar, em pulsação simples e num andamento bem lento.</p> <p>A importância do aluno conhecer bem a melodia mais grave - que irá servir de suporte à melodia aguda - é enorme, pois transporta lentamente o aluno para uma “cor” e uma condução harmónica que possam estar sugeridas na peça.</p> <p>Numa segunda fase o aluno aprendeu também a melodia mais aguda executando-a com o indicador e médio, em pulsação alternada e simples, mantendo o mesmo andamento que trazia.</p> <p>Agora, com a introdução da melodia mais aguda o aluno aprendeu as respirações, as dinâmicas, o fraseado, a sentir a direção de cada frase e as cadências.</p>
10/05/2017	<p>Peça “Vals” nº13 da Coleccion 3ª Varios Ejercicios de Ferrer: A aula começou com o aluno a tocar o que já tinha aprendido na aula anterior.</p> <p>O aluno tocou muito bem, percebe-se já alguma maturidade musical, pese embora ainda tenha dificuldade em sustentar o som da melodia mais grave. Na melodia mais aguda já vai sobressaindo e com um ritmo mais rigoroso. Tudo isto ainda num andamento lento, mas indiciando um bom começo.</p> <p>Hoje, o aluno aprendeu mais uma frase, do compasso 10 ao 17.</p> <p>O aluno começou por tocar a melodia mais grave e depois tocou só a melodia mais aguda.</p> <p>Quando se juntou as duas melodias pode-se verificar que havia sido um bom desafio para ele. Não foi fácil, mas mostrou-se motivado e sobretudo desejoso por conseguir ultrapassar as dificuldades com que se deparou nesta aula.</p> <p>Certamente irá conseguir uma vez que já tem uma boa leitura e já vai tendo alguma técnica alicerçada, que lhe permite autonomia e poder de autocritica essenciais para que em casa possa evoluir com o seu estudo.</p>
17/05/2017	<p>Peça “Valse simple” de Thierry Tisserand: A peça foi tocada com o andamento de semínima a 104.</p> <p>O aluno demonstrou ter a peça completamente memorizada.</p> <p>Cumpriu com rigor o andamento imposto, do princípio ao fim.</p> <p>O peso do polegar estava muito equilibrado, executando a melodia mais grave com direção harmónica e com planos sonoros diferenciados. De</p>

	<p>registar também que o aluno buscou diferentes timbres para aplicação do polegar.</p> <p>A resposta das melodias mais agudas, tanto em dedilhado como em situação de puxadas, estava suficientemente destacada e limpa, com um som bonito.</p> <p>De modo geral, as dinâmicas, o fraseado, a articulação e agógica foram muito bem conseguidos pelo aluno em toda a peça.</p> <p><u>Peça “Study” de Claude Gagnon:</u> A peça foi tocada com o andamento de semínima a 60.</p> <p>Uma peça tecnicamente mais difícil para o aluno.</p> <p>Pese embora ele a compreenda ao nível teórico, no campo prático o aluno demonstrou várias fragilidades.</p> <p>Ainda lhe foi difícil manter um andamento regular em toda a peça, nomeadamente quando lhe foram solicitadas posições mais exigentes ao nível de amplitude e de sustentação sonora.</p> <p>A melodia mais grave ainda não estava bem memorizada e as melodias mais agudas também demonstraram exigir mais treino e mais estudo.</p>
<p>24/05/2017</p>	<p><u>Revisão para a Prova de Avaliação Interna II:</u> As peças trabalhadas foram a “Valse simple” e “Study”.</p> <p>O aluno demonstrou ter as peças bem dominadas e quase totalmente memorizadas.</p> <p>Não tinha nenhuma dúvida de leitura como também sabia a localização de todas as notas na guitarra.</p> <p>A aplicação das dinâmicas foi muito bem realizada e aparentam estar bem interiorizadas pelo aluno.</p> <p>Foi apenas feita uma chamada de atenção para que toque as peças sempre com um andamento regular, sem oscilações na velocidade. Quando o aluno está mais tenso, o som não sai completamente limpo. O aluno terá que procurar abstrair-se da tensão da prova e realizar a sua melhor performance possível.</p> <p>Ao nível mais técnico as suas fragilidades assentam basicamente na colocação dos dedos sobre as cordas na escala da guitarra. Os dedos deviam mostrar-se mais arqueados de modo a calcar as cordas com a extremidade da ponta dos dedos (cabeça do dedo).</p> <p>Espera-se agora que o aluno faça um estudo regular, quase diário, até ao dia da prova...</p>
<p>07/06/2017</p>	<p><u>Estudo VI de A. Mendes:</u> Este estudo é de uma sonoridade muito específica, inspirado e composto a partir de temas brasileiros. Tem como primeiro objetivo dar a conhecer ao aluno novas sonoridades, em particular sons do Brasil ou pelo menos sugestivos. Pretende-se que o</p>

	<p>aluno em ostinato rítmico aprenda a executar com a mão direita um ritmo muito utilizado no Choro.</p> <p>Neste estudo a mão esquerda tem a responsabilidade da harmonia, e nomeadamente, só com dois dedos o aluno aprende a executar acordes de sétima, aplicando já, em forma de introdução da aplicação da barra, um dos acordes em meia barra.</p>
14/06/2017	<p>Estudo VI de A. Mendes: Este jovem veio a revelar-se um aluno excelente, e, mesmo sendo esta a última aula do ano letivo não deixou de estudar e de preparar a aula. Tudo o que foi dado na aula anterior vinha sabido e ainda se mostrava verdadeiramente entusiasmado por aprender o que faltava do estudo.</p> <p>Naturalmente havia uma outra nota menos bem executada, ainda com o ritmo pouco rigoroso, mas, contudo, o mais importante vinha compreendido, no que respeita à estrutura do estudo, aos acordes que o compõe e à técnica a usar por ambas as mãos.</p> <p>Após uma leitura dos compassos já aprendidos na aula passada, acabei por lhe ensinar todo o estudo.</p> <p>Teria sido muito interessante que pudessem ter assistido a esta aula pela oportunidade de testemunhar como é gratificante ter um aluno que domina os conceitos teóricos e técnicos do instrumento. Apesar do que o aluno aprendeu especificamente hoje sob a minha orientação, ficou perfeitamente claro que está já completamente autónomo na sua própria leitura e na sua interpretação da pauta.</p> <p>É certo que são sempre muito válidas, e importantes, algumas sugestões de raciocínio ou de carácter mais técnico, mas já não será necessário ter que tocar para que o aluno veja e imite, apenas tocar para sugerir ou exemplificar.</p> <p>Sempre acreditei no conhecimento adquirido em modo formal e estruturado, de forma a que o aluno consiga ficar com o conhecimento necessário para poder ele próprio conseguir sozinho aprender e executar qualquer melodia, estudo ou peça.</p> <p>Tenho por hábito dizer que ensino a tocar guitarra e não a tocar músicas. Quero dizer com isto que tenho por objetivo ensinar o aluno a compreender e a usar a guitarra.</p> <p>Quantos estarão classificados como 'bons alunos' no nosso ensino que serão excelentes executantes mas que, na hora de aprender uma nova peça, precisam de ver como o professor faz para que o possam imitar, pois possuem pouca capacidade para interpretar e saber como tocar na guitarra.</p> <p>Serão visões diferentes que respeito mas de que me distancio por acreditar num desenvolvimento musical e artístico que considero eu equilibrado, consistente, autónomo, crítico e motivador.</p>

4.2.3 Planificação das aulas de Classe de Conjunto

Da Tabela que se apresenta (Tabela 5) consta a planificação das aulas elaborada pelo professor titular da disciplina, com as peças correspondentes.

Tabela 5 - Aulas de classe de conjunto

DATA	TEMA DA AULA
25/10/2016	Peça “Spirit: Stallion of the Cimarron” do compositor Hans Zimmer com o arranjo de Frank Bernaerts
08/11/2016	Peça “Spirit: Stallion of the Cimarron” do compositor Hans Zimmer com o arranjo de Frank Bernaerts
15/11/2016	Peça “Spirit: Stallion of the Cimarron” do compositor Hans Zimmer com o arranjo de Frank Bernaerts
22/11/2016	Peça “Return of the Vikings” do compositor Bert Appermont
29/11/2016	Peça “Promenade” do compositor Brian Connery, “March Majestic” do compositor George Fredrick Handel com arranjo de James Curnow e “Return of the Vikings” do compositor Bert Appermont
06/12/2016	Peça “Return of the Vikings” do compositor Bert Appermont
13/12/2016	Aula aberta
10/01/2017	Peça “Gladiator” do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts
17/01/2017	Peça “March Majestic” George Fredrick Handel com arranjo de James Curnow
24/01/2017	Peça “March Majestic” George Fredrick Handel com arranjo de James Curnow e “Promenade” de Brian Connery
07/02/2017	Peça “Gladiator” do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts e “Return of the Vikings” do compositor Bert Appermont
21/02/2017	Peça “Gladiator” do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts
07/03/2017	Preparação para concerto

14/03/2017	Concerto
21/03/2017	Peça "Spirit: Stallion of the Cimarron" de Hans Zimmer com arranjo de Frank Bernaerts
28/03/2017	Peça "Spirit: Stallion of the Cimarron" de Hans Zimmer com arranjo de Frank Bernaerts
09/05/2017	Pratica e técnicas de regência
16/05/2017	Peça "Laurena" do compositor Johan Nijs, "Ammerland" do compositor Jacob de Haan, "Gladiator" do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts, "Spirit: Stallion of the Cimarron" de Hans Zimmer com arranjo de Frank Bernaerts e "Return of the Vikings" do compositor Bert Appermont
23/05/2017	Audição
30/05/2017	Peça "Ammerland" do compositor Jacob de Haan, "Spirit: Stallion of the Cimarron" de Hans Zimmer com arranjo de Frank Bernaerts e "Promenade" de Brian Connery
06/06/2017	Concerto
13/06/2017	Interpretação de todas as peças dadas ao longo do ano letivo

4.2.4 Descrição e Reflexão das aulas de Classe de Conjunto

As descrições e reflexões apresentadas foram selecionadas a título ilustrativo do trabalho realizado, enquanto estagiário, nas aulas de Música de Conjunto (Tabela 6).

Tabela 6 - Descrições e Reflexões das aulas de classe de conjunto

25/10/2016	<p><u>Peça "Spirit: Stallion of the Cimarron" do compositor Hans Zimmer com o arranjo de Frank Bernaerts:</u> A montagem da obra foi realizada pelo professor titular, estando eu como observador.</p> <p>O trabalho pedido aos alunos baseou-se numa parte da peça (do compasso 1 ao 110)</p> <p>A execução da peça foi efetuada em tutti na qual se trabalhou não só a resposta da leitura dos alunos como a velocidade e as dinâmicas empregues pelo professor.</p>
------------	---

	<p>Em vários momentos da aula a peça foi executada apenas por alguns naipes com os quais o professor explorou o acerto rítmico, melódico e dinâmico de diversas frases da peça.</p> <p>O trabalho da aula chegou a ser tão minucioso que o professor pediu em certos momentos a execução de pequenas passagens da peça a um só naipe, chegando mesmo a pedir a execução a solo a cada aluno desse mesmo naipe.</p> <p>A falta de acerto rítmico do naipe da percussão foi a mais notória e sempre sentida ao longo de toda a aula. Por esse motivo o professor titular colocou-me em contexto direto com a montagem da peça solicitando-me o acompanhamento na leitura a estes alunos. O desafio prontamente aceite permitiu-me um primeiro contato direto com alguns alunos da classe que se revelou positivo e enriquecedor para ambas as partes. Os alunos deste naipe sentiram algum apoio mais direcionado às suas fragilidades e eu senti-me útil e capaz de começar a abraçar este desafio pedagógico, o de liderar ou orientar uma Classe de Conjunto com formato de orquestra, provavelmente resultando também numa mais-valia para o trabalho do professor titular.</p>
<p>15/11/2016</p>	<p><u>Peça “Spirit: Stallion of the Cimarron” do compositor Hans Zimmer com o arranjo de Frank Bernaerts:</u> Nesta aula a montagem da peça realizou-se de forma mais fluida e direcionada para vários pontos-chaves, os quais requereram a máxima atenção dos alunos.</p> <p>Todas as paragens feitas pelo professor foram cirúrgicas, nas quais chamou atenção da orquestra para os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frases rítmicas e ou melódicas em comum entre diferentes naipes • Pergunta e resposta rítmica e ou melódica entre diferentes naipes • Passagens rítmicas e ou melódicas mais complexas • Pontos de mudança do andamento • Qualidade e afinação do som • Uso e aplicação das dinâmicas <p>Embora ainda um pouco longe de conseguir executar a peça na sua totalidade com os requisitos musicais pretendidos pelo professor, a classe já vai tendo alguns pontos dignos de registo, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom domínio de leitura rítmica e melódica, sempre mais em foco nos alunos mais avançados • Boa relação musical entre o maestro (Professor) e a orquestra (Alunos) • Boa disciplina de trabalho por parte da grande maioria dos alunos
<p>22/11/2016</p>	<p><u>Peça “Return of the Vikings” do compositor Bert Appermont:</u> Antes de dar início aos trabalhos o professor verificou cuidadosamente a afinação da orquestra.</p> <p>Depois o professor deu início à montagem da peça, com os seguintes momentos:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitou ao naipe das trompas que executasse só determinadas passagens. Passagens essas indicadas pelo professor, nomeadamente as que poderiam ter mais dificuldade rítmica ou melódica para os alunos • De seguida solicitou o mesmo aos naipes dos saxofones e dos trompetes • Só então, depois de ouvir cada naipe, juntou progressivamente os diferentes naipes de toda a orquestra, com exceção da percussão • Depois de exploradas as diferentes melodias de cada naipe o professor juntou toda a orquestra. Desta forma todos os alunos puderam sentir e ouvir o efeito harmónico oferecido pela excelente composição da peça • O professor solicitou ainda ao naipe da percussão que executasse também ele algumas das passagens com mais dificuldades • Por fim, o professor juntou toda a orquestra em formato de tutti que tocou toda a peça para avaliação da capacidade de leitura dos alunos, não deixando passar os momentos mais frágeis e fazendo as paragens necessárias para as devidas correções • O professor trabalhou ainda com a orquestra todas as passagens de mudança de dinâmica, de uma forma mais cuidada e rigorosa
13/12/2016	<p><u>Aula aberta:</u> A aula decorreu em formato de concerto com apresentação dos temas trabalhados ao longo do 1º período, contudo, sempre que necessário, o professor fez as paragens que achou pertinentes para acertos rítmicos, melódicos e de dinâmicas.</p> <p>O professor aproveitou a presença dos familiares, enquanto público, para ensaiar a orquestra nas mais variadas atitudes protocolares exigíveis a uma orquestra, tais como, o agradecimento ao público, a postura, etc.</p> <p>O professor fez questão ainda de agradecer às famílias o apoio que dão aos seus educandos no estímulo ao estudo e à prática do seu instrumento.</p>
10/01/2017	<p><u>Peça “Gladiator” do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts:</u> A aula começou com afinação da orquestra, com uma particular atenção para afinação dos timbales.</p> <p>No início do ensaio o professor pediu ao naipe da percussão que executasse o seu ostinato rítmico e aos restantes naipes que apoiassem na execução do ostinato.</p> <p>O professor treinou a orquestra nas diversas entradas da peça, as dinâmicas, e a leveza que se pretende na interpretação do tema.</p>

	<p>Foi pedido ao naipe das flautas e dos clarinetes que executassem em simultâneo a articulação da escala com todo o rigor no compasso 13, com um reparo para o cuidado que têm que ter na resolução final da escala.</p> <p>A chamada de atenção para a afinação da orquestra e para a regência é uma constante ao longo de toda a aula. A orquestra é chamada a estar devidamente atenta e cuidada, principalmente nas respostas às dinâmicas e às respirações indicadas pelo maestro.</p> <p>Foi igualmente pedido ao naipe dos metais o mesmo exercício de articulação com as escalas, sempre em busca da afinação.</p> <p>Em seguida, o professor pediu no naipe dos trompetes, a execução aluno a aluno, para a correção do som e das notas. Por fim foi pedida a execução em naipe, dando oportunidade ao professor para fazer sentir aos alunos não só o movimento cromático mas também a resolução harmónica da frase.</p> <p>Para terminar, o professor solicitou à orquestra, em formato de tutti, a interpretação da peça desde o seu início.</p> <p>O resultado foi simplesmente fabuloso, com entradas perfeitas, uso das dinâmicas, discurso musical, definição dos naipes, resposta à harmonia nas resoluções de final de frase e uma leitura já bem leve e nobre.</p>
<p>17/01/2017</p>	<p><u>Peça “March Majestic” George Fredrick Handel com arranjo de James Curnow:</u> Nesta aula fui designado pela primeira vez para dirigir a orquestra sob a orientação, vigilância atenta, e correção, do professor titular da disciplina.</p> <p>Antes de se dar início aos trabalhos com a orquestra, o professor orientou a minha regência alertando-me para o domínio que se tem que ter com a orquestra ao nível da disciplina de trabalho e para todas as indicações que são necessárias transmitir aos alunos.</p> <p>Dei então início aos trabalhos. Experimentei uma sensação nova ao erguer os braços e dar entrada à orquestra. De repente estava a dirigir um grupo orquestral e a sentir na primeira pessoa a resposta de toda a orquestra à minha regência e ao meu movimento corporal que tentava transmitir tudo o que eram entradas e dinâmicas...</p> <p>Admito que sentia uma tensão enorme. Durante a peça o professor foi interrompendo e, de forma calma e pedagógica, foi-me sugerindo como melhor transmitir à orquestra o pretendido, no sentido de uma execução de excelência na interpretação da peça.</p> <p>Entre reparos e sugestões, fez referência ao necessário alívio da tensão muscular durante a regência, às indicações de respiração e das dinâmicas a passar à orquestra, e, fundamentalmente, chamou-me a atenção para que me tornasse, eu próprio, músico integrante da orquestra, para que a compreensão da obra fosse fruto de uma performance de conjunto de músicos e maestro, ou seja, de alunos e professor.</p>

24/01/2017	<p><u>Peça “March Majestic” George Fredrick Handel com arranjo de James Curnow:</u> Com a permissão do professor titular dei início aos trabalhos com uma leitura em tutti de toda a peça.</p> <p>O professor felicitou-me pelo trabalho e aconselhou-me a reger em movimentos menos amplos nas passagens mais suaves e de dinâmicas mais baixas, a olhar mais para a orquestra e a comunicar com os alunos através do olhar. Tomei nota e de imediato tentei aplicar as devidas correções.</p> <p>Durante a montagem da obra tomei a iniciativa de pedir aos alunos algum cuidado ora com acentuação do ritmo ora com alguma nota “perdida” na leitura, com maior incidência para as vozes dos tímpanos, da caixa e das trompetes.</p> <p>Em geral, a montagem da peça fluiu com muita naturalidade e empenho por parte dos alunos.</p> <p><u>Peça “Promenade” de Brian Connery:</u> Foi a primeira vez que dirigi esta peça com a orquestra, e embora os alunos já a tivessem trabalhado com o professor titular, era também a primeira vez que a estavam a interpretar sob a minha regência.</p> <p>Nem tudo correu como esperado. Admito ter perdido o andamento em vários momentos da obra, não ter dado algumas entradas e respirações. Uma orquestra habituada a um bom trabalho e a uma boa regência, facilmente percebe a falta de confiança, de postura e de domínio.</p> <p>A avaliação do momento feita pelo professor foi ao encontro da minha própria. Havia vários aspetos a melhorar para que possa chegar a uma atitude de confiança nos ensinamentos que transmito e a uma verdadeira liderança na montagem da obra. Apesar da crítica (construtiva) saí motivado e empenhado em melhorar na próxima aula...</p>
21/02/2017	<p><u>Peça “Gladiator” do compositor Hans Zimmer e Lisa Gerrard com arranjo de Frank Bernaerts:</u> O professor começou a aula por ensaiar toda a peça, naípe a naípe, trabalhando com precisão aspetos de leitura, ritmo, técnica e interpretação.</p> <p>Em formato de tutti e com o grupo devidamente organizado e adaptado à exigência da peça, o professor/maestro deu a entrada à orquestra dando início da execução da peça.</p> <p>Percorridos os primeiros compassos, e sempre que um ou outro aluno se perdia na leitura da partitura, o professor parava a orquestra e de imediato esclarecia as dúvidas dos alunos.</p> <p>Reiniciada a peça, o professor parava sempre que necessário para dar instruções à orquestra com indicações mais precisas sobre as dinâmicas pretendidas na peça.</p> <p>O trabalho decorreu lentamente e com exigência na área da expressão e da afinação. Tudo foi feito sob a direção do maestro e finalmente a orquestra começou a encontrar-se, agora em perfeita sintonia com a sua</p>

	<p>regência, tanto nas partes mais aceleradas como nas mais lentas que exigem um maior dramatismo e uma maior carga emocional interpretativa.</p> <p>No entanto, o professor, ainda insatisfeito, deu ordens para parar e voltar a parar, trocando e dando novas indicações a cada aluno. A motivação passada pelo maestro à orquestra, a cada naipe, e a cada aluno, foi constante e vincada.</p> <p>Sem dúvida nenhuma que a motivação através de um olhar positivo e incentivador é uma excelente "arma" para o sucesso de qualquer grupo de trabalho. A mestria do professor na explicação do pretendido, através ora de cenários, ora na sua agilidade com a batuta, consegue de cada aluno, e de todos os naipes, uma resposta de compreensão e de atitude ao que lhes é pedido.</p> <p>De registar que nos momentos em que a orquestra não responde como desejado, a atitude do maestro não se fica apenas por interromper a execução, antes manda parar para melhor explicar, e, se necessário for, voltar a explicar, sempre com humildade, tendo como retorno o respeito e admiração de todos os alunos.</p> <p>O saber do professor e o seu conhecimento são transmitidos e aceites por toda a classe, com calma, com respeito, com disciplina, e com um compromisso assumido por toda a orquestra que se esforça continuamente em busca de uma perfeição que satisfaça não só o maestro, mas também a todos quantos a ouvem, nomeadamente eu, que me sinto um privilegiado pela oferta musical que este grupo de trabalho me oferece em cada aula.</p>
<p>07/03/2017</p>	<p><u>Preparação para concerto:</u> Esta foi uma aula especial já que não foi uma aula como tantas outras, dedicada à montagem de um tema em específico, mas antes, uma aula de preparação para um concerto. E um concerto em que eu próprio também vou participar dirigindo o tema "March Majestic".</p> <p>O professor titular começou a aula de hoje por sensibilizar todos os alunos para que estivessem muito concentrados uma vez que seria o ensaio geral para o concerto, a realizar já na próxima semana. Todos os alunos se comprometeram a ficar muito atentos e a tudo fazer para corresponder às expectativas do professor.</p> <p>A batuta ergueu-se e o ensaio começou. A energia inicial esteve presente em toda a aula e os pedidos e as solicitações do maestro foram sempre atendidos. A busca pela perfeição foi sempre uma constante e, embora se percebesse que muito faltava para estar perfeito, todos se empenhavam em dar o seu melhor e isso era o mais importante.</p> <p>Tudo o que cada aluno possa dar é extraordinário, e só assim um maestro pode acreditar que virá a acontecer um excelente concerto.</p> <p>A visão do professor é extraordinária, e para ele é importante que todos os alunos se consigam superar a si próprios, que possam todos eles</p>

	<p>evoluir individualmente e conseqüentemente contribuírem todos para um bellissimo concerto.</p> <p>A motivação era contagiante e, quando chegou a minha vez de ensaiar o tema que eu iria dirigir, não pude deixar de me sentir ansioso em conseguir a melhor performance da orquestra e de mim próprio. Considero que correu muito bem. O professor titular tranquilizou-me e passou-me a confiança necessária para acreditar que todos juntos iremos conseguir.</p>
09/05/2017	<p><u>Pratica e técnicas de regência:</u> Esta aula foi extraordinária! Tive a oportunidade de treinar a minha regência com a orquestra, sob orientação e correção do professor titular.</p> <p>Pude constatar que, na regência, é importante que a marcação do compasso seja precisa e firme no andamento a que nos propomos, mas também que é necessário e crucial ter outros movimentos de expressões e de indicações que temos que dar e transmitir a toda orquestra.</p> <p>O professor titular sugeriu que fosse eu a aplicar estes conhecimentos nas diversas passagens das peças que a orquestra anda a aprender, o que me pareceu fabuloso por poder experimentar reger um pouco das várias peças, cada uma com características também diferentes. Refiro-me, por exemplo, às indicações das entradas dos diversos naipes, das dinâmicas (crescendos e diminuendos) e das respirações, com todo o corpo a participar num só movimento.</p> <p>Pude reforçar a importância do uso dos gestos para reforçar as indicações que vêm mencionadas na partitura, como as acentuações e os staccatos, assim, como não menos importante, as indicações dos ritmos que se querem precisos e motivadores para o continuar da interpretação da peça.</p> <p>As indicações de fortes ou de pianos têm que estar explícitas no movimento da regência que será diferente não só na amplitude como também na energia que temos que imprimir nesse gesto.</p> <p>Tudo isto, aliado à coordenação necessária que os dois braços têm que ter para poderem cada um deles dar indicações diferenciadas, como por exemplo, um a indicar a marcação de compasso e o outro dando indicações de dinâmica.</p> <p>Ah! Não esquecendo que o simples pegar da batuta já pode influenciar a orquestra na sua interpretação da peça.</p> <p>A abordagem da regência e a sua aplicação são de extrema complexidade e não será num curto espaço de tempo que eu possa vir a conseguir um grande domínio desta arte, mas, sem dúvida que fica desperto em mim não só o gosto como também o desafio de tentar fazer bem.</p>
16/05/2017	<p><u>Peça “Laurena” do compositor Johan Nijs, “Ammerland” do compositor Jacob de Haan:</u> Depois da afinação o maestro deu finalmente a entrada à orquestra.</p>

	<p>A orquestra respondeu de forma delicada à sua regência, e, compasso a compasso todos os alunos foram ganhando mais confiança e sonoridade.</p> <p>Contudo, como as paragens são inevitáveis em qualquer ensaio, o professor lá foi ditando essas paragens para que pudesse corrigir a leitura de alguns alunos e aperfeiçoar a sonoridade nomeadamente nos trompetes e nas flautas.</p> <p>A peça é caracterizada pelo seu tema calmo e delicioso, tão bem conduzido pela batuta do professor.</p> <p>Não totalmente satisfeito, o professor recomeçou a peça para melhorar a interpretação da orquestra e poder melhor preparar a cadência final da peça.</p> <p>Aqui o professor alertou todos os naipes que "cantam" a melodia (trompetes, trompas e flautas) para que assumissem a sua interpretação com maior protagonismo e apelou a toda orquestra para que se concentrasse mais na sua regência.</p> <p>E, como de um ato de magia se tratasse, toda a orquestra se uniu num esforço final de total perfeição, digna de registo, com uma interpretação tão maravilhosa que os elogios finais do professor foram inevitáveis, deixando todos os alunos felizes pela sua performance e muito motivados.</p>
<p>23/05/2017</p>	<p>AUDIÇÃO</p> <p>Ensaio de Colocação: Em primeiro lugar procedeu-se à colocação em palco dos instrumentos de percussão, depois às cadeiras e finalmente às estantes. A classe de conjunto é já uma orquestra.</p> <p>O professor/maestro deu as últimas recomendações aos alunos no que respeita à atitude a ter em palco durante o concerto, à atenção devida ao maestro e aos colegas, e, fundamentalmente, reforçou a importância da postura ao tocar.</p> <p>Relembrou ainda os procedimentos a ter durante o concerto, nomeadamente a afinação, os agradecimentos, a mudança de repertório, etc.</p> <p>Em jeito de aquecimento a orquestra tocou só o princípio ou certas passagens das peças que iriam tocar. O professor chamou a atenção dos alunos para as respirações de grupo, para as dinâmicas, expressão, articulação e planos sonoros.</p> <p>O professor apelou ainda à responsabilização individual de cada aluno na sua própria organização e concentração.</p> <p>Bastidores: Pude pela primeira vez estar presente nos bastidores enquanto os alunos se preparavam para entrar em palco.</p> <p>Foi muito interessante perceber a camaradagem reinante entre eles, a forma como procuram relaxar e descontraír.</p>

	<p>Cada aluno ia afinando o seu instrumento com ajuda dos mais experientes.</p> <p>Momentos antes de subirem a palco receberam a visita do diretor pedagógico que, com breves palavras, reforçou a responsabilidade do grupo e alertou para a postura e a atitude a ter em palco.</p> <p>Houve ainda tempo para umas últimas palavras do professor que lembrou que o tempo máximo para a afinação em palco seria de 10 segundos por aluno.</p> <p>Atuação: Depois do primeiro tema, o professor deu as boas vindas aos familiares dos alunos.</p> <p>Aproveitou o momento para falar sobre a importância das audições para os alunos, que, para além de um momento de avaliação, são também um momento de especial emoção sentido por todos.</p> <p>Peça a peça, o professor foi fazendo a respetiva apresentação e foi ilustrando com pequenas explicações cada peça interpretada.</p> <p>Reação: Inigualável poder ver e testemunhar a emoção no rosto dos familiares de cada aluno, a cada apresentação.</p> <p>O professor mantinha aparentemente escondido o seu orgulho por detrás da sua concentração e exigência.</p> <p>Os alunos mostravam-se agradados com a reação do público mas também muitíssimos concentrados na regência do professor.</p> <p>Tudo resultava bem!</p> <p>No fim da apresentação das peças o professor dirigiu-se mais uma vez ao público elogiando o trabalho realizado pelos alunos e mais uma vez motivou os encarregados de educação para continuarem a dar todo o apoio aos seus respetivos familiares neste seu percurso artístico.</p>
30/05/2017	<p>Peça “Ammerland” do compositor Jacob de Haan: Os trabalhos da aula começaram com esta peça.</p> <p>As entradas foram corrigidas ao pormenor no início da peça e nas mais variadas frases, reforçando-se as indicações das respirações para que os alunos fizessem um ataque às notas com precisão e com o rigor pretendido.</p> <p>Outro dos pontos trabalhado pelo professor foi a sonoridade, que foi treinada até que todos os alunos estivessem com o seu som em equilíbrio. Foi um processo de persistência, de máxima atenção e sensibilidade.</p> <p>E, rapidamente, a orquestra acabou por conseguir, sobretudo, fazendo sentir ao maestro o dom do poder e do domínio que ele tão bem consegue atingir ao conduzir e retirar a musicalidade das potencialidades de cada aluno.</p>

	<p>As dinâmicas foram o último ponto trabalhado na peça, com a recomendação do professor para que tivessem a máxima atenção para as indicações da partitura.</p> <p>Os planos de intensidade usados na interpretação são importantíssimos para provocar impacto nas emoções. Tanto para quem interpreta como para quem ouve.</p> <p>Peça “Promenade” de Brian Connery: Hoje foi-me dada a oportunidade de treinar a peça que irei dirigir no concerto da próxima aula.</p> <p>Ouvi com atenção as recomendações do professor titular quanto à minha postura e quanto ao modo como pegar na batuta. Alertou-me ainda para as dinâmicas que estão indicadas na partitura, para os momentos mais corais e para a energia a imprimir nas frases principais da peça.</p> <p>Dei início à orquestra e comecei. Primeiro cautelosamente, mas com uma regência firme, uma postura de confiança e até de alguma exigência. Consegui não só que os alunos colaborassem comigo como também os desafiei para a minha interpretação.</p> <p>Foi gratificante dares-lhes protagonismo embora com uma responsabilidade implícita, que eles compreenderam. Pedi-lhes dinâmicas, planos sonoros, respirações bem definidas, e, principalmente, entrega à minha condução e à minha própria interpretação da peça.</p> <p>Os alunos mostraram mais uma vez que são grandiosos. Cumpriram na íntegra as minhas ordens fazendo-me sentir um verdadeiro maestro.</p>
--	---

5. Reflexão crítica global sobre a prática de ensino supervisionada

Desde o primeiro momento em que procurei o conservatório Choral Phydellius, na pessoa do seu diretor pedagógico, para a auscultação de uma possível vaga para estágio em contexto prático, que, de imediato, se disponibilizaram e prontificaram para a minha orientação e supervisão. A escolha deste estabelecimento de ensino prendeu-se com o facto de já antes ter sido ‘palco’ da minha anterior formação académica, estando eu, à altura, inscrito no curso oficial de Guitarra, em regime supletivo.

Começo, assim, por realçar a forma acolhedora e profissional como os elementos da instituição me receberam e de como o contacto mais próximo com o diretor pedagógico, no seu papel de professor cooperante, me veio a enriquecer, tanto nos meus conhecimentos como na nossa relação profissional e humana.

Este estágio foi para mim de fulcral importância no percurso final do meu mestrado, por um lado pela aplicação na prática dos conteúdos teóricos apreendidos, por outro, pela mais-valia no que concerne quer aos conselhos quer à partilha dos conhecimentos por parte de outros colegas de profissão.

Pude igualmente partilhar experiências com outros colegas em igual situação. E, embora todos eles fossem alunos de outras universidades ou de outros politécnicos, pude comprovar que todos comungávamos das mesmas dúvidas e inseguranças inerentes a um mestrado profissionalizante.

A possibilidade de estagiar com uma classe de conjunto com o formato de orquestra de sopros foi, para mim, outro grande privilégio. Tive a oportunidade de poder observar e aprender como se trabalha e orienta uma disciplina com esta dimensão. Ao longo da minha carreira como docente já liderei disciplinas de conjunto, embora noutros formatos, nomeadamente, coros, grupos de música de câmara e orquestras de guitarras. Este contexto de orquestra de sopros foi a minha primeira experiência neste formato e, por isso, constituiu um enorme desafio. Percebi o quão exigente é este papel de estar à frente de um grupo com as características de uma classe de orquestra, que implica uma formação bem sólida e polivalente, com conhecimentos transversais em todas as áreas.

A pedagogia no ensino pode e deve ter componentes transversais a todas as disciplinas. De acordo com a disciplina que se vai ensinar importa ter em conta a sua programação e promover a implementação da respetiva planificação, de forma objetiva e simplificada.

Para liderar uma disciplina de conjunto, nomeadamente com um formato em orquestra de sopros, o professor deve ter como habilitações e aptidões:

- Conhecimento teórico e prático dos instrumentos da orquestra
- Prática de regência
- Conhecimento da literatura musical (repertório)
- Pedagogia de liderança

Relativamente ao conhecimento teórico e prático dos instrumentos da orquestra, primeiro ponto, implica conhecer cada instrumento na sua especificidade e as competências que cada aluno terá que desenvolver de acordo com cada grau de ensino. Exige uma vasta experiência de orquestra e muitas horas de contacto com esta linguagem técnica e musical.

Quanto ao segundo ponto, à prática de regência, remete para uma técnica exímia que não se poderá ficar pela eloquência da gesticulação sob pena comprometer todo o trabalho musical da orquestra.

No que respeita ao conhecimento da literatura musical, para além do conhecimento do repertório disponível para este tipo de formação, é fundamental dominar, do ponto de vista pedagógico, a interpretação e execução das obras que possam contribuir para a evolução técnica e performativa de cada aluno e que, simultaneamente, se possam mostrar aliciantes e motivadoras para toda a classe.

Finalmente, e não menos importante, o último ponto – o da pedagogia de liderança. Faz enfoque no dinamismo motivacional que o professor deve promover para que a orquestra se mantenha unida e motivada, como também realça o poder decisório na abordagem e ensino de uma peça à orquestra, promovendo a convergência no sentido da evolução técnica e interpretativa de toda a orquestra.

Procurei absorver, registar e mobilizar todos estes aspetos para os momentos/peças escolhidos para eu reger, enquanto objetivo de estágio a atingir, mas sobretudo espero guardá-los e transportá-los para práticas futuras que possam, de alguma forma, estar representadas numa determinada tarefa com este tipo de características.

Para além do trabalho desenvolvido enquanto estagiário junto de uma classe de conjunto, tive ainda a oportunidade de desenvolver estágio no papel de professor titular da disciplina de Guitarra com um aluno de 1º grau (5º ano).

O aluno demonstrou ao longo do ano letivo uma postura extraordinária, de muita educação, com valores morais marcados, e uma capacidade organizativa em crescendo virada para a sua aprendizagem. De tal modo que, para além do repertório obrigatório - proposto pelo programa de Guitarra do Conservatório Choral Phydellius e correspondente às provas de avaliação interna - tive ainda a oportunidade de lhe ensinar três dos meus estudos que compõem a obra pedagógica e formativa criada e direcionada para os alunos do 2º ciclo do ensino básico.

Neste que foi o meu terceiro ano consecutivo a trabalhar como docente neste conservatório, a lecionar a disciplina de guitarra, fui convidado a assumir o cargo de representante do departamento de guitarra como membro do conselho pedagógico, cargo que muito me honrou e que, principalmente, me enriqueceu, na perspectiva de perceber o que saber e fazer ao nível pedagógico na gestão curricular de um estabelecimento de ensino artístico.

Na sequência desta responsabilidade, acumulada à de professor desta instituição, saliento a minha experiência enquanto membro de júri do concurso interno de alunos instrumentistas - *Prémio Corina Ferreira 2017 (10ª edição)* -, que se constituiu, igualmente, como uma grande honra e um enorme privilégio em poder participar naquele que é já um evento de prestígio mercê dos excelentes resultados atingidos nas performances dos alunos deste conservatório, o que muito orgulha e dignifica toda a comunidade escolar.

Outro motivo pessoal de orgulho em pertencer a esta instituição prendeu-se com a organização e promoção do grande evento musical intitulado *Musíada IV* tão bem conduzidas por este conservatório, e decorrido no Teatro Virgínia, em Torres Novas, que me proporcionou uma nova experiência enquanto elemento da equipa de bastidores. Pude participar, desde o início da organização do evento até à sua concretização, em algumas das etapas deste projeto, das quais destaco o ensaio geral de colocação dos músicos intervenientes no concerto.

Nenhuma aplicação prática, qualquer que seja o contexto ou tipologia de estágio, pode aspirar sucesso sem uma profunda e correta mobilização das aprendizagens teóricas produzidas pelas mais diversas unidades curriculares que façam parte de um determinado grau de ensino, seja ele mais básico ou superior.

Para este meu estágio, muitos foram os contributos trazidos das diferentes unidades curriculares. Tantos, que, um ‘apanhado’ dos aspetos que eventualmente sobressaíram, pode resultar num trabalho um pouco aquém da justiça à disciplina. Por outro lado, nada dizer, poderia dar espaço a um entendimento de que os ensinamentos se tinham esgotado em sala de aula, o que muito mais faria injustiça aos professores face a todo o enriquecimento que se trouxe, e que, provavelmente, isso sim, será de difícil expressão.

A unidade curricular Didática do Instrumento e de Música de Conjunto proporcionou ferramentas de aprendizagem para desenvolver o planeamento, a execução e a avaliação de um aluno na sua performance.

A mais-valia de acompanhar um aluno segundo esta metodologia é de que, estando devidamente planeados os objetivos e passos a seguir e a atingir, melhor e com mais rigor se pode proceder à avaliação da execução, mais objetivamente se identifica a dificuldade ou o problema técnico de uma determinada passagem de uma peça, e mais rapidamente se pode reformular o planeamento, ajustando objetivos, (re)definindo estratégias, promovendo soluções, sempre na persecução do sucesso do aluno.

Mais concretamente, no campo da avaliação, contactei com o modelo desenvolvido por Keith Swanwick - Espiral do Desenvolvimento Musical – sobre o qual refleti e com o qual aprendi imenso. Apliquei pela primeira vez esta linha de pensamento durante este ano letivo e estou agora apto a afirmar que resulta positivamente na prática e ajuda imenso o professor a objetivar a sua avaliação.

A unidade curricular Necessidades Educativas Especiais (NEE) veio a revelar-se de uma utilidade ímpar já que o aluno da disciplina de instrumento, seguido no meu estágio,

usufruí de medidas educativas especiais. Face a este trabalho teórico prévio, pude estar bem mais atento e bem melhor preparado para poder ser uma mais-valia para a própria aprendizagem do aluno.

A unidade curricular Psicologia da Aprendizagem foi uma das unidades curriculares nucleares, para mim. Foi aqui que adquiri o conhecimento que me permitiu estabelecer a ponte entre o que sou, tudo quanto faço e para aquilo que estou vocacionado a nível profissional, segundo as teorias da aprendizagem. Descobrir o psicólogo Jerome Seymour Bruner (1915), possuidor de uma obra notável nas áreas da educação, da pedagogia e da psicologia, permitiu-me identificar as minhas próprias estratégias de ensino de acordo com as suas propostas para o processo de aprendizagem, salientando aquela em que o professor mune o aluno de todas as ferramentas necessárias para que este descubra como aprender o desejado, sempre de forma motivada e gerindo a sua autoeficácia.

A unidade curricular de Análise Social da Educação deu-nos a perceber a importância do processo da alfabetização e da escolarização em Portugal, processo que, do meu ponto de vista, continua a exigir uma análise e uma reflexão atual dos valores da educação na nossa sociedade, por parte dos agentes competentes e encarregados de educação, que nem sempre valorizam suficientemente a educação e a escola, passando para o aluno uma imagem de frivolidade que leva a que muitos frequentem a escola com uma atitude pouco responsável.

Um dos exemplos que ilustra este meu entendimento foi passado há relativamente pouco tempo com o encarregado de educação do meu aluno, seguido no âmbito deste trabalho, que chegou mesmo a verbalizar que ele não tinha tempo para estudar para a minha disciplina porque se tinha que dedicar às 'disciplinas da escola', mostrando, claramente, estar a confundir a aula de Guitarra com uma atividade lúdica - como se de uma atividade extracurricular se tratasse - não percebendo que esta disciplina está inserida num currículo e regida por um programa específico. Não chega que os nossos agentes políticos criem condições curriculares para a aprendizagem da música e dos conhecimentos inerentes se, simultaneamente, não investirem num programa de valorização da escola e dos seus agentes, junto da sociedade.

A unidade curricular de Organização Educativa e Desenvolvimento Curricular trouxe outro conjunto de conhecimentos riquíssimo, nomeadamente, o documento da lei de bases do sistema educativo, o processo de elaboração do currículo e a história do ensino artístico especializado em Portugal.

Acredito firmemente que só se pode almejar ser um bom profissional se se conhecer bem o sistema em que se trabalha, quais as suas diretrizes curriculares em vigor e, fundamentalmente, se se conhecer a essência do ensino artístico. Perceber de onde viemos, onde estamos, e para onde se pretende ir, é primordial para um bom desempenho do papel docente.

Por vezes dou por mim a pensar, quem estamos nós a formar, o aluno inato ou o curioso? O currículo atual do ensino artístico tem que se adaptar com mais eficiência, já

que ambos podem frequentar a mesma disciplina ainda que com objetivos diferentes, e o mesmo currículo não deveria servir de igual modo para todos.

Se aprender música é fazer arte, então, no meu entender, cada aluno valerá por si, com aquilo que será o seu entendimento de arte, e, assim, só fará sentido um currículo adaptado a cada aspiração e/ou grau de conhecimento do aluno. Da forma como o ensino da música está organizado atualmente só serve para avaliar o conhecimento obrigatório que o aluno tem que adquirir a cada ano, perante um currículo rígido, em que o aluno ou sabe e passa ou não sabe e “chumba”, fazendo-se “tábua rasa” de tudo o que é criatividade, genialidade, diferença ou simplesmente individualidade. Formatando apenas. Reflexões minhas, no final de um ano da Prática de Ensino Supervisionada, influenciadas pela globalidade das contribuições teóricas e práticas do curso e por toda a minha experiência pessoal e profissional...

Por último, mas não menos importante, foram os contributos da unidade curricular das Teorias do Desenvolvimento Pessoal e Social que muito provavelmente deixei para o fim por ter sido a que mais interiormente ‘mexeu’ comigo, pela forma como me revii na minha identificação de relacionamento com os meus alunos. Trabalhei nesta unidade curricular o tema da afetividade no ensino-aprendizagem, exatamente a base a partir da qual me rejo.

Para mim, a afetividade está no centro da relação professor-aluno. Uma relação próxima abrirá fronteiras dando espaço a valores como a sinceridade, a tolerância e a aceitação, e, ainda, a estimulação no aluno do sentimento da afetividade para com o objeto a ‘aprender’, proporcionará uma aprendizagem mais motivadora e mais sólida.

Estou certo de que, tal como percebo e correspondo ao que é exigido e expectável de um professor do ensino artístico, também me apresento e disponibilizo para contribuir para esse mesmo ensino.

Parte 2

Uso do “Manual Didático da Guitarra Clássica” como manual de apoio à disciplina de Guitarra

1. Introdução

Comecei a lecionar no ano de 2005 decorria ainda a minha licenciatura em Viola Dedilhada, terminada em 2007, e desde logo percebi que a disciplina de Guitarra teria que ir muito mais para além do mero 'ensinar a reproduzir as obras'. Sempre considerei que a compreensão teórica e o domínio da técnica teriam que andar lado a lado com a performance do aluno.

Nesta linha de pensamento, e após a conclusão do mestrado em Especialização em Guitarra, em 2012, debrucei-me sobre a construção de um conjunto de manuais, a que chamei de Manual Didático da Guitarra Clássica, que acredito possa mesmo constituir-se como um embrião dos manuais que seguramente terão que, mais cedo ou mais tarde, vir a ter lugar no espaço de ensino da Guitarra, à semelhança de qualquer outra unidade curricular. O Ensino Artístico/Articulado, nas suas diferentes disciplinas, parece votado ao esquecimento por parte dos responsáveis desta área da educação no que concerne à criação de manuais escolares, nomeadamente, se estabelecermos um paralelismo com outras disciplinas do ensino regular, como sejam, a Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Moral e Religiosa Católica, e outras, que têm passado por um verdadeiro incremento nesta área.

O Manual Didático da Guitarra Clássica que desenvolvi teve como primeiro desiderato elevar o Ensino da Música, e muito em particular o Ensino da Guitarra Clássica, ao patamar já alcançado por outras disciplinas, e, ao mesmo tempo, proporcionar ao aluno e ao professor um guia orientador dos conteúdos a apreender para a performance de Guitarra.

A presente frequência do Mestrado em Ensino de Música apresentou-se como a oportunidade, desde há muito desejada, para validar, na vertente académica, as contribuições que o referido manual pudesse trazer, ou não, para o nosso ensino de Guitarra.

2. Problema e Objetivo do Estudo

O estudo que se desenvolveu, tendo como campo a nossa Prática de Ensino Supervisionada durante o Estágio profissionalizante para a docência, no âmbito do Mestrado de Ensino de Música, partiu do seguinte Problema/Questão de investigação:

- Poderá a aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica constituir-se como um contributo para desenvolver no aluno as competências necessárias à aprendizagem das obras musicais do programa de Guitarra?

Para dar resposta à Questão formulada, definimos os seguintes Objetivo do Estudo:

- Compreender se o apoio do Manual Didático da Guitarra Clássica pode contribuir para o desenvolvimento da performance do aluno para uma avaliação de nível satisfatório
- Compreender se o apoio do Manual Didático da Guitarra Clássica pode contribuir para a compreensão dos conteúdos teóricos, por parte do aluno, propostos pela obra musical
- Compreender se o apoio do Manual Didático da Guitarra Clássica pode contribuir para a execução das diferentes técnicas, por parte do aluno, propostas pela obra musical

3. Enquadramento Teórico do Estudo

3.1 A importância da estrutura dos conteúdos

Seguindo de perto Bruner (1998), embora renovando algumas ideias da sua teoria, temos como primeiro objetivo na aprendizagem, para lá da motivação intrínseca, o da utilidade futura do que se aprende.

Para que a aprendizagem possa servir o futuro dos alunos, ela terá que se manifestar, primeiramente, através da aplicabilidade específica a tarefas e a problemáticas semelhantes às que aprendemos a desempenhar na escola. A isto, os psicólogos chamam de transferência específica de aprendizagem, que vai ao encontro do que atualmente se toma como o conceito de “competências”, também identificadas como saber em ação. Seguidamente, a aprendizagem terá que se manifestar através da transferência de princípios e atitudes, basicamente, é a ideia geral ou a referência base que poderá ser usada para reconhecermos e identificarmos os problemas que nos possam surgir no futuro e ter capacidade para os resolver. Esta transferência dá-se em pleno processo educacional no aprofundamento do conhecimento das ideias de base e gerais que vamos adquirindo na escola. Neste segundo domínio, vai depender muito das aprendizagens prévias do aluno, ou seja, para que o aluno possa vir a reconhecer se é ou não aplicável uma determinada ideia numa nova situação - para assim alargar o seu conhecimento - ele deve ter a consciência da estrutura geral dessa determinada área de conhecimento.

Quanto mais clara e básica for, para o professor, a ideia do que o aluno aprendeu, tanto maior vai ser a aplicabilidade do conhecimento adquirido em novas situações e em novos problemas. Neste caso, verificamos que os currículos e os métodos de ensino são fundamentais e se devem ajustar sempre às matérias que estejam a ser ensinadas.

Surgem, no entanto, alguns problemas, como a elaboração dos currículos, para que estes possam ser entendidos e desenvolvidos por todos os professores, e ajustados a todos os alunos, tendo, simultaneamente, em mente, a individualidade de cada um. A elaboração do currículo, sendo já por si própria de total importância estrutural e devidamente sequencial para todo o seu trajeto académico, terá que ter implícita nas suas linhas de orientação as respetivas competências para que se possa compreender os princípios fundamentais de uma determinada área de conhecimento e saber-se para o que possa vir a ser relevante. Este aspeto é tanto mais crucial quanto mais os professores e outros educadores e formadores tenham a consciência do desenvolvimento acelerado que a ciência e tecnologia têm imprimido e da complexidade do tempo atual em que a informação, o conhecimento e a comunicação devem ser chaves na humanização da sociedade (Cachapuz, Sá-Chaves e Paixão, 2004).

De acordo com Jerome Seymour Bruner, não tenhamos dúvidas de que os currículos terão que ser elaborados por académicos e cientistas devidamente habilitados e reconhecidos para a tarefa que se propõem desempenhar. Pois, só assim construiremos um futuro em que poderemos ter alunos com verdadeiro conhecimento e sabedoria, ou seja, competências.

Por mais abrangente que seja a composição de uma equipa de trabalho para a elaboração dos currículos, o sucesso de um currículo na sua aplicação na aprendizagem dependerá sempre e também da autonomia dos alunos para a possibilidade da resolução dos problemas que venham a enfrentar. O aluno precisa, assim, de ter atitudes saudáveis para a organização da sua aprendizagem de modo a poder aplicá-la e sustentá-la no seu modo de pensar; teremos, por isso, que incutir nos alunos autoconfiança e autoestima nas suas capacidades próprias.

Levar o aluno a pensar e, embora orientado, a descobrir por si próprio nunca deixará de ser um desafio para o professor, no sentido de procurar e organizar estratégias e métodos para a resolução desta problemática. E já se vai contando com investigação, nesta área da cognição, que nos diz que para a resolução destes problemas terá que se fazer apelo ao raciocínio do aluno através do estímulo para o interesse e à motivação para o entusiasmo na busca de respostas.

É, por isso, importante conseguir adequar o conhecimento aos interesses e às capacidades dos alunos através de adequação do conhecimento e, também, de honestidade, paciência e estratégias devidamente interessantes e adequadas à zona geográfica da escola em que o aluno se integra.

Podemos, então, fazer quatro afirmações gerais em relação ao ensino da estrutura fundamental de uma disciplina:

- Que terão que ser apre(e)ndidos os elementos básicos para que a disciplina se torne mais e devidamente compreensível;
- Os pormenores rapidamente serão esquecidos se não os colocarmos e contextualizarmos num respetivo padrão estruturado. Esses pormenores só se irão conservar na memória do aluno se houver o cuidado de usarmos e trabalharmos representações simplificadas;
- O aluno deverá ter aprendido não só uma coisa específica, mas também um modelo para que possa compreender outras coisas semelhantes a essas com que se venha a deparar no futuro;
- Realçar ao aluno a importância, sempre que necessário, de poder reexaminar constantemente o material ensinado.

O currículo da disciplina deve ser elaborado para que haja a mais profunda compreensão, tanto quanto possível, de todos os princípios concernentes à estrutura dessa área do conhecimento. Deve-se procurar, sempre, que o ensino seja matéria compreensível para o aluno, para que a partir do que aprendeu possa ampliar e utilizar mais tarde.

Criar interesse pela disciplina é fazer com que o aluno reconheça o significado do que aprendeu, e essa valorização do conhecimento adquirido fará com que ele o possa, mais facilmente, empregar em situações futuras. Decerto que será mais duradora a memorização dos princípios e das ideias adquiridas quando partem de um entendimento verdadeiro da matéria que lhe foi ministrada.

Para que se possa contribuir para um melhor sistema educacional, aqui, particularmente, no que diz respeito ao ensino da música, não só se terá que continuar a investir na melhor formação tanto quanto possível dos professores, como também, na área da investigação de apoio a académicos e a cientistas para que estes possam ajudar na construção de currículos e recursos didáticos, e estes serem espelhos de uma estrutura básica, de forma a ter-se uma compreensão mais profunda das respetivas áreas do conhecimento.

3.2 O porquê da construção do Manual Didático da Guitarra Clássica³

A importância dos manuais escolares é, hoje em dia, inquestionável e incontornável no que concerne ao acompanhamento do ensino/aprendizagem de qualquer programa educacional. A valorosidade de um documento deste tipo é de todos sobejamente conhecida. Reúne, sistematiza e hierarquiza o conhecimento, contribuindo enormemente para um estudo mais orientado e possibilitando, a qualquer momento, uma consulta prática de revisão de conteúdos.

A inexistência de um manual escolar na área do ensino da Guitarra Clássica dita precisamente uma heterogeneidade na forma de acompanhamento destes alunos, em particular, apresentando-se como uma séria lacuna na área do ensino artístico, nomeadamente, deixando a descoberto um fosso que sempre teimou em persistir entre este ensino e o ensino regular.

As sociedades atuais reconhecem no ensino artístico, e muito em particular no ensino da música, a importância do desenvolvimento das capacidades intelectuais das crianças/jovens, sustentada por inúmeros estudos. A sensibilidade, a inteligência emocional, o complemento cultural, são, cada vez mais, ferramentas necessárias ao desenvolvimento das competências individuais de cada ser humano e até imprescindíveis num futuro que se apresenta cada vez mais competitivo.

Enquanto ligado à área do ensino, na qualidade de professor de Guitarra Clássica, sempre senti a ‘falta’ de um manual escolar, que, à semelhança de todos os outros, cumprisse a função de orientar a aprendizagem e simultaneamente dignificasse esta disciplina.

Movido por esta necessidade, decidi, eu próprio, elaborar um manual de “Iniciação ao Estudo da Guitarra Clássica” que reunisse, de uma forma gradual, numa linha de orientação pedagógica, os conteúdos a ministrar do 1º ao 8º grau (2º, 3º ciclo e secundário).

O manual didático desenvolvido propõe-se ser um guia prático para a consecução dos objetivos a atingir ao longo de todo o percurso académico de iniciação ao estudo do instrumento.

O manual apresenta-se dividido em três volumes com a seguinte correspondência:

³ O texto teve como fonte o Manual que construí: Mendes, A. (2013). Manual Didático da Guitarra Clássica: Volume I. Golegã: Gabinete Promotor da Cultura Musical.

- Volume I – 1º e 2º grau (2º ciclo)
- Volume II – 3º ao 5º grau (3º ciclo)
- Volume III – 6º ao 8º grau (secundário)

Cada volume integra um capítulo de exercícios correspondente aos conteúdos a apreender, em linha com os objetivos a atingir propostos pelo programa da disciplina de Guitarra Clássica; um capítulo técnico respeitante a Escalas, Arpejos e Acordes (com e sem digitação); e, ainda, um capítulo de peças em concordância com o grau de conhecimentos adquiridos.

3.3. Uma opinião sobre o Manual Didático da Guitarra Clássica

O Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, responsável pela revisão científica do Manual Didático da Guitarra Clássica, escreveu, acerca do mesmo, o seguinte:

“A técnica permite o domínio do instrumento para fazer melhor música. Uma técnica sólida dará ao músico maior liberdade na interpretação das peças, pois controlará a produção do som, a articulação da frase, o timbre a utilizar e a velocidade de execução.

Desde o início do estudo do instrumento a técnica deve ser apresentada como um recurso fundamental para praticar os movimentos de ambas as mãos nas peças a executar. Os exercícios devem ser adequados à dificuldade apresentada pelas peças e devem dar resultados quase imediatos. Isto é, o aluno deveria conseguir ao fazer determinado exercício tocar melhor a peça em questão.

O método desenvolvido pelo professor Adolfo Mendes é fruto de um trabalho de reflexão baseado na sua prática pedagógica. Trata-se de uma ferramenta de grande utilidade para o professor interessado no sucesso dos seus alunos.

Ao dividir o método em vários níveis consegue, desde os primeiros graus, propor exercícios adequados às peças que constam dos programas das escolas oficiais de ensino de música. Para os níveis mais elevados há uma preocupação em resolver questões complexas como por exemplo a ornamentação. Em relação às digitações para ambas as mãos apresenta uma proposta bastante sólida. No entanto, deixa também ao cuidado de cada professor propor digitações diferentes segundo as dificuldades apresentadas por cada aluno.

Este método vem colmatar uma lacuna existente na bibliografia para guitarra clássica. Permite ao professor e ao aluno ter um conjunto de exercícios progressivos e abrangentes num livro só.”

4. Plano de Investigação e Metodologia

A investigação usada para o projeto será de carácter predominantemente qualitativo, assente numa metodologia passível de ser identificada como Investigação-Ação, com base num estudo de caso de um aluno do 5º ano do ensino articulado, com as seguintes características:

- Inscrito pela primeira vez no 5º ano, 2º ciclo (1º grau)
- Poderá já ter frequentado o curso de iniciação de instrumento (1º ciclo)
- Não estar referenciado como NEE (Necessidades Educativas Especiais)

A ação investigada foi composta pelas seguintes fases:

- Observação e Análise das competências gerais do aluno
- Planificação da ação (Escolha da Obra Musical e dos Exercícios do **Manual Didático da Guitarra Clássica**)
- Apresentação da Obra Musical ao aluno
 - Nome da Obra e Autor
 - Contextualização da Obra (época, estilo, etc.)
 - Audição da Obra (tocada pelo professor)
- Apresentação do plano de trabalho ao aluno
 - Exercícios de compreensão teórica com base no **Manual Didático da Guitarra Clássica** (Escalas; Arpejos; Acordes)
 - Exercícios de compreensão técnica com base no **Manual Didático da Guitarra Clássica** (Dedilhados; Pulsação Apoiada e Simples)
 - Estudo da Obra Musical proposta
 - Divisão da Obra por frases musicais
 - Leitura da Obra, acompanhada por comentários de análise teórica
 - Estudo progressivo da Obra, sempre com recurso ao metrónomo
 - Estudo Interpretativo da Obra
- Avaliação da performance do aluno na obra proposta (gravado em áudio)
- Avaliação dos conhecimentos teóricos e técnicos do aluno (gravado em áudio)
- Análise das avaliações feitas, com recurso à Espiral do Desenvolvimento Musical, de Keith Swanwick
- Reflexão da investigação (conclusões)

5. Caracterização do Aluno

O aluno alvo, que passaremos a identificar por Rodrigo (nome fictício), iniciou os seus estudos musicais no ano letivo de 2014/15, aos 8 anos de idade. Frequentou a Iniciação ao Instrumento (guitarra clássica) durante 2 anos letivos consecutivos, também como meu aluno. Durante este período da sua aprendizagem, na iniciação, o Rodrigo teve na disciplina de instrumento uma aprendizagem formal, e como "manual escolar" o Volume I do Manual Didático da Guitarra Clássica da minha autoria. O estudo e a aprendizagem feitos através deste manual permitiram ao Rodrigo trabalhar aspetos técnicos da execução do instrumento, adquirir conhecimentos teóricos e práticos da escala da guitarra e, ainda, tocar e interpretar melodias do repertório tradicional e infantil português.

No final do ano letivo de 2015/16 o aluno realizou uma prova de competências de acesso ao ensino artístico, a mesma usada como prova de acesso ao regime articulado do 5º ano do 2º ciclo do ensino básico, na qual obteve os seguintes resultados na execução instrumental:

Tabela 7 - Prova de acesso ao regime articulado do 5º ano

PROVA DE APTIDÃO SENSÓRIO - MUSICAL			
(avaliação de 1 a 5 valores)			
Adaptação ao Instrumento	Experimentação	Demonstrar contato físico com o instrumento eficaz e/ou prometedor	5
	Assimilação de procedimentos	Realizar em tempo útil sugestões e indicações técnicas proferidas	5
	Postura	Assimilar uma atitude corporal adequada ao instrumento	5
Média Total			5 valores
PROVA DE EXECUÇÃO INSTRUMENTAL			
(avaliação de 1 a 5 valores)			
Realizar os exercícios com bons domínios de postura, sonoridade, afinação e dedilhação			4
Interpretar bem o texto musical nas suas variáveis: notas e ritmo			5
Interpretar bem o texto musical nas suas variáveis: dinâmica (intensidades) e agógica (andamentos)			5
Média Total			5 valores

Neste ano letivo de 2016/17, o Rodrigo foi novamente meu aluno, na disciplina de Guitarra, no Conservatório de Música do Choral Phydellius de Torres Novas e tive como planificação cumprir o programa de 1º grau (5º ano).

6. Teste Diagnóstico ao Aluno

Nas Tabelas de 8 a 11 apresenta-se a fase de diagnóstico do aluno, o teste e resultados da sua aplicação, bem como a reflexão sobre este processo inicial.

Tabela 8 - Teste Diagnóstico (planificação)

Data: 01/02/2017
<p>Ação 1 - "Estudo I" de Adolfo Mendes (ANEXO A). Este estudo tem uma composição muito simples, aproximando-se de uma linha melódica "infantil". O estudo explora progressivamente a junção das 2 vozes, grave e agudo, como também o uso do dedo 4. No último compasso, o estudo termina em acorde vertical onde se introduz o recurso do uso em simultâneo do indicador e médio.</p> <p>Ação 2 - "Estudo II" de Adolfo Mendes (ANEXO B). Este estudo inspirado pela emoção da harmonia em busca de um ritmo moderno e atual, propõe o uso do indicador e médio logo no dedilhado inicial e deixa o recurso ao uso do polegar para a marcação acentuada do ritmo. O estudo termina com acordes em movimento vertical onde é introduzido a aplicação do anular.</p> <p>Ação 3 - "Estudo III" de Adolfo Mendes (ANEXO C). Este estudo é inspirado no movimento cromático e contribui para a independência da articulação do indicador, médio e anular.</p>

As ações foram avaliadas de 1 a 5 valores (convencional para os alunos do Ensino Básico) e tiveram como base os critérios de avaliação da teoria da Espiral do Desenvolvimento Musical do educador musical Keith Swanwick:

- PONTO 1. = PRAZER SENSORIAL
- PONTO 2. = DOMINIO DOS SONS
- PONTO 3. = FRASES EXPRESSIVAS
- PONTO 4. = SE ESTÁ CONVENCIONAL
- PONTO 5. = SE HÁ CONTRASTES
- PONTO 6. = SE VAI AO ENCONTRO DO ESTILO
- PONTO 7. = UM SÓ "PESSOA E MÚSICO"
- PONTO 8. = SE EXISTE UM PENSAMENTO CRÍTICO

Tabela 9 - Teste Diagnóstico (Ação 1)

MATERIAIS					
1. <u>Sensorial</u> (há prazer na exploração e produção de sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
2. <u>Manipulativo</u> (há controlo na manipulação dos sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
Média.....					5 Valores
EXPRESSÃO					
3. <u>Pessoal</u> (há carácter expressivo: gestos ou atmosferas musicais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
4. <u>Vernacular</u> (O carácter expressivo é produzido num quadro de práticas musicais convencionais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....					4 Valores
FORMA					
5. <u>Especulativo</u> (há evidências de relações estruturais apoiadas por contraste ou transformação)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
6. <u>Idiomático</u> (As relações estruturais são desenvolvidas num contexto estilístico particular com uso de dispositivos idiomáticos)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....					4 Valores
VALOR					
7. <u>Simbólico</u> (A música é produzida com uma forte adesão pessoal)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
		X			
8. <u>Sistemático</u> (há pensamento musical original, imaginativo e crítico, desenvolvido num sistema de valores)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
		X			
Média.....					3 Valores
Média Final.....					4 Valores
Reflexão:					
O aluno demonstrou domínio de leitura e a técnica utilizada foi bastante consistente. As dinâmicas e os contrastes entre as frases musicais foram bem conseguidos. Em geral, o aluno fez uma boa interpretação do estudo conseguindo ir ao encontro do estilo pretendido.					

Tabela 10 - Teste Diagnóstico (Ação 2)

MATERIAIS					
1. <u>Sensorial</u> (há prazer na exploração e produção de sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
2. <u>Manipulativo</u> (há controlo na manipulação dos sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....			4 Valores		
EXPRESSÃO					
3. <u>Pessoal</u> (há carácter expressivo: gestos ou atmosferas musicais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
4. <u>Vernacular</u> (O carácter expressivo é produzido num quadro de práticas musicais convencionais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....			3 Valores		
FORMA					
5. <u>Especulativo</u> (há evidências de relações estruturais apoiadas por contraste ou transformação)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
6. <u>Idiomático</u> (As relações estruturais são desenvolvidas num contexto estilístico particular com uso de dispositivos idiomáticos)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....			3 Valores		
VALOR					
7. <u>Simbólico</u> (A música é produzida com uma forte adesão pessoal)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
8. <u>Sistemático</u> (há pensamento musical original, imaginativo e crítico, desenvolvido num sistema de valores)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....			3 Valores		
Média Final.....			3 Valores		
Reflexão:					
<p>O aluno demonstrou um domínio razoável na leitura e na técnica utilizada. As dinâmicas e os contrastes entre as frases musicais, embora se percebesse a intenção, ainda foram pouco conseguidos. A interpretação do estudo foi minimamente alcançada e em muitos momentos já houve a aproximação com o estilo pretendido.</p>					

Tabela 11 - Teste Diagnóstico (Ação 3)

MATERIAIS					
1. <u>Sensorial</u> (há prazer na exploração e produção de sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
2. <u>Manipulativo</u> (há controlo na manipulação dos sons)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
Média.....					5 Valores
EXPRESSÃO					
3. <u>Pessoal</u> (há carácter expressivo: gestos ou atmosferas musicais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
4. <u>Vernacular</u> (O carácter expressivo é produzido num quadro de práticas musicais convencionais)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
Média.....					5 Valores
FORMA					
5. <u>Especulativo</u> (há evidências de relações estruturais apoiadas por contraste ou transformação)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
6. <u>Idiomático</u> (As relações estruturais são desenvolvidas num contexto estilístico particular com uso de dispositivos idiomáticos)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
					X
Média.....					5 Valores
VALOR					
7. <u>Simbólico</u> (A música é produzida com uma forte adesão pessoal)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
8. <u>Sistemático</u> (há pensamento musical original, imaginativo e crítico, desenvolvido num sistema de valores)	Níveis de Avaliação				
	1	2	3	4	5
			X		
Média.....					4 Valores
Média Final.....					5 Valores
Reflexão:					
O aluno demonstrou um domínio muito bom de leitura e da técnica utilizada. As dinâmicas e os contrastes entre as frases musicais foram muito bem conseguidos. No geral, o aluno realizou uma excelente interpretação do estudo.					

7. Planificação da Ação

A planificação da ação desenvolvida no âmbito do estudo é composta das diferentes fases que se apresentam, em seguida, de forma sequencial.

Apresentação da peça "Olé José" retirada da obra Enjoy Playing Guitar: Going Solo 25 progressive pieces for the early grades da Debbie Cracknell.

Apresentação dos exercícios a estudar do Volume I do *Manual Didático da Guitarra Clássica* de Adolfo Mendes (ANEXO D):

- Estudo do acorde Mi maior
- Estudo do acorde Lá menor
- Estudo do acorde Ré menor
- Estudo do acorde Mi maior de sétima
- Estudo do arpejo de Mi maior
- Estudo do arpejo de Mi maior de sétima
- Estudo do arpejo de Lá menor
- Estudo do arpejo de ré menor
- Escala de Lá menor natural
- Escala de Lá menor harmónica
- Arpejo de Mi maior
- Arpejo de Lá menor
- Arpejo de Ré menor
- Acorde de Mi maior
- Acorde de Lá menor
- Acorde de Ré menor
- Acorde de Mi maior de sétima

8. Sessões da Ação

Nos subpontos de 8.1 a 8.7, que se organizam nas Tabelas 12 a 18, evidenciam-se as sete sessões da ação letiva desenvolvida com recurso ao Manual Didático da Guitarra Clássica, tendo em vista compreender a sua aplicabilidade no ensino da disciplina de Guitarra Clássica, através da aprendizagem do aluno de ensino artístico da música, o qual constitui o caso de estudo da minha investigação na Prática de Ensino Supervisionada.

8.1 Sessão 1

Tabela 12 - Sessão 1

Data: 08/02/2017						
Sumário:						
<p>Ação 1 - Apresentação da peça "Olé José" de Debbie Cracknell: compositor; época; estilo; audição.</p> <p>Ação 2 - Abordagem às notas usadas na peça com base na sua tonalidade (Lá menor): escala de Lá menor natural e harmónica (pág. 33 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D)</p> <p>Ação 3 - Abordagem aos ambientes sonoros da peça: acordes Mi maior, Lá menor, Ré menor, e Mi maior de sétima (pág. 39, 40 e 41 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D); e estudo dos acordes de Mi maior, Lá menor, Ré menor, e Mi maior de sétima (pág. 10, 11, 12 e 17 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D).</p> <p>Ação 4 - Abordagem aos variados movimentos intervalares: arpejos Mi maior, Lá menor, Ré menor (pág. 37 e 38 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D); e estudo dos arpejos de Mi maior, Mi maior de sétima, Lá menor, Ré menor (pág. 24, 25 e 26 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D).</p>						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	4	4
Reflexão da aula:						
<p>Ação 1: primeiramente foi dada ao aluno uma breve folha informativa, que o aluno leu e apreendeu, sobre a compositora da peça, a contemporaneidade da peça, e o ambiente sonoro da música (tradicional de Espanha). Em seguida toquei a peça para o aluno e deixei-a ainda como indicação, na mesma folha informativa, um <i>link</i> onde poderia ouvir outros músicos a tocar e a interpretar esta mesma peça. Depois, em conjunto, lemos calmamente a peça e trabalhei com o aluno aspetos técnicos como o <i>rasgado</i>, a <i>pulsção apoiada</i>, as</p>						

puxadas. Por fim deixei o aluno tocar livremente a peça sozinho para que pudesse ganhar a sua autonomia.

Ação 2: foi dada a informação ao aluno da tonalidade da peça e o aluno executou as respectivas escalas, demonstrando maior dificuldade na parte descendente de cada escala. Contudo, o aluno assimilou auditivamente a diferença entre as duas escalas.

Ação 3: foi feita a explicação ao aluno sobre como deveria executar os acordes. Em seguida executámos os mesmos com a mesma sequência da estrutura da peça e fizemo-la de três maneiras:

1. Executando os acordes num só golpe
2. Executando os acordes em puxadas
3. Executando os acordes em ritmo

De seguida realizamos os estudos dos acordes, e aqui, o aluno percebeu que bastava colocar a posição correspondente ao acorde para a execução dos exercícios propostos, bastando assim uma leitura mais atenta para a mão que beliscava as cordas com o objetivo de conseguir um bom som, equilibrado e sugestivo do ambiente sonoro pretendido.

Ação 4: o aluno executou os respectivos arpejos tocando nota a nota com o propósito de perceber e identificar as notas que compõe cada arpejo. De seguida, também executou os estudos dos arpejos que entendeu e executou em forma de desafio não só técnico como musical, conseguindo um resultado sonoro interessante e criativo.

Folha Informativa dada ao aluno:

Copyrighted Material

4

Olé José

Give this piece a lively Spanish feel (*Allegretto* means 'fairly fast and lively'). Strum where indicated (↑ ↓) in the direction of the arrows, being very careful to hit only the first three strings.

Allegretto

Figura 1 - Peça "Olé José" de Debbie Cracknell

Sobre a autora:

- Debbie Cracknell licenciou-se em Guitarra, em Londres, na escola Trinity College of Music, e desde então tem sido professora de guitarra. As suas composições têm um carácter pedagógico e são muito dirigidas para os alunos de guitarra

Sobre a peça:

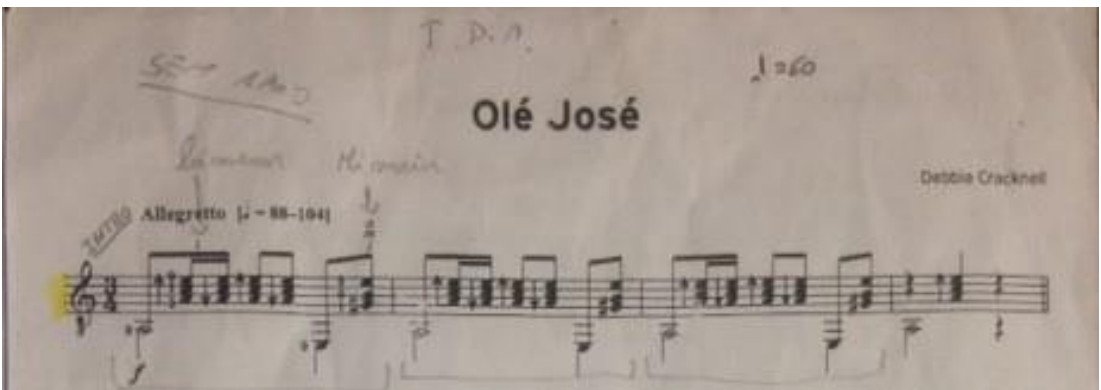
- A peça "Olé José" é de carácter contemporâneo e foi publicada na obra *Enjoy Playing Guitar: Going Solo*, em 2012, considerada um excelente livro de repertório para os alunos de guitarra clássica
- O estilo da peça "Olé José" é vincado por um carácter espanhol. E deverá ser interpretada de forma viva, em andamento rápido

Para poderes ouvir a peça:

- <https://m.youtube.com/watch?v=3CZBF1o0JUk>

8.2 Sessão 2

Tabela 13 - Sessão 2

Data: 15/02/2017						
Sumário: Estudo da peça "Olé José" de Debbie Cracknell, por frases, com o andamento de semínima a 60.						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	3	4
Reflexão da aula: Nesta sessão foi possível 'ouvir' o reflexo de uma semana de estudo quando foi pedido ao aluno que executasse a peça dada na sessão anterior. Foi-lhe solicitado que a tocasse por fases para melhor interiorização:						
<ul style="list-style-type: none"> Do compasso 1 ao 4 						
						
Figura 2 - Introdução						
<p>O aluno executou o trecho sem dificuldades técnicas de posicionamento dos dedos. Fez um trabalho rítmico muito aceitável, contudo, no que respeita ao som dos rasgados ainda estão um pouco mal definidos e talvez até um pouco baralhados ficando o dedo i (indicador) por vezes preso numa ou noutra corda durante a execução do rasgado. Já o domínio do p (polegar) está perfeito e com uma excelente condução musical. De referir ainda, o tão bem executado que estava as puxadas (i, m, a) em contraste com o polegar.</p> <p>A frase está a ganhar estrutura e está a ir ao encontro do estilo pretendido. Sinto que o aluno está a começar a ficar envolvido com o ambiente sonoro da peça e a querer "vestir" a pele de Espanha.</p>						

- Do compasso 5 ao 12

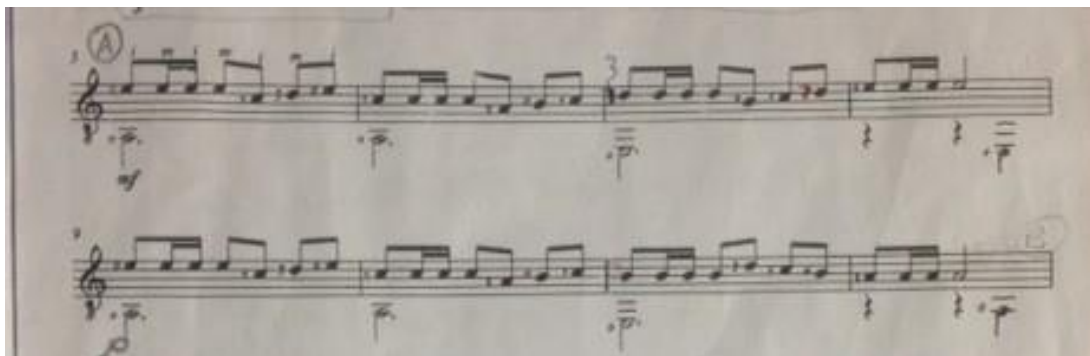


Figura 3 - Tema A

A melodia executada pelos dedos i e m (indicador e médio), embora por vezes um pouco em sugestão de *staccato*, não deixou de cumprir o andamento proposto, no entanto, quando tocada em simultâneo com o polegar fica um pouco forçada.

O uso do polegar, considerado isoladamente, foi muito bem conseguido o que contribuiu para que a frase ficasse mais expressiva.

A interpretação do aluno não cumpriu com a dinâmica sugerida no compasso 9 em p (piano) o que se traduziu no aspeto menos bem conseguido. O aluno terá que trabalhar mais o domínio sobre os sons para que possa ter uma outra atitude na interpretação da peça.

- Do compasso 13 ao 20

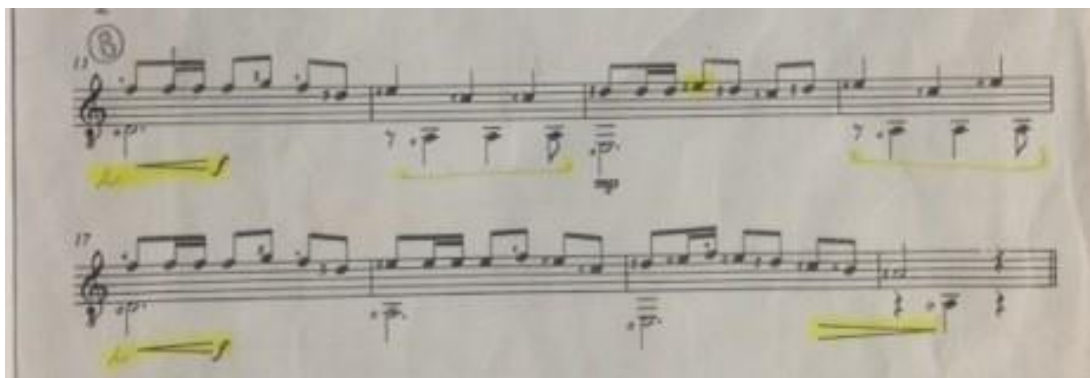


Figura 4 - Tema B

Iniciou-se por elogiar o aluno pelo trabalho conseguido na voz do polegar nos compassos 14 e 16, aquando da execução da síncopa, mas, mais uma vez o Rodrigo não conseguiu aplicar as dinâmicas sugeridas.

Revelou, no entanto, boa capacidade de leitura.

- Do compasso 21 ao 24

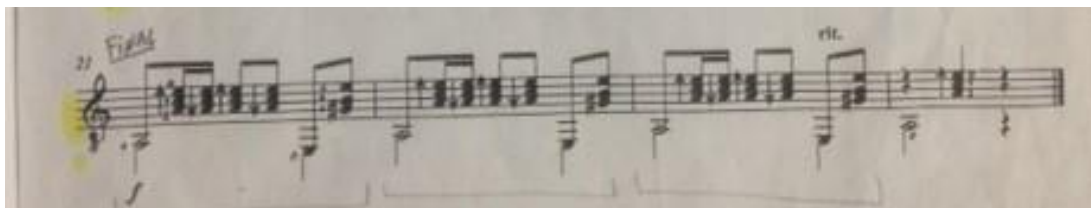


Figura 5 - Final

De salientar, aqui, a tentativa do aluno em explorar interpretativamente a cadência final da peça, fazendo uma breve suspensão no acorde mi maior no penúltimo compasso, que resultou francamente bem. Foi enaltecida esta sua iniciativa, nomeadamente como reforço à motivação / estímulo.

8.3 Sessão 3

Tabela 14 - Sessão 3

Data: 22/02/2017						
<u>Sumário:</u>						
Estudo da peça "Olé José" de Debbie Cracknell com o andamento de semínima a 70 (articulação, dinâmicas, interpretação).						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	3	3
<u>Reflexão da aula:</u>						
<p>No que respeita à articulação, a melodia esteve um pouco presa, como se os dedos ficassem presos nas cordas traduzindo-se numa articulação “gaga”. Embora o aluno já tivesse percebido o ritmo da melodia na sessão anterior, voltei a explicar com calma para que o aluno tranquilizasse e se pudesse concentrar no ritmo a executar. Aconselhei-o a estudar bem as escalas (<i>pág. 33 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D</i>) e a executá-las com diferentes padrões rítmicos com recurso à semínima, à colcheia e às semicolcheias.</p> <p>Alertei igualmente o aluno para o uso das dinâmicas e para que cuidasse das diferentes cores que cada compasso pode ter, nomeadamente graus e acordes, explorando estes últimos a partir dos exercícios propostos pelo manual (<i>pág. 39, 40 e 41 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D</i>), salientando que cada acorde surge ou para preparar o acorde que vem a seguir ou para responder ao seu anterior, tendo todo o movimento harmónico que ser preparado e devidamente direcionado.</p> <p>Por fim, cuidamos da interpretação da peça e começamos por explorar os finais de frase com recurso aos diminuendos. Aconselhei o aluno a trabalhar bem os arpejos (<i>pág. 37 e 38 do Manual Didático da Guitarra Clássica / Anexo D</i>), uma vez que considero que estes criam um excelente movimento, em que se sente o crescendo e o diminuendo, e, ao executá-los a uma determinada velocidade vamos criando um efeito de onda, que ora cresce ora diminui.</p>						

8.4 Sessão 4

Tabela 15 - Sessão 4

Data: 08/03/2017						
<u>Sumário:</u>						
Estudo da peça "Olé José" de Debbie Cracknell com o andamento de semínima a 80 (leitura rítmica da peça, interpretação, exploração da técnica do rasgado).						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	4	4
<u>Reflexão da aula:</u>						
<p>O Rodrigo começou por tocar a peça na íntegra à velocidade proposta. Conseguiu cumprir minimamente a tarefa, demonstrando alguma dificuldade na articulação num ou noutro compasso, particularmente na execução da síncopa.</p> <p>Comecei por lhe corrigir a interpretação dos tempos de pausa encontrados na peça. Expliquei ao aluno que a pausa poderá ser interpretada como um momento de respiração e simultaneamente de preparação para o que se segue. Deverá ser um momento de relaxe, com o cuidado necessário para que não se torne num período de paragem, ou seja, neste caso em concreto deveremos encarar a pausa como um ponto de separação das duas frases em que a pausa busca o silêncio para dar termo a uma frase e simultaneamente com a função de respiração para se iniciar uma nova frase musical.</p> <p>De referir que, ao repetir a peça, o Rodrigo consegue agora ultrapassar naturalmente a dificuldade apresentada inicialmente na execução da síncopa.</p> <p>Em seguida, pedi ao aluno que explorasse a interpretação do último compasso, que também termina com uma pausa, realçando que a peça apenas termina para além da pausa, e que, para o efeito, deveria fazer uso do movimento mais adequado para abafar o som.</p> <p>Para que o aluno pudesse treinar o final da peça pedi-lhe que a tocasse a partir da última frase o que fez sobressair uma nova dificuldade técnica: o rasgado, a ser executado com o dedo indicador. Exemplifiquei então para o aluno, para que ele tomasse a noção auditiva do efeito do rasgado, e expliquei calmamente o percurso do movimento do indicador. Por fim, pedi-lhe que tentasse executar novamente, primeiro lentamente e depois progressivamente fosse aumentando a velocidade da sua execução. Ficou realçado aqui um outro pormenor a melhorar, o comprimento da unha, que terá que ter o tamanho</p>						

certo que permita tocar sem que a unha prenda nas cordas e o rasgado saia executado num movimento único e preciso.

Por último, pedi-lhe que executasse novamente a peça na íntegra. Aparentou estar mais calmo dando a perceber que ia pensando em todas as sugestões passadas ao longo da aula.

Finalmente resultou num trabalho francamente bom.

8.5 Sessão 5

Tabela 16 - Sessão 5

Data: 15/03/2017						
Sumário: Memorização da peça "Olé José" de Debbie Cracknell.						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	4	4
<p>Reflexão da aula:</p> <p>A memorização foi feita por 4 fases.</p> <p>Primeira fase: memorização do compasso 1 ao 4, a que demos o nome de "Introdução". Foi usada a estratégia de perceber quais os acordes sugeridos e a sua sequência, dando especial atenção à nota mais grave que demarca o acorde e tendo sempre como orientação a contagem dos tempos do compasso (ternário).</p> <p>Segunda fase: memorização do compasso 5 ao 12, a que demos o nome de "Tema A". O Rodrigo utilizou a mesma estratégia de memorização com a compreensão dos acordes sugeridos sempre com uma atenção especial na nota mais grave utilizada em cada compasso. A compreensão de que existem notas de apoio que fazem parte do arpejo do acorde sugerido foi também considerado pelo aluno como uma linha de orientação melódica.</p> <p>Terceira fase: memorização do compasso 13 ao 20, a que demos o nome de "Tema B". A estratégia utilizada pelo aluno continuou a ser a da compreensão dos acordes sugeridos e das notas de apoio que fazem parte do respetivo arpejo de cada acorde. De referir ainda que o entendimento teórico da sincopa também ajudou bastante, tanto na execução como na memorização.</p> <p>Quarta fase: memorização do compasso 21 ao 24, a que demos o nome de "Final". Baseado na memorização da primeira fase, pois ambas as fases são iguais, com a diferença de que o aluno vai agora encontrar, para terminar a peça, a indicação de retardando.</p>						

8.6 Sessão 6

Tabela 17 - Sessão 6

Data: 22/03/2017						
Sumário: Estudo teórico, técnico e performativo da peça "Olé José" de Debbie Cracknell.						
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)						
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude	Desenvolvimento técnico	Desenvolvimento musical
5	5	5	5	5	4	4
Reflexão da aula: <p>Componente teórica: foram reforçados ao aluno alguns conhecimentos teóricos a saber da peça, tais como, a tonalidade e os acordes sugeridos ao longo da mesma. O aluno demonstrou total compreensão e conhecimento da matéria dada.</p> <p>Componente técnica: foi pedido ao Rodrigo que executasse as escalas, arpejos e acordes dados na sessão 2 (do Manual Didático da Guitarra Clássica), em forma de revisão. O aluno executou satisfatoriamente o solicitado, demonstrando maior dificuldade na execução descendente das escalas, alguma atrapalhão nos arpejos quanto à colocação dos dedos nas notas pretendidas, e, alguma dificuldade em obter um som perfeito em todas as notas dos acordes.</p> <p>Componente performativa: foi pedido ao aluno para interpretar a peça proposta sem o auxílio do metrónomo e respeitando todas as dinâmicas indicadas na peça. O aluno demonstrou à-vontade e conhecimento da peça, denotando um domínio satisfatório das técnicas exigidas e uma interpretação bem interiorizada do carácter da peça.</p>						

8.7 Sessão 7

Tabela 18 - Sessão 7

Data: 29/03/2017				
<u>Sumário:</u>				
Gravação da peça "Olé José" de Debbie Cracknell para avaliação da performance e de questões de nível teórico e técnico para avaliação dos conhecimentos.				
Itens Avaliados (de 1 a 5 valores)				
Assiduidade	Pontualidade	Material	Interesse e empenho	Atitude
5	5	5	5	5
<u>Recolha de dados:</u>				
A saber:				
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno teve conhecimento na sessão 6 das questões de nível teórico e técnico • Antes da realização da gravação (recolha de dados) o aluno estudou 				
A gravação foi efetuada nas seguintes condições:				
<ul style="list-style-type: none"> • Em contexto de sala de aula • Por 2 fases: <ol style="list-style-type: none"> 1. Performance do aluno da obra proposta 2. Questões de nível teórico e técnico 				

9. Avaliação da *performance* do aluno da obra proposta

Como antes referimos (ponto 6.), a aprendizagem do aluno foi avaliada tendo como suporte os critérios de avaliação da teoria da Espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick, usando-se a escala de 1-5. A classificação dos oito subdomínios, que se inserem em quatro domínios, apresenta-se na Tabela 19.

Tabela 19 - Avaliação da *performance* do aluno da obra proposta

Domínios	Subdomínios	Classificação					Observação
		1	2	3	4	5	
Materiais	Sensorial				X		-----
	Manipulativo			X			-----
Expressão	Pessoal			X			-----
	Vernacular				X		-----
Forma	Especulativo			X			-----
	Idiomático			X			-----
Valor	Simbólico			X			-----
	Sistemático			X			-----

NOTA:

- Sensorial – *Qualidade* do som
- Manipulativo – *Controlo* na manipulação dos sons
- Pessoal – Carácter *expressivo* (atmosferas musicais)
- Vernacular – O carácter expressivo é produzido num quadro de práticas musicais *convencionais*
- Especulativo – Evidências de relações estruturais apoiadas por *contraste* ou *transformação*
- Idiomático – As relações estruturais são desenvolvidas ao encontro ao *estilo*
- Simbólico – A música é produzida com uma forte adesão *pessoal*
- Sistemático – Há pensamento musical *original, imaginativo e crítico*, desenvolvido num sistema de valores

10. Avaliação dos conhecimentos teóricos e técnicos do aluno

De acordo com o sumário da Tabela 12 (ponto 8.1), o aluno teve também um momento de avaliação dos seus conhecimentos teóricos e técnicos, realizada em duas partes. A primeira parte consistiu num questionário oral de 5 perguntas de componente teórica e a segunda parte composta por 9 execuções de componente técnica (escalas, arpejos e acordes). A respetiva tabela de avaliação (Tabela 20) é da minha autoria.

Tabela 20 - Avaliação dos conhecimentos teóricos e técnicos do aluno

PRIMEIRA PARTE								
Nível Teórico	Questões	Resposta			Correta	Incorreta		
Nível Teórico	Qual a tonalidade da Peça?	(Lá menor)			X			
	Quais os acordes sugeridos na Peça?	(Lá menor)			X			
		(Ré menor)			X			
		(Mi maior)			X			
		(Mi maior de sétima)			X			
SEGUNDA PARTE								
Nível Técnico	Execução		Classificação					Observação
			1	2	3	4	5	
Nível Técnico	Escalas	Lá menor natural				X		-----
		Lá menor harmónica				X		-----
	Arpejos	Lá menor				X		-----
		Ré menor				X		-----
		Mi maior		X				-----
	Acordes	Lá menor				X		-----
		Ré menor				X		-----
		Mi maior				X		-----
		Mi maior de sétima				X		-----

11. Avaliadores de Validação

Foram convidados 5 avaliadores de validação respetivamente qualificados, aos quais lhes foi pedido que, com base nos pontos 9 e 10, elaborassem cada um deles a sua avaliação, usando as mesmas tabelas de avaliação que eu usei (Tabela 19 e 20).

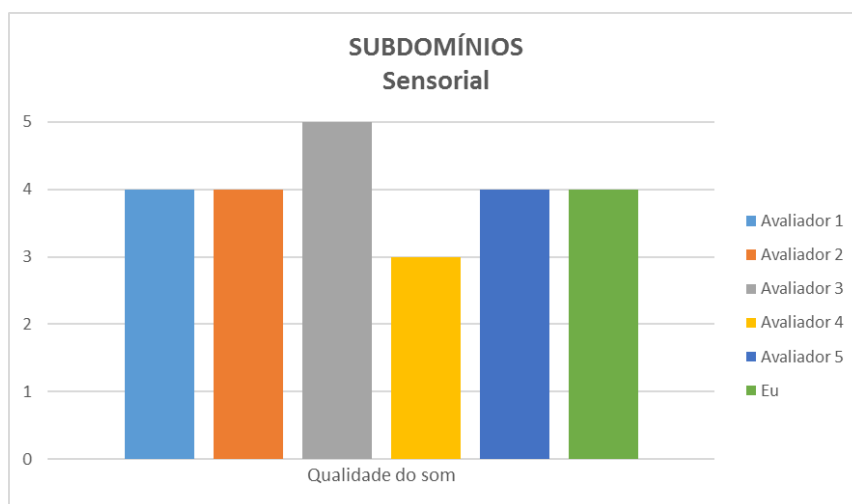
12. Análise dos Dados Recolhidos

Neste ponto, como já indicado, apresentam-se as classificações dos cinco avaliadores-validadores, ao longo dos vários subpontos a que correspondem os subdomínios da aprendizagem do aluno (Gráfs. 21 a 32). Para cada subdomínio, apresentam-se os comentários, quando existiram, do respetivo avaliador-validador o que permitiu uma melhor análise qualitativa com vista à compreensão dos aspetos que pretendia compreender, neste estudo.

Os gráficos de 29 a 32 apresentam a avaliação por domínio, o Gráfico 33 apresenta a média obtida pelo aluno, na ótica do conjunto dos cinco validadores (avaliadores-externos).

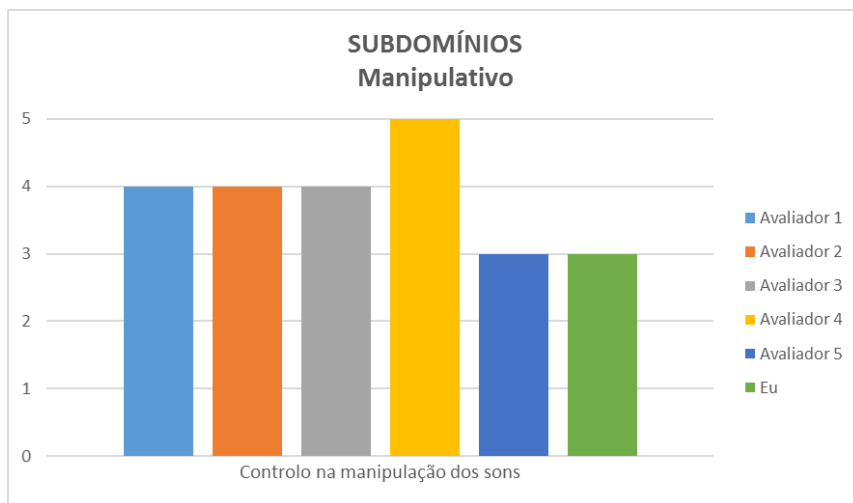
12.1 Avaliação da *performance* do aluno

Gráfico 21 - Subdomínios (Sensorial)



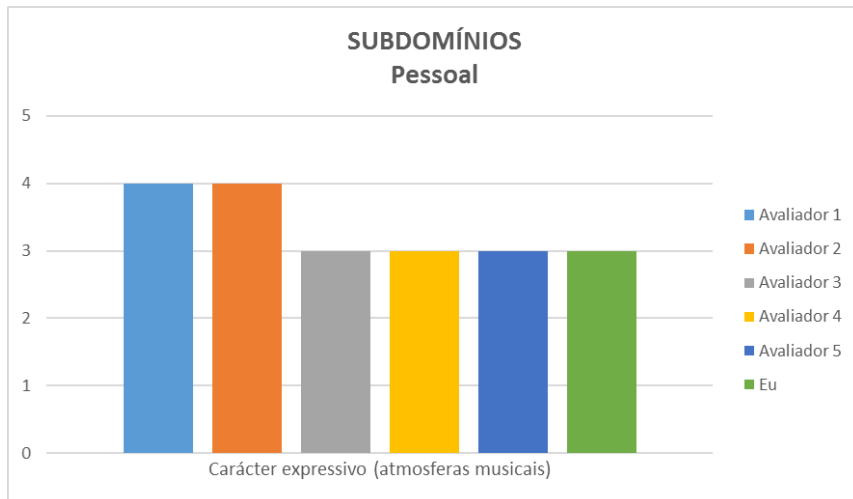
Observação:

- Avaliador 3 – O aluno, tendo em conta o seu nível musical, apresenta uma excelente produção sonora
- Avaliador 5 – Certas notas pouco “limpas”, fruto de pouca pressão nas cordas por parte da mão esquerda

Gráfico 22 - Subdomínios (Manipulativo)

Observação:

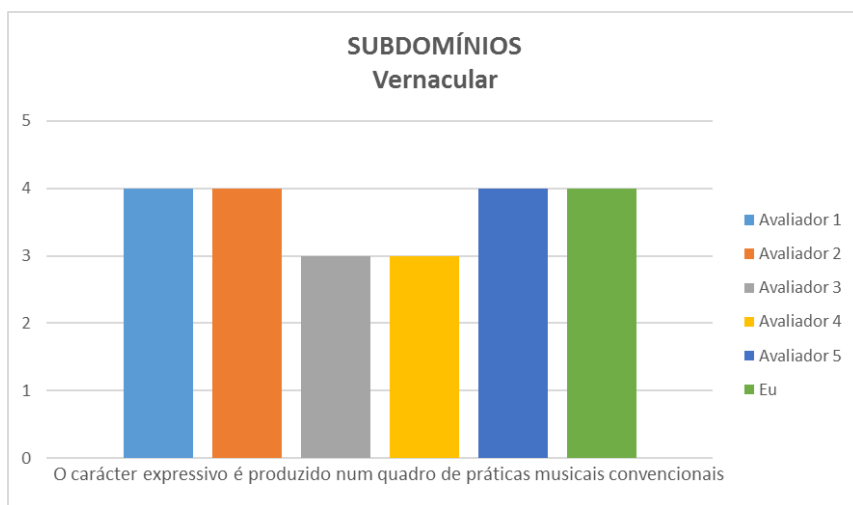
- Avaliador 3 – O aluno, apesar da sua boa produção sonora, apresenta inconsistências técnicas na articulação
- Avaliador 5 – Faltou domínio em termos de mão direita

Gráfico 23 - Subdomínios (Pessoal)

Observação:

- Avaliador 3 – O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais como dinâmicas ou diferenças de timbre, elementos essenciais na apresentação e na perceção da estrutura da peça
- Avaliador 5 – Faltou mais dinâmicas

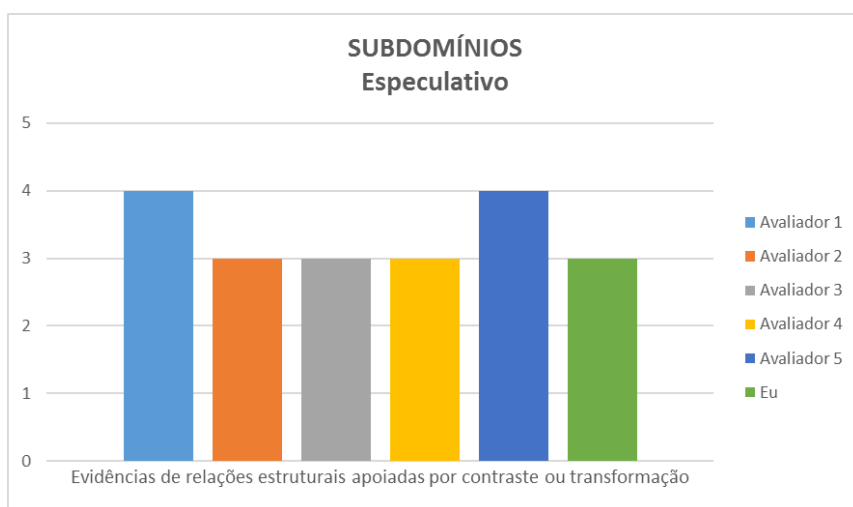
Gráfico 24 - Subdomínios (Vernacular)



Observação:

- Avaliador 3 – O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais contrastantes, indo contra ao quadro de práticas musicais convencionais

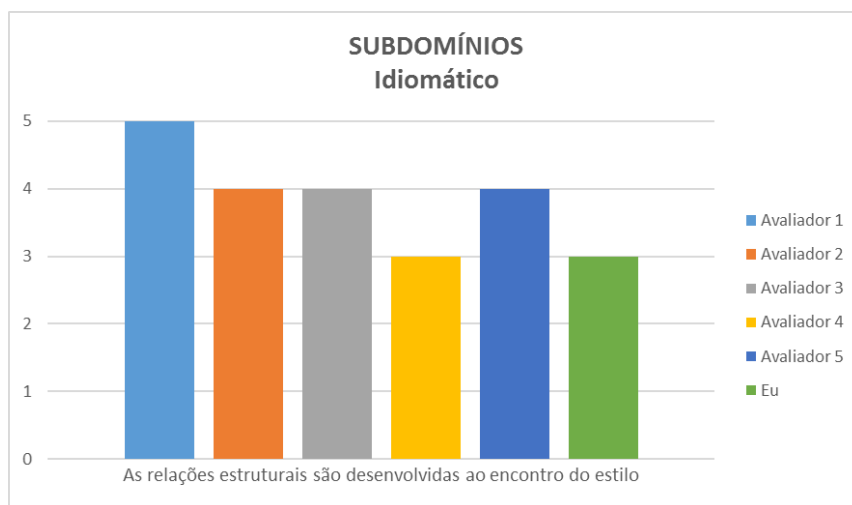
Gráfico 25 - Subdomínios (Especulativo)



Observação:

- Avaliador 3 – O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais contrastantes, elementos essenciais na perceção da estrutura da peça

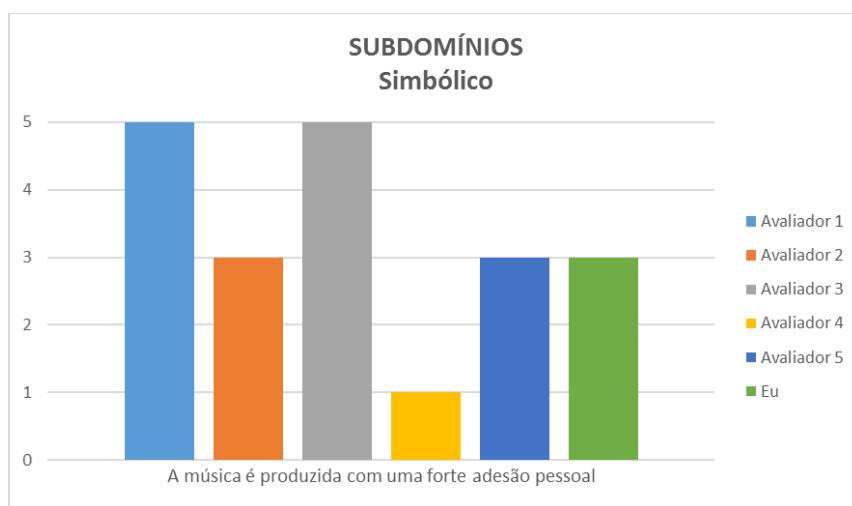
Gráfico 26 - Subdomínios (Idiomático)



Observação:

- Avaliador 3 – Tendo em conta a simbologia musical presente na partitura do aluno, sobre a estrutura e a dinâmica da peça, pode-se concluir que não respeitou na íntegra o pretendido, tendo adotado uma forma muito particular e pessoal de interpretar a música
- Avaliador 5 – Está dentro do estilo da peça

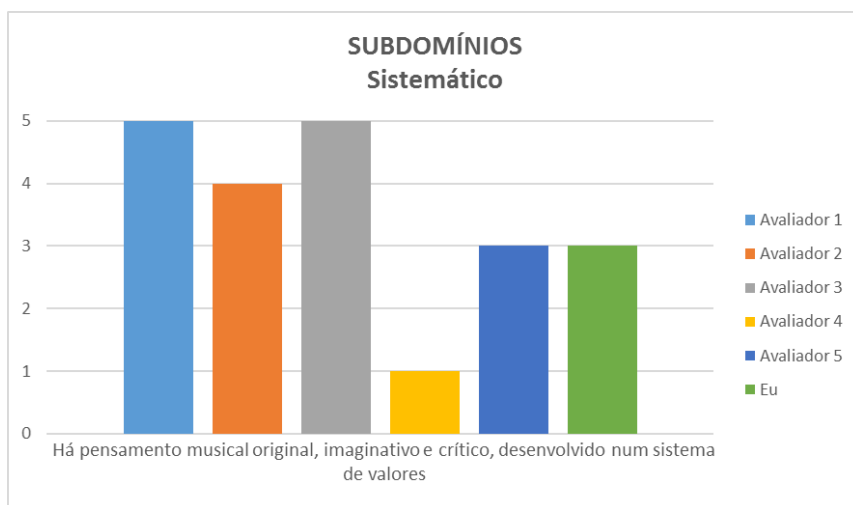
Gráfico 27 - Subdomínios (Simbólico)



Observação:

- Avaliador 3 – Pode-se concluir que, o aluno, pela qualidade da sua produção sonora, apresenta um nível de envolvimento elevado, sinal da sua forte adesão pessoal na execução da peça
- Avaliador 5 – Faltou mais “cunho pessoal” na interpretação

Gráfico 28 - Subdomínios (Sistemático)



Observação:

- Avaliador 3 – Conclui-se que, apesar de não haver, na gravação, grandes contrastes, denota-se que o aluno tem uma noção da total da estrutura da peça, capacidade essa desenvolvida num sistema de valores, representação abstrata e musical de uma relação entre um pensamento imaginativo e crítico
- Avaliador 5 – Faltou originalidade na interpretação

Gráfico 29 - Domínios (Materiais)

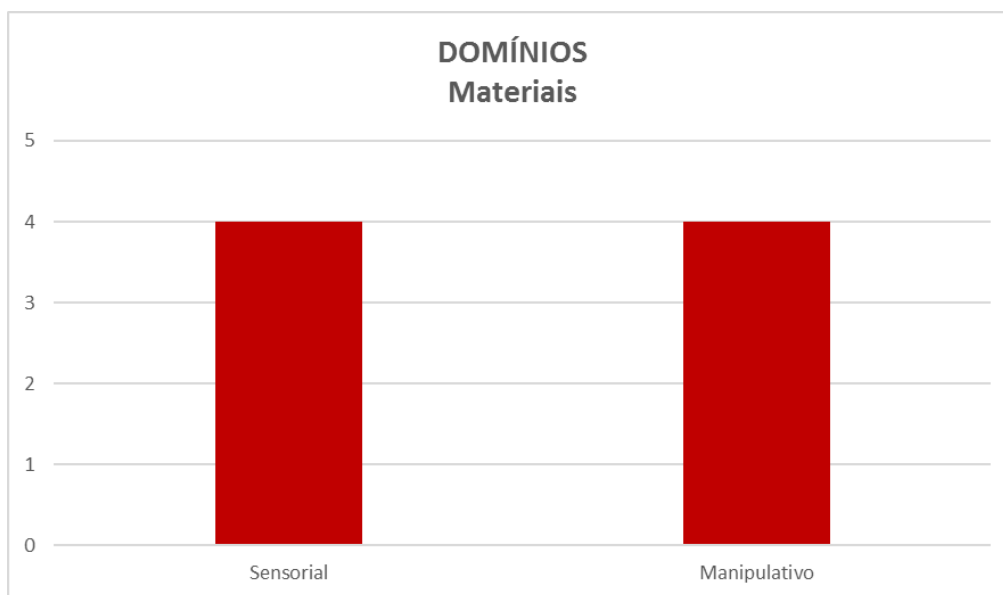


Gráfico 30 - Domínios (Expressão)

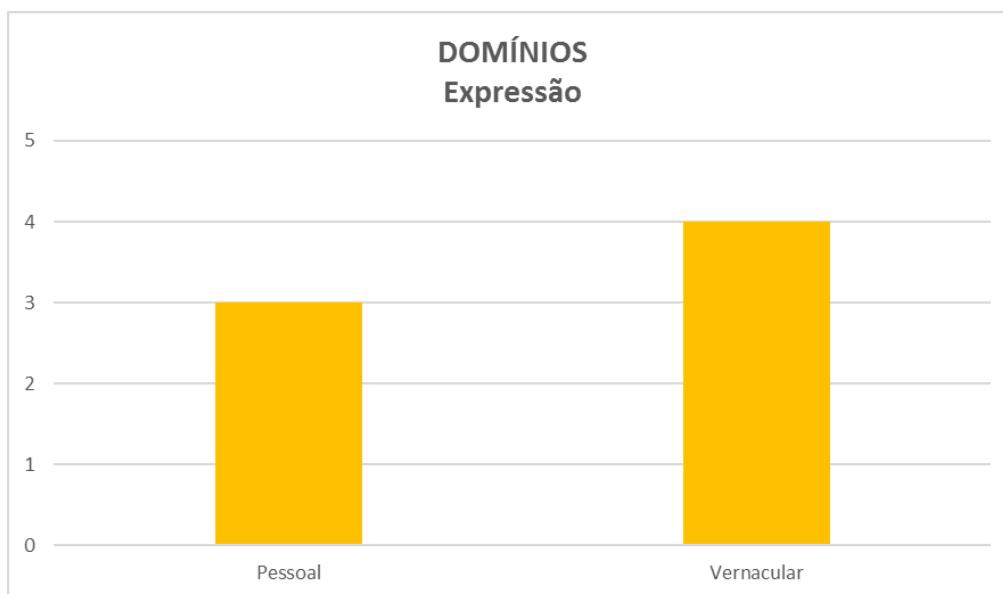


Gráfico 31 - Domínios (Forma)

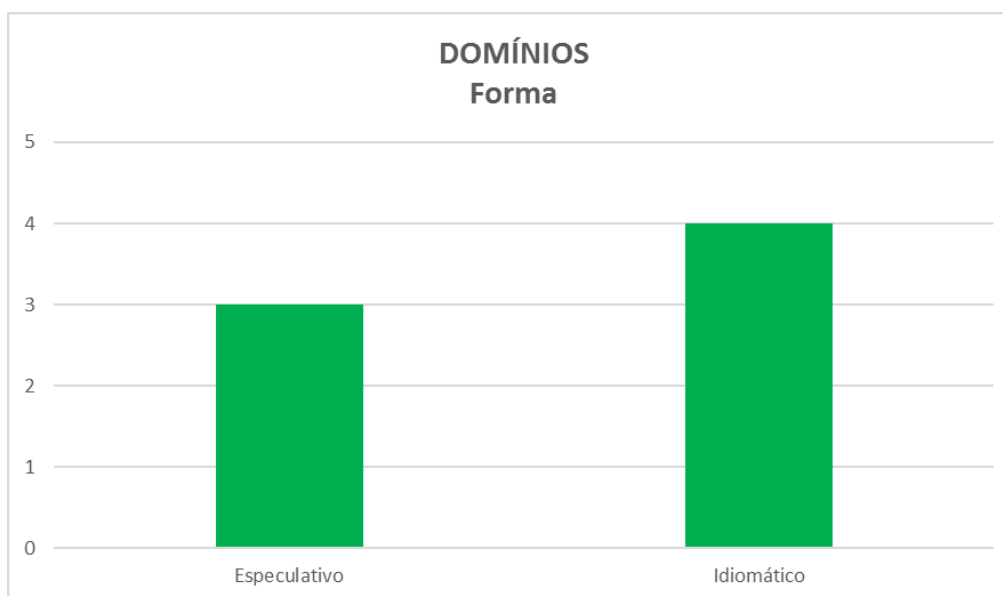


Gráfico 32 - Domínios (Valor)

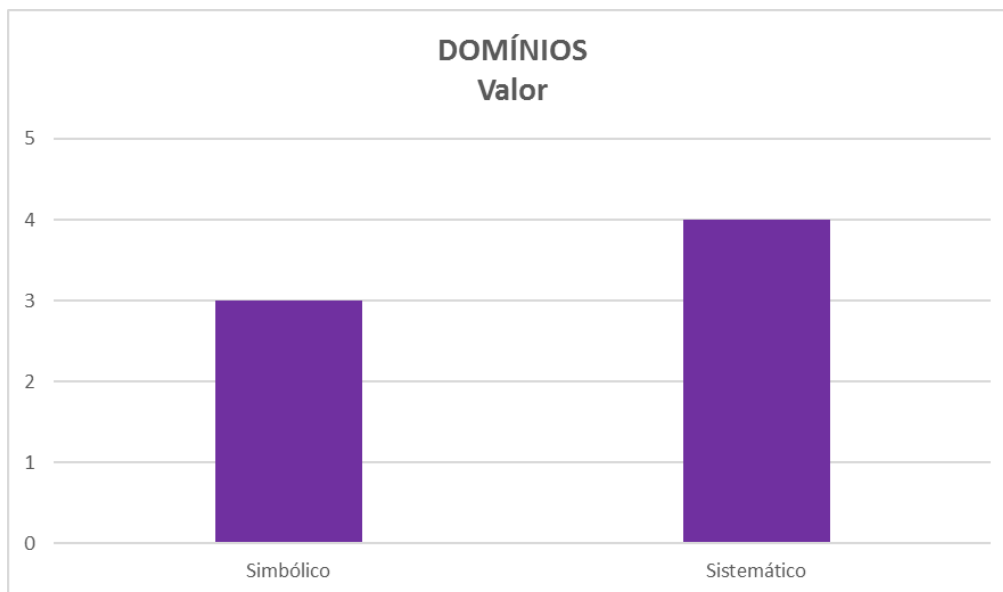


Gráfico 33 - Avaliação da performance

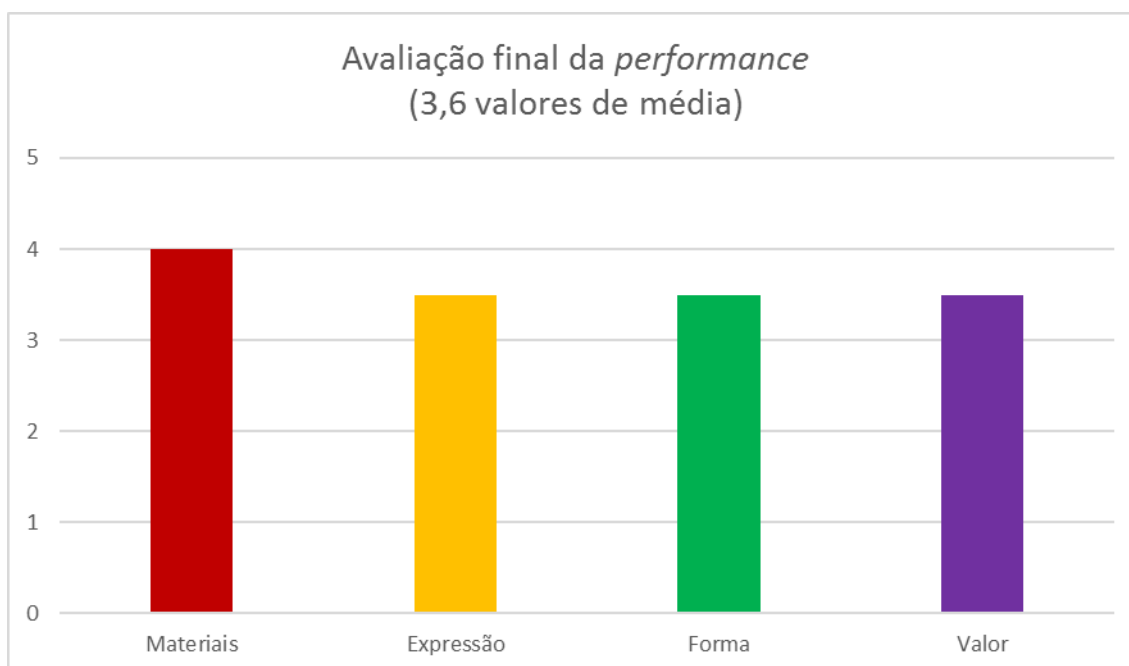
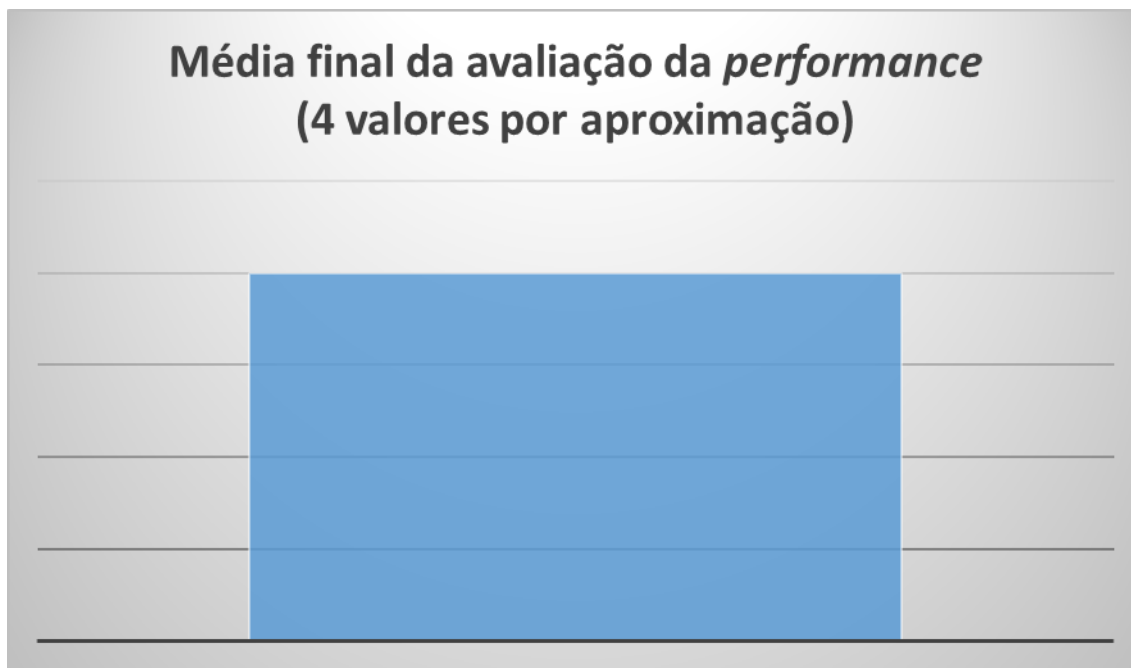


Gráfico 34 - Média da *performance*

Ficou evidenciado que o aluno atingiu o nível de 4 (escala de 1 a 5) na média da avaliação da *performance*, o que corresponde a um nível qualitativo de Bom, como no ponto seguinte se volta a evidenciar.

12.2 Conclusão da Avaliação da *performance* do aluno

Este estudo tem como objetivo saber se a avaliação da *performance* do aluno foi de nível satisfatório. **Sim, o aluno atingiu uma avaliação na sua performance de nível satisfatório.**

O aluno foi avaliado por mim, seu professor, em simultâneo com mais cinco avaliadores externos (validadores), e teve como média final o nível 4 na sua performance, mais precisamente 3,6 valores de média.

Tabela 35 - Médias da avaliação da *performance*

Domínios	Subdomínios	Avaliação
Nos <u>Materiais</u>	No <u>sensorial</u> teve a média de 4 valores	Média de 4 valores
	No <u>manipulativo</u> teve a média de 4 valores	
Na <u>Expressão</u>	No <u>pessoal</u> teve a média de 3 valores	Média de 3,5 valores
	No <u>vernacular</u> teve a média de 4 valores	
Na <u>Forma</u>	No <u>especulativo</u> teve a média de 3 valores	Média de 3,5 valores
	No <u>idiomático</u> teve a média de 4 valores	
No <u>Valor</u>	No <u>simbólico</u> teve a média de 3 valores	Média de 3,5 valores
	No <u>sistemático</u> teve a média de 4 valores	

Nesta tabela podemos verificar que todos os Domínios tiveram avaliação que se enquadra no nível 4, sendo este um nível satisfatoriamente positivo, sendo de valor médio mais alto a média da avaliação dos Materiais (4) e de valor igual a média dos restantes (3,5). Na visão de avaliação pela Espiral de Desenvolvimento Musical do Keith Swanwick o aluno, avaliado como performer, situa-se no primeiro nível de desenvolvimento artístico (Materiais).

Os pontos fracos mencionados pelos avaliadores foram os seguintes:

- *Certas notas pouco “limpas”, fruto de pouca pressão nas cordas por parte da mão esquerda*
- *O aluno, apesar da sua boa produção sonora, apresenta inconsistências técnicas na articulação*
- *Faltou domínio em termos de mão direita*
- *O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais como dinâmicas ou diferenças de timbre, elementos essenciais na apresentação e na perceção da estrutura da peça*
- *Faltaram mais dinâmicas*
- *O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais contrastantes, indo contra ao quadro de práticas musicais convencionais*
- *O aluno não apresenta, na gravação, ideias musicais contrastantes, elementos essenciais na perceção da estrutura da peça*
- *Faltou mais “cunho pessoal” na interpretação*
- *Faltou originalidade na interpretação*

Já os pontos fortes mencionados pelos avaliadores foram:

- *O aluno, tendo em conta o seu nível musical, apresenta uma excelente produção sonora*
- *Tendo em conta a simbologia musical presente na partitura do aluno, sobre a estrutura e a dinâmica da peça, pode-se concluir que não respeitou na íntegra o pretendido, tendo adotado uma forma muito particular e pessoal de interpretar a música*
- *Está dentro do estilo da peça*
- *Pode-se concluir que, o aluno, pela qualidade da sua produção sonora, apresenta um nível de envolvimento elevado, sinal da sua forte adesão pessoal na execução da peça*
- *Conclui-se que, apesar de não haver, na gravação, grandes contrastes, o aluno tem uma noção da total da estrutura da peça, capacidade desenvolvida num sistema de valores, representação abstrata e musical de uma relação entre um pensamento imaginativo e crítico*

De forma simples, podemos cruzar dados contraditórios entre os pontos fracos e fortes mencionados por alguns dos avaliadores-validadores, sinais claros de como esta arte, no campo avaliativo, depende muito do seu avaliador e do contexto musical em que ele está inserido, imprimindo carácter de subjetividade à avaliação. Contudo, esta é uma característica que sabemos não ser possível dissociar totalmente da subjetividade do avaliador, particularmente quando se trata de qualidades, na qual se inclui, por exemplo, o âmbito da estética. Afinal, não somos todos, e bem, acolhedores de sentimentos, de valores morais e artísticos diferenciados, o que nos coloca a todos com passíveis opiniões diferentes e avaliações diferenciadas? Apraz-me dizer, bem-vindos à riqueza e multiplicidade da ARTE.

Valores de avaliação comuns:

- Sensorial – **quatro** avaliações de 4 valores
- Manipulativo – **três** avaliações de 4 valores e **duas** avaliações de 3 valores
- Pessoal – **quatro** avaliações de 3 valores e **duas** avaliações de 4 valores
- Vernacular – **quatro** avaliações de 4 valores e **duas** avaliações de 3 valores
- Especulativo – **quatro** avaliações de 3 valores e **duas** avaliações de 4 valores
- Idiomático – **três** avaliações de 4 valores e **duas** avaliações de 3 valores
- Simbólico – **três** avaliações de 3 valores e **duas** avaliações de 5 valores
- Sistemático – **duas** avaliações de 5 valores e **duas** avaliações de 3 valores

Pontos comuns de avaliação, que nos aproximam e nos diferenciam como avaliadores. Verificamos que só num ponto, o Sistemático, o juízo de avaliação é dividido por igual número de avaliadores. Em todos os outros pontos encontramos sempre um lado maioritário no número de avaliadores mais concordantes.

São os pontos fortes de concordância que ditam a “moda da música”, ou melhor dizendo, da performance. Por aqui, é possível compreender de que forma o poder dos críticos de música pode elevar, ou por outro lado fazer cair, um produto musical e o próprio performer.

No entanto, a nós, enquanto avaliadores, não estamos centrados num papel de críticos de música, mas sim de formadores, de educadores, de professores ou de mestres. Nós somos, para os nossos alunos, os guias, a inspiração, os ‘donos’ de algo que os transforma e os faz melhorar todos os dias... A arte deles, dos nossos alunos, depende da nossa aceitação e da nossa valorização, honesta, formativa, motivadora.

Poderá a aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica, da minha autoria, *segundo os dados recolhidos da avaliação da **performance** do aluno*, constituir-se como um contributo para desenvolver neste as competências necessárias à aprendizagem das obras musicais do programa de guitarra? **Sim.**

12.3 Avaliação dos *conhecimentos teóricos* do aluno

Gráfico 36 - Avaliação dos *conhecimentos teóricos*

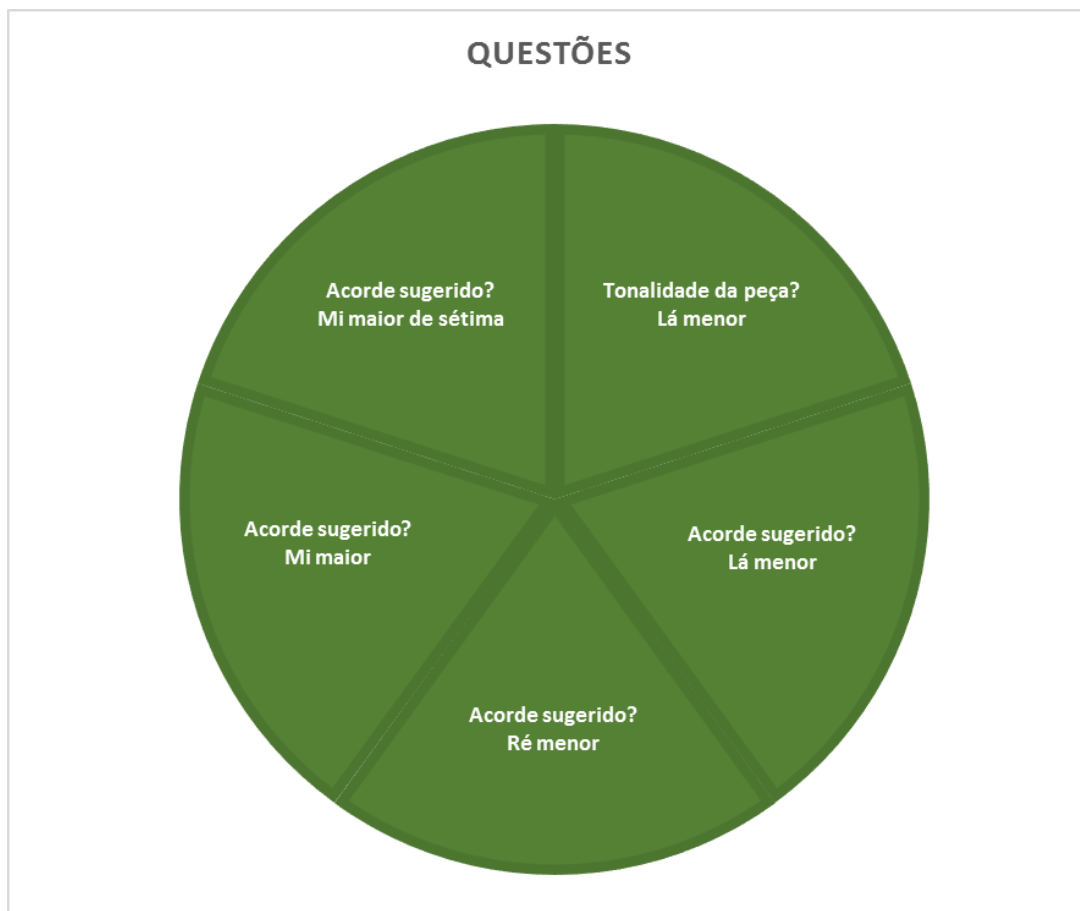
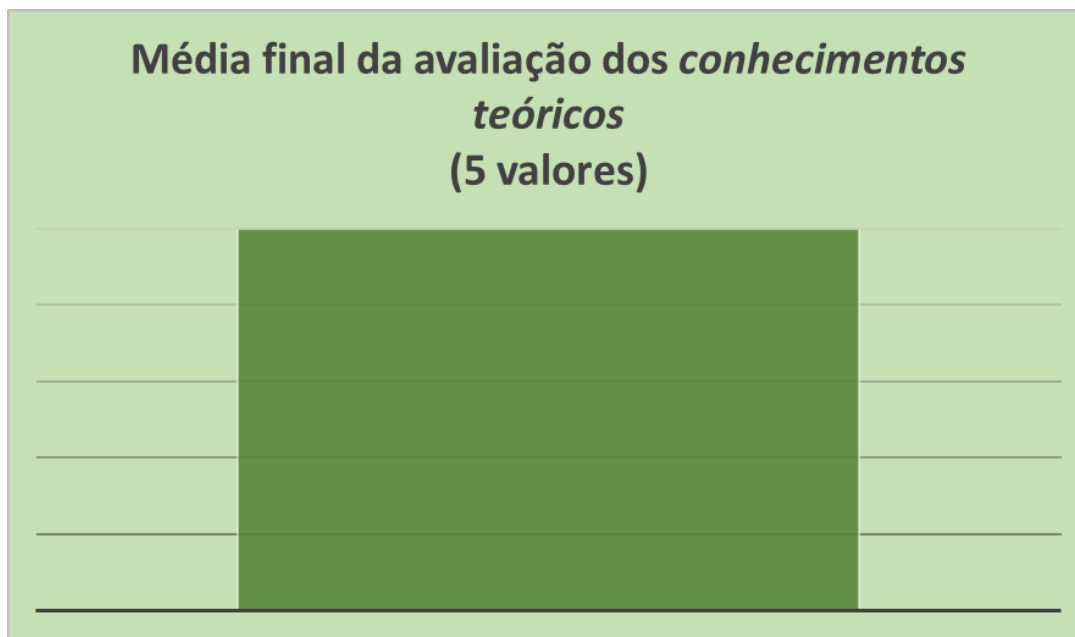


Gráfico 37 - Média dos *conhecimentos teóricos*

No que à média dos conhecimentos teóricos diz respeito, ficou evidenciado nos gráficos 36 e 37 que o aluno atingiu, na avaliação dos conhecimentos teóricos, o nível 5 (escala 1 a 5), a que corresponde uma avaliação qualitativa de Muito Bom.

12.4 Conclusão da Avaliação dos *conhecimentos teóricos* do aluno

Este estudo teve também como objetivo compreender, através da avaliação dos *conhecimentos teóricos* do aluno, se este aprendeu satisfatoriamente os conteúdos teóricos propostos pela obra musical. **Sim, o aluno compreendeu satisfatoriamente os conteúdos teóricos propostos pela obra musical.**

O aluno foi avaliado por mim, e em simultâneo por mais cinco avaliadores, e teve como média final 5 valores nos seus conhecimentos teóricos, acertando nas respostas de todas as questões que lhe foram colocadas.

Concluo que a estratégia por mim usada foi bem-sucedida e que o estímulo e a motivação dados ao aluno para aquisição de conhecimentos teóricos não só o enriqueceu formalmente como também contribuiu para um melhor entendimento da obra proposta.

A história atual diz-nos que o conhecimento teórico anda a par da performance. Vejamos Leo Brouwer (1939), um extraordinário intérprete da guitarra clássica que já em tenra idade, apenas com 17 anos, dava concertos de guitarra e aplicava os seus conhecimentos teóricos nas suas composições:

“Comecei compondo em 1955. Tive um contato muito forte neste primeiro período com a cultura popular (vernácula), a cultura com raízes nos rituais africanos que tem uma tradição de quase 500 anos em Cuba. Esse foi o pilar para os materiais temáticos da minha música, uma fonte de raízes Afro-Cubana, naturalmente com uma harmonia sofisticada.” (Leo Brouwer em entrevista a Betancourt, 1997, in Silva, 2010:7)

Pessoalmente, entendo a teoria musical como um laço entre a simbologia da música e a performance. Esta ligação será mais forte, mais “apertada”, de acordo com o grau de entendimento teórico do performer em relação à interpretação da teoria musical da obra a que se propõe.

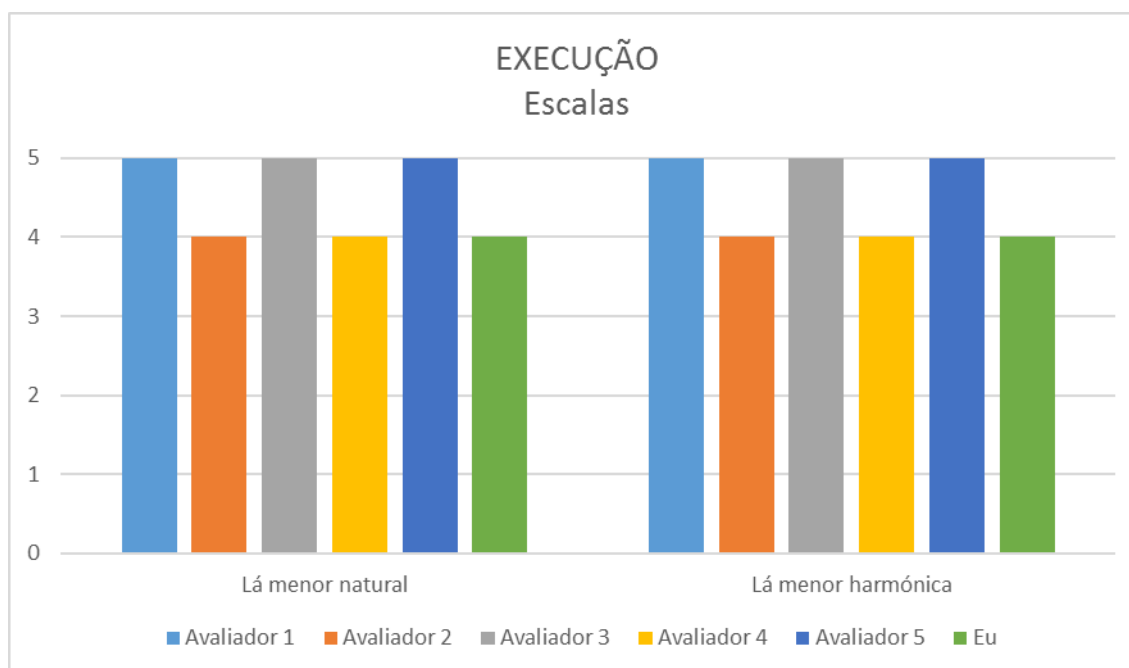
Para mim, a teoria musical é entendida, por vezes, de forma inesperada e dúbia, dependendo sempre da leitura e do seu entendimento que inegavelmente influenciará a performance do intérprete.

Poderá a aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica, da minha autoria, *segundo os dados recolhidos da avaliação dos **conhecimentos teóricos** do aluno*, constituir-se como um contributo para desenvolver no aluno as competências necessárias à aprendizagem das obras musicais do programa de guitarra? **Sim.**

12.5 Avaliação dos *conhecimentos técnicos* do aluno

Os gráficos (38 a 40) que se apresentam a seguir, evidenciam através de leitura direta, os níveis, na escala de 1 a 5, da avaliação dos cinco avaliadores externos e de mim próprio, como professor, relativamente à execução do aluno, no que respeita a Escalas, Arpejos e Acordes. Além das leituras que os gráficos explicitam, a cada um dos gráficos seguem-se os comentários tecidos pelos avaliadores externos que complementam esta apresentação de dados recolhidos.

Gráfico 38 - Escalas



Observação (escala de Lá menor natural):

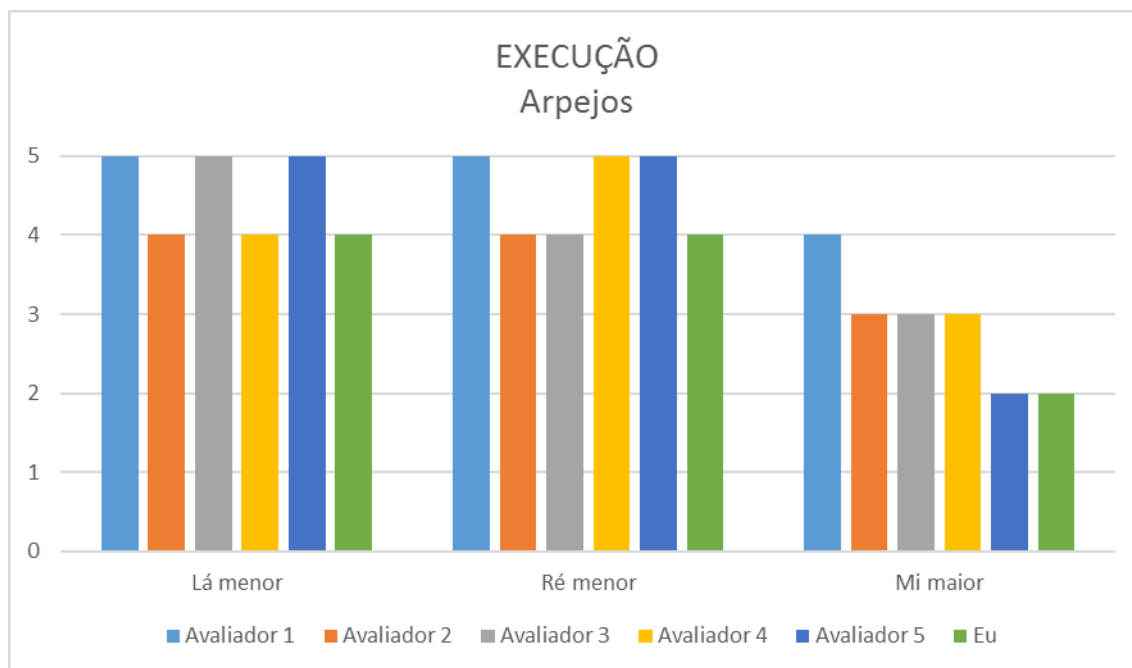
- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada

- Avaliador 4 – Está muito bem! (a meu ver, podia apenas não fazer aquelas pequenas pausas entre as notas, prolongando-as até à próxima.)

Observação (escala de Lá menor harmónica):

- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada.

Gráfico 39 - Arpejos



Observação (arpejo de Lá menor):

- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada

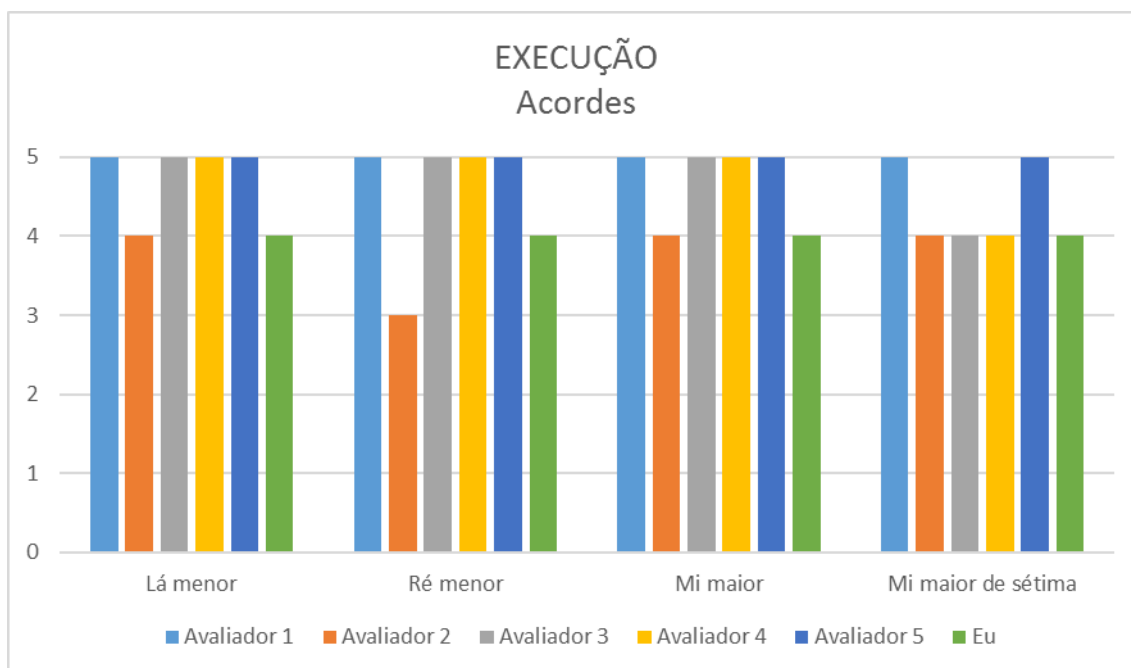
Observação (arpejo de Ré menor):

- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada

Observação (arpejo de Mi maior):

- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada
- Avaliador 5 – O arpejo não foi bem efetuado

Gráfico 40 - Acordes



Observação (para todos os acordes):

- Avaliador 1 – Guitarra mal afinada

Gráfico 41 - Avaliação dos conhecimentos técnicos

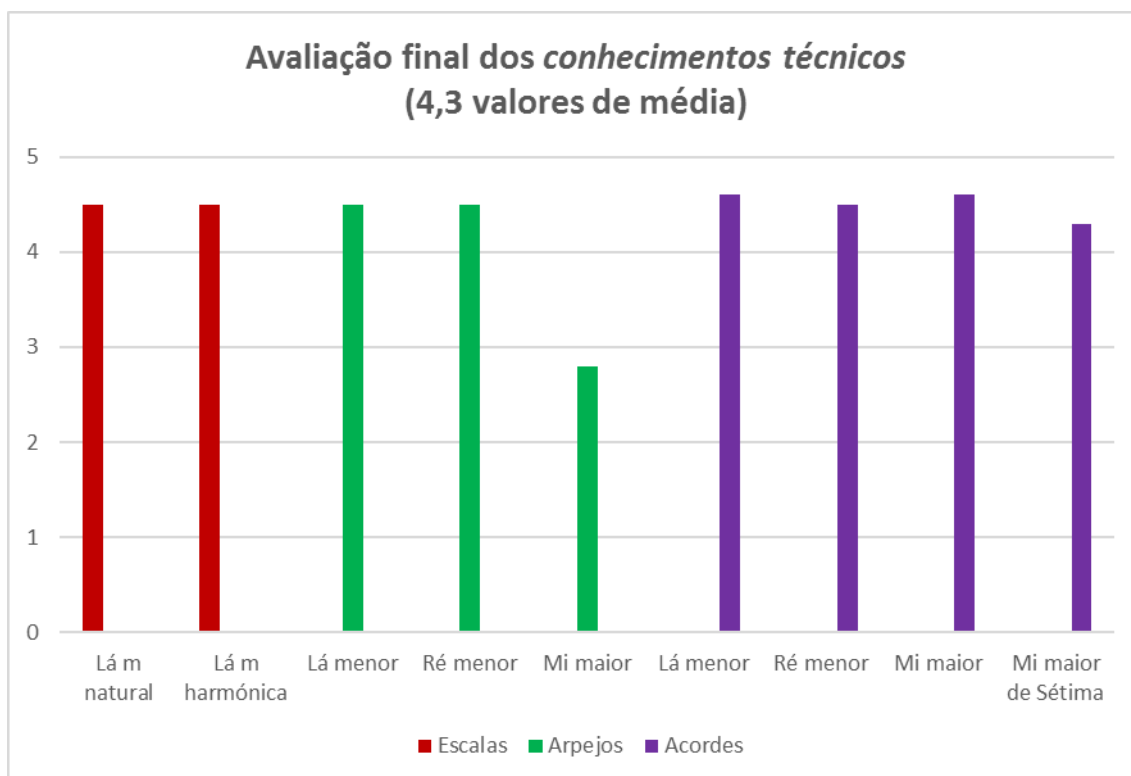
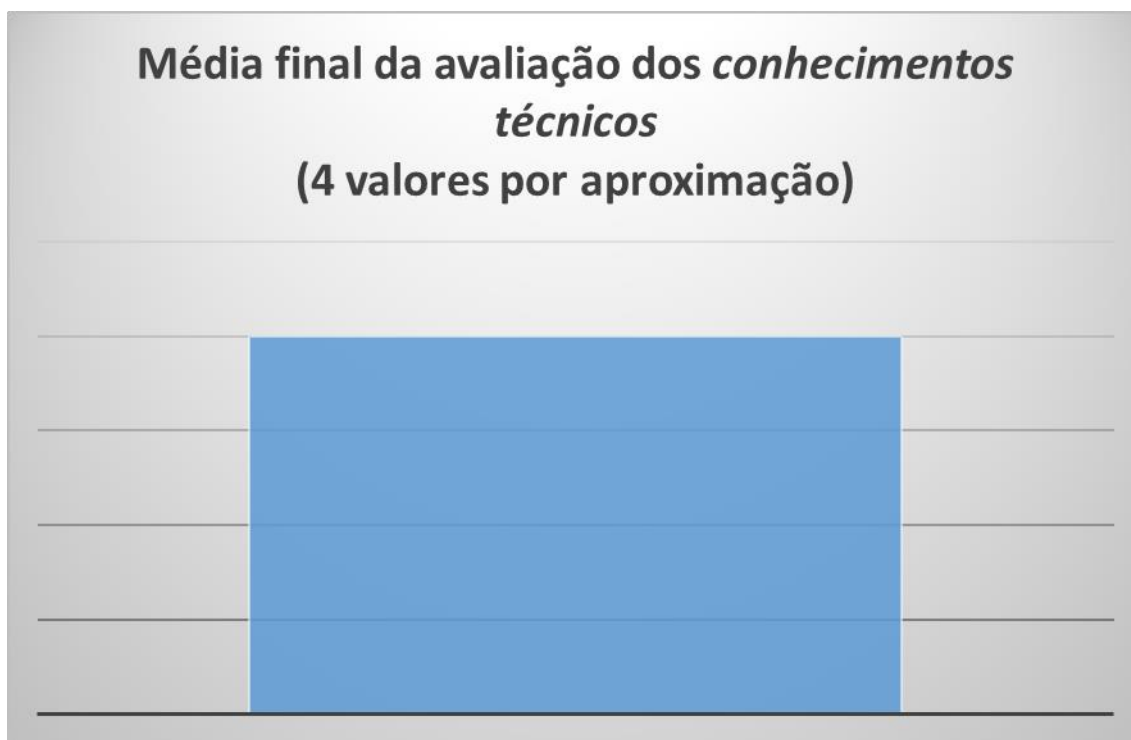


Gráfico 42 - Média dos conhecimentos técnicos



O Gráfico 42 evidencia a média final da avaliação dos conhecimentos técnicos, a partir das médias obtidas nos domínios de conhecimentos considerados. O nível atingido pelo aluno foi 4, na escala de 5 níveis, correspondendo, pois, a um nível de Bom.

12.6 Conclusão da Avaliação dos *conhecimentos técnicos* do aluno

Este estudo tinha como objetivo saber, através da avaliação dos *conhecimentos técnicos* do aluno, se o aluno conseguiu satisfatoriamente executar as diferentes técnicas propostas pela obra musical.

Sim, o aluno conseguiu executar satisfatoriamente as diferentes técnicas propostas pela obra musical.

O aluno foi avaliado por mim, em simultâneo com mais cinco avaliadores, e teve como média final 4 valores nos seus conhecimentos técnicos, mais precisamente 4,3 valores de média.

Tabela 43 - Médias da avaliação dos *conhecimentos técnicos*

Execução	Avaliação
Escala de Lá menor natural	Média de 4,5 valores
Escala de Lá menor harmónica	Média de 4,5 valores
Arpejo de Lá menor	Média de 4,5 valores
Arpejo de Ré menor	Média de 4,5 valores
Arpejo de Mi maior	Média de 2,8 valores
Acorde de Lá menor	Média de 4,6 valores
Acorde de Ré menor	Média de 4,5 valores
Acorde de Mi maior	Média de 4,6 valores
Acorde de Mi maior de sétima	Média de 4,3 valores

Analisando esta tabela, verificamos que das 9 execuções o aluno teve:

- 7 execuções de valor igual ou superior a 4,5 valores
- 1 execução de 4,3 valores
- 1 execução de 2,8 valores

Verificamos então que todas as execuções tiveram avaliação de média positiva, com a exceção de um dos arpejos.

Na grande maioria das execuções as médias das avaliações foram bastante altas, com valores muito próximos de um grau de excelência, valor máximo.

Pontos fracos mencionados pelos avaliadores:

- *Guitarra mal afinada*
- *O arpejo não foi bem efetuado*

Pontos fortes mencionados pelos avaliadores:

- *Está muito bem! (a meu ver, podia apenas não fazer aquelas pequenas pausas entre as notas, prolongando-as até à próxima.)*

Tanto as avaliações como os comentários feitos por alguns dos avaliadores colocam o aluno num grau técnico satisfatório e promissório, atendendo que o aluno está no 1º grau (5º ano).

Um dos comentários, “*Guitarra mal afinada*”, remete-nos para uma reflexão, que eu considero também muito importante, de como escolher e usar o melhor método para se afinar a guitarra.

Hoje em dia temos ao nosso alcance aparelhos eletrónicos que nos ajudam afinar a guitarra, chamados comercialmente de afinadores de guitarra acústica. O nome dado pelos ingleses a este afinador é “*Tuners finder*” que na sua tradução à letra é um “*Buscador de sintonizadores*” ou então só chamado de “*Tuners*” (Sintonizadores).

Este aparelho, o afinador, é atualmente utilizado por milhares de guitarristas (violonistas) por todo o mundo, só a avaliar pela quantidade de modelos disponíveis para venda.

A razão da existência deste afinador é permitir afinar nomeadamente instrumentos de cordas, neste caso a guitarra, ou seja, este método de afinação é realizado por um método eletrónico que permite ao instrumentista afinar cada corda com a sua frequência exata.

Contudo, podemos afinar o nosso instrumento com um método auditivo, por exemplo com recurso ao diapasão também conhecido por *Diapasão Analógico de Garfo* ou por outro acessório ao que os ingleses chamam de “*pitch pipe guitar tuner*” (Sintonizador de guitarra) também conhecido por *Diapasão Analógico de Sopro*.

Como sabemos, a guitarra é um instrumento temperado, ou seja, podemos afinar cada corda com o recurso ao método eletrónico, contudo ao pressionar as cordas na escala da guitarra, em busca de outras notas, os sons poderão não estar completamente afinados precisando assim, que se corrija apertando ou alargando mais a corda em busca de uma afinação perfeita, ou quanto muito, de uma afinação o mais aceite possível pelo próprio instrumentista.

Valores de avaliação comuns:

- Escala de Lá menor natural – **três** avaliações de 5 valores e **três** avaliações de 4 valores
- Escala de Lá menor harmónica – **três** avaliações de 5 valores e **três** avaliações de 4 valores
- Arpejo de Lá menor – **três** avaliações de 5 valores e **três** avaliações de 4 valores
- Arpejo de Ré menor – **três** avaliações de 5 valores e **três** avaliações de 4 valores
- Arpejo de Mi maior – **três** avaliações de 3 valores e **duas** avaliações de 2 valores

- Acorde de Lá menor – **quatro** avaliações de 5 valores e **duas** avaliações de 4 valores
- Acorde de Ré menor – **quatro** avaliações de 5 valores
- Acorde de Mi maior – **quatro** avaliações de 5 valores e **duas** avaliações de 4 valores
- Acorde de Mi maior de sétima – **quatro** avaliações de 4 valores e **duas** avaliações de 5 valores

Analisando as avaliações comuns, ficamos com a percepção que existe maioritariamente sempre três ou quatro avaliadores que se encontram na sua avaliação dando assim um maior consenso e valorização na avaliação do aluno.

Sumariamente, é de senso comum considerar que a técnica é um elemento importantíssimo e de contributo inquestionável para a melhor prestação musical do performer e poder contribuir para a elevação dessa mesma técnica é, sobretudo, desafiante e simultaneamente gratificante, ainda que o Manual Didático de Guitarra Clássica possa ser, eventualmente, considerado como um projeto ‘embrionário’.

Muito antes de mim, já outros, e esses, sim, com nome na história da música, identificaram a necessidade de um suporte teórico que impulsionasse a técnica.

Emílio Pujol (1886-1980), compositor e guitarrista espanhol - considerado por muitos como o principal pedagogo de guitarra do século XX e (também) professor de guitarra no conservatório de música de Lisboa entre 1946 e 1969 - foi autor de uma das primeiras enciclopédias da história da guitarra “Metodo Razonale per Chitarra” composto por quatro volumes bem apetrechados de escalas, arpejos e acordes.

Também o Royal Conservatory of Music, conservatório conceituado de Toronto, no Canadá, e bastante exigente ao nível curricular, contempla entre os seus manuais o estudo da técnica “Guitar - Royal Conservatory - Scale and Arpeggio Book”.

Poderá a aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica, da minha autoria, *considerando os resultados obtidos através da avaliação dos **conhecimentos técnicos e da evolução performativa do aluno***, constituir-se como um contributo para desenvolver no aluno as competências necessárias à aprendizagem das obras musicais do programa de guitarra? **Sim.**

13. Conclusão

Partiu-se para este trabalho com verdadeiro entusiasmo. Esperava-se agora sistematizar e analisar de forma efetiva o que já de algum modo eu tinha concluído pelo empirismo resultante da aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica, em anos anteriores, a todos os meus alunos dos diferentes graus de ensino de guitarra. Sabia, resultante da experiência dessa aplicação, que os alunos atingiam, de um modo geral, uma maior solidez ao nível da aprendizagem dos três domínios, performance, conhecimentos teóricos e conhecimentos técnicos, mas faltava ainda que essa aplicação fosse devidamente planeada e avaliada por terceiros para que se pudesse com rigor inferir da mais-valia deste instrumento enquanto apoio e guia aos conteúdos a lecionar e, naturalmente, a apreender e dominar pelo aluno.

A sistematização agora dessa aplicação do manual enquanto apoio à interpretação, interiorização e execução da peça "Olé José" de Debbie Cracknell, permitiu concluir que o aluno atingiu níveis de performance e de conhecimentos teóricos e práticos de consistência elevada, que seguramente poderá de agora em diante transferir para futuras aprendizagens de outras obras do programa, ou outras de gosto pessoal, nomeadamente porque não se limita a uma execução por mera imitação, mas antes, fá-lo com base em competências que apreendeu e mobilizou.

A partir daqui, muitas outras variáveis poderão ser introduzidas e estudadas, nomeadamente numa amostra alargada e até em estudos comparativos, que possam permitir, eventualmente, chegar a outras conclusões, designadamente, se os alunos que fazem uso do manual atingem em média níveis mais elevados de performance e conhecimento, comparativamente aos que não têm material de apoio desta natureza; se alunos preparados através do manual mais facilmente interpretam e executam novas peças comparativamente aos que não o utilizam; e, ainda, comparar por cada um dos três domínios, performance, conhecimentos teóricos e conhecimentos técnicos, diferentes níveis de atingimento por parte de alunos acompanhados por manual ou sem ele.

Este trabalho, digamos, representou um primeiro nível de estudo. À problemática inicialmente apresentada, sobre os possíveis contributos do apoio do Manual Didático a um aluno em particular, foram dadas as respostas aos três objetivos traçados quanto à avaliação da sua aplicabilidade, chegando-se a uma conclusão afirmativa como resposta à questão de investigação que tínhamos colocado como orientadora do nosso estudo: *Poderá a aplicação do Manual Didático da Guitarra Clássica constituir-se como um contributo para desenvolver no aluno as competências necessárias à aprendizagem das obras musicais do programa de Guitarra?* Da avaliação resultante dos diferentes intervenientes, e quanto aos aspetos que podem ser incrementados pelo uso do manual, foram na generalidade avaliados como positivos.

14. Referências

Bibliográficas

Bruner, J. (2015). *O Processo da Educação* (2ª edição/1ª edição 1998). Lisboa: Edições 70.

Cachapuz, A.; Sá-Chaves, I. & Paixão, F. (2004). *Saberes Básicos de todos os cidadãos no século XXI*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Cracknell, D. (2012). *Enjoy Playing Guitar: Going Solo: 25 progressive pieces for the early grades*. Oxford: OUP.

Fernandes, D., Ó, J. R., Ferreira, M. B., Marto, A., Paz, A., Travassos, A. (2007). *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico*. Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Relatório).

França, C. e Swanwick, K. (2002). *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em *Pauta*, Vol. 13 (Nº. 21). Brasil: UFRGS. (<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/download/8526/4948%E2%80%8E>)

London, Trinity College (2009). *Guitar Grade 1: Pieces & Exercises 2010-2015*. Amersham, Bucks, Inglaterra: Halstan & Co. Ltd.

Mendes, A. (2013). *Manual Didático da Guitarra Clássica: Volume I*. Golegã: Gabinete Promotor da Cultura Musical.

Mendes, A. (2016). *Estudos Série I: Manual Didático da Guitarra Clássica*. Golegã: Gabinete Promotor da Cultura Musical.

Sauerbrei, T. (2004). *Guitar Series: Guitar Repertoire and Studies/Etudes 1* (3ª edição). The Royal Conservatory of Music, Frederick Harris Music.

Silva, F. A. V. (2010). *El Decameron Negro de Leo Brouwer: epopeias do hiperromantismo*. Dissertação de Mestrado. Curitiba. [s.n].

Valerievich, A., Iria, K. (2011). *O Ensino da Música em Portugal: desde 25 de Abril de 1974*. Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte (Dissertação de Mestrado em Música)

Webgráficas

<http://www.choralphydellius.pt/choral-phydellius/> (Acedido em 30/05/2016)

<http://www.cm-torresnovas.pt/index.php/municipio/historia-torres-novas?tmpl=component&format=pdf> (Acedido em 15/06/2016)

15. Anexos

Anexo A

Estudo I

Anexo B

Estudo II

63, 55, 16, 9

Estudo II

Adolfo Mendes (1974 -)

Allegretto $\text{♩} = 89 - 95$

p i m

1^a vez *f*
2^a vez *p*

35

40

45

50

55

60

65

70

75

80

85

90

95

100

105

110

115

120

125

130

135

140

145

150

155

160

165

170

175

180

185

190

195

200

205

210

215

220

225

230

235

240

245

250

255

260

265

270

275

280

285

290

295

300

305

310

315

320

325

330

335

340

345

350

355

360

365

370

375

380

385

390

395

400

405

410

415

420

425

430

435

440

445

450

455

460

465

470

475

480

485

490

495

500

505

510

515

520

525

530

535

540

545

550

555

560

565

570

575

580

585

590

595

600

605

610

615

620

625

630

635

640

645

650

655

660

665

670

675

680

685

690

695

700

705

710

715

720

725

730

735

740

745

750

755

760

765

770

775

780

785

790

795

800

805

810

815

820

825

830

835

840

845

850

855

860

865

870

875

880

885

890

895

900

905

910

915

920

925

930

935

940

945

950

955

960

965

970

975

980

985

990

995

1000

1005

1010

1015

1020

1025

1030

1035

1040

1045

1050

1055

1060

1065

1070

1075

1080

1085

1090

1095

1100

1105

1110

1115

1120

1125

1130

1135

1140

1145

1150

1155

1160

1165

1170

1175

1180

1185

1190

1195

1200

1205

1210

1215

1220

1225

1230

1235

1240

1245

1250

1255

1260

1265

1270

1275

1280

1285

1290

1295

1300

1305

1310

1315

1320

1325

1330

1335

1340

1345

1350

1355

1360

1365

1370

1375

1380

1385

1390

1395

1400

1405

1410

1415

1420

1425

1430

1435

1440

1445

1450

1455

1460

1465

1470

1475

1480

1485

1490

1495

1500

1505

1510

1515

1520

1525

1530

1535

1540

1545

1550

1555

1560

1565

1570

1575

1580

1585

1590

1595

1600

1605

1610

1615

1620

1625

1630

1635

1640

1645

1650

1655

1660

1665

1670

1675

1680

1685

1690

1695

1700

1705

1710

1715

1720

1725

1730

1735

1740

1745

1750

1755

1760

1765

1770

1775

1780

1785

1790

1795

1800

1805

1810

1815

1820

1825

1830

1835

1840

1845

1850

1855

1860

1865

1870

1875

1880

1885

1890

1895

1900

1905

1910

1915

1920

1925

1930

1935

1940

1945

1950

1955

1960

1965

1970

1975

1980

1985

1990

1995

2000

2005

2010

2015

2020

2025

2030

2035

2040

2045

2050

2055

2060

2065

2070

2075

2080

2085

2090

2095

2100

2105

2110

2115

2120

2125

2130

2135

2140

2145

2150

2155

2160

2165

2170

2175

2180

2185

2190

2195

2200

2205

2210

2215

2220

2225

2230

2235

2240

2245

2250

2255

2260

2265

2270

2275

2280

2285

2290

2295

2300

2305

2310

2315

2320

2325

2330

2335

2340

2345

2350

2355

2360

2365

2370

2375

2380

2385

2390

2395

2400

2405

2410

2415

2420

2425

2430

2435

2440

2445

2450

2455

2460

2465

2470

2475

2480

2485

2490

2495

2500

2505

2510

2515

2520

2525

2530

2535

2540

2545

2550

2555

2560

2565

2570

2575

2580

2585

2590

2595

2600

2605

2610

2615

2620

2625

2630

2635

2640

2645

2650

2655

2660

2665

2670

2675

2680

2685

2690

2695

2700

2705

2710

2715

2720

2725

2730

2735

2740

2745

2750

2755

2760

2765

2770

2775

2780

2785

2790

2795

2800

2805

2810

2815

2820

2825

2830

2835

2840

2845

2850

2855

2860

2865

2870

2875

2880

2885

2890

2895

2900

2905

2910

2915

2920

2925

2930

2935

2940

2945

2950

2955

2960

2965

2970

2975

2980

2985

2990

2995

3000

3005

3010

3015

3020

3025

3030

3035

3040

3045

3050

3055

3060

3065

3070

3075

3080

3085

3090

3095

3100

3105

3110

3115

3120

3125

3130

3135

3140

3145

3150

3155

3160

3165

3170

3175

3180

3185

3190

3195

3200

3205

3210

3215

3220

3225

3230

3235

3240

3245

3250

3255

3260

3265

3270

3275

3280

3285

3290

3295

3300

3305

3310

3315

3320

3325

3330

3335

3340

3345

3350

3355

3360

3365

3370

3375

3380

3385

3390

3395

3400

3405

3410

3415

3420

3425

3430

3435

3440

3445

3450

3455

3460

3465

3470

3475

3480

3485

3490

3495

3500

3505

3510

3515

3520

3525

3530

3535

3540

3545

3550

3555

3560

3565

3570

3575

3580

3585

3590

3595

3600

3605

3610

3615

3620

3625

3630

3635

3640

3645

3650

3655

3660

3665

3670

3675

3680

3685

3690

3695

3700

3705

3710

3715

3720

3725

3730

3735

3740

3745

3750

3755

3760

3765

3770

3775

3780

3785

3790

3795

3800

3805

3810

3815

3820

3825

3830

3835

3840

3845

3850

3855

3860

3865

3870

3875

3880

3885

3890

3895

3900

3905

3910

3915

3920

3925

3930

3935

3940

3945

3950

3955

3960

3965

3970

3975

3980

3985

3990

3995

4000

4005

4010

4015

4020

4025

4030

4035

4040

4045

4050

4055

4060

4065

4070

4075

4080

4085

4090

4095

4100

4105

4110

4115

4120

4125

4130

4135

4140

4145

4150

4155

4160

4165

4170

4175

4180

4185

4190

4195

4200

4205

4210

4215

4220

4225

4230

4235

4240

4245

4250

4255

4260

4265

4270

4275

4280

4285

4290

4295

4300

4305

4310

4315

4320

4325

4330

4335

4340

4345

4350

4355

4360

4365

4370

4375

4380

4385

4390

4395

4400

4405

4410

4415

4420

4425

4430

4435

4440

4445

4450

4455

4460

4465

4470

4475

4480

4485

4490

4495

4500

4505

4510

4515

4520

4525

4530

4535

4540

4545

4550

4555

4560

4565

4570

4575

4580

4585

4590

4595

4600

4605

4610

4615

4620

4625

4630

4635

4640

4645

4650

4655

4660

4665

4670

4675

4680

4685

4690

4695

4700

4705

4710

4715

4720

4725

4730

4735

4740

4745

4750

4755

4760

4765

4770

4775

4780

4785

4790

4795

4800

4805

4810

4815

4820

4825

4830

4835

4840

4845

4850

4855

4860

4865

4870

4875

4880

4885

4890

4895

4900

4905

4910

4915

4920

4925

4930

4935

4940

4945

4950

4955

4960

4965

4970

4975

4980

4985

4990

4995

5000

5005

5010

5015

5020

5025

5030

5035

5040

5045

5050

5055

5060

5065

5070

5075

5080

5085

5090

5095

5100

5105

5110

5115

5120

5125

5130

5135

5140

5145

5150

5155

5160

5165

5170

5175

5180

5185

5190

5195

5200

5205

5210

5215

5220

5225

5230

5235

5240

5245

5250

5255

5260

5265

5270

5275

5280

5285

5290

5295

5300

5305

5310

5315

5320

5325

5330

5335

5340

5345

5350

5355

5360

5365

5370

5375

5380

5385

5390

5395

5400

5405

5410

5415

5420

5425

5430

5435

5440

5445

5450

5455

5460

5465

5470

5475

5480

5485

5490

5495

5500

5505

5510

5515

5520

5525

5530

5535

5540

5545

5550

5555

5560

5565

5570

5575

5580

5585

5590

5595

5600

5605

5610

5615

5620

5625

5630

5635

5640

5645

5650

5655

5660

5665

5670

5675

5680

5685

5690

5695

5700

5705

5710

5715

5720

5725

5730

5735

5740

5745

5750

5755

5760

5765

5770

5775

5780

5785

5790

5795

5800

5805

5810

5815

5820

5825

5830

5835

5840

5845

5850

5855

5860

5865

5870

5875

5880

5885

5890

5895

5900

5905

5910

5915

5920

5925

5930

5935

5940

5945

5950

5955

5960

5965

5970

5975

5980

5985

5990

5995

6000

6005

6010

6015

6020

6025

6030

6035

6040

6045

6050

6055

6060

6065

6070

6075

6080

6085

6090

6095

6100

6105

6110

6115

6120

6125

6130

6135

6140

6145

6150

6155

6160

6165

6170

6175

6180

6185

6190

6195

6200

6205

6210

6215

6220

6225

6230

6235

6240

6245

6250

6255

6260

6265

6270

6275

6280

6285

6290

6295

6300

6305

6310

6315

6320

6325

6330

6335

6340

6345

6350

6355

6360

6365

6370

6375

6380

6385

6390

6395

6400

6405

6410

6415

6420

6425

6430

6435

6440

6445

6450

6455

6460

6465

6470

6475

6480

6485

6490

6495

6500

6505

6510

6515

6520

6525

6530

6535

6540

6545

6550

6555

6560

6565

6570

6575

6580

6585

6590

6595

6600

6605

6610

6615

6620

6625

6630

6635

6640

6645

6650

6655

6660

6665

6670

6675

6680

6685

6690

6695

6700

6705

6710

6715

6720

6725

6730

6735

6740

6745

6750

6755

6760

6765

6770

6775

6780

6785

6790

6795

6800

6805

6810

6815

6820

6825

6830

6835

6840

6845

6850

6855

6860

6865

6870

6875

6880

6885

6890

6895

6900

6905

6910

6915</

Anexo C

Estudo III

Estudo III

Allegretto mosso 2 = 25 - 29 Adolfo Mendez
(1874 -)

The image shows a handwritten musical score for 'Estudo III' by Adolfo Mendez. The score is written on two pages of a notebook. It features six staves of music in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The tempo is 'Allegretto mosso' and the time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like 'rit.'. There are several green circular highlights and handwritten annotations in blue ink, including circled notes and markings like 'rit.' and 'rit. ...'. The left page ends with a circled '1' and the right page ends with a circled '2'.

Anexo D
Exercícios do Volume I do
Manual Didático da Guitarra Clássica de Adolfo Mendes

Estudo do acorde Mi Maior

p *a* *a* *a*
 m *m* *m*
 i *i* *i*

p *a* *a* *a*
 m *m* *m*
 i *i* *i*

Estudo do acorde Lá menor

p *a* *a* *a*
 m *m* *m*
 i *i* *i*

p *a* *a* *a*
 m *m* *m*
 i *i* *i*

Estudo do arpejo de Mi Maior

p *i* *a* *m* *i*

Estudo do arpejo de Mi Maior de Sétima

p *i* *a* *m* *i*

rall. *p*

Estudo do arpejo de Lá menor

p *i* *a* *m* *i*

Estudo do arpejo de Ré menor

p *i* *a* *m* *i*

Escala de Lá menor natural

Escala de Lá menor harmónica

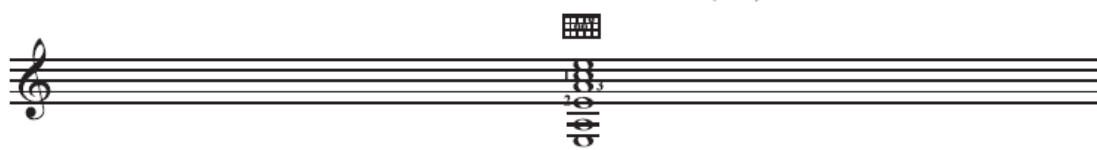
Arpejo de Mi Maior

Arpejo de Lá menor

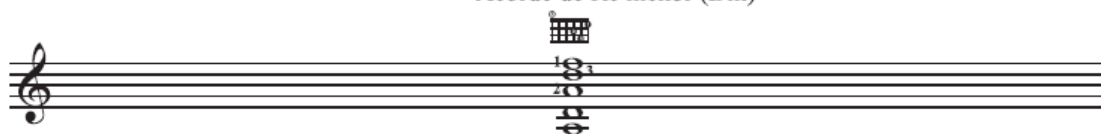
Arpejo de Ré menor

Acorde de Mi Maior (E)

Acorde de Lá menor (Am)



Acorde de Ré menor (Dm)



Acorde de Mi Maior de Sétima (E7)

